

Preso director de "A Rua"

O director do semanário «A Rua», Manuel Maria Múrias, foi hoje, de manhã, detido à saída da sua residência, no Estoril.

A detenção surgiu, segundo um porta-voz daquele periódico, na sequência da execução de um mandado de captura emitido pelo tribunal que condenara M.M.M. a 14 meses de prisão por abuso de liberdade de imprensa.

«Para já, nada mais temos a acrescentar» — disse-nos o mesmo porta-voz, acrescentando, no entanto, que a detenção fora comunicada pelo próprio Múrias.

Soares peremptório

«Não sou candidato»

Enquanto a questão das eleições presidenciais agita a Aliança Democrática, com naturais reflexos em Belém, Mário Soares excluiu-se ontem da corrida à Presidência, afirmando: «não sou candidato». Numa conferência de imprensa Soares anunciou ontem também que o PS abandona a política do «sozinho» e pretende avançar com uma «Frente Progresso» para as próximas eleições legislativas.

Pág. 5

Alentejo recusa voltar ao passado



Assalariados agrícolas de Arraiolos cortaram ontem, por vários períodos de quinze minutos, a estrada internacional, a alguns quilómetros da vila, protestando contra a entrega da herdade da Oleirita ao reservatório Miguel Potes. A intervenção da GNR, sob as ordens do «Impopular» capitão Jerónimo Santos, foi esta manhã criticada em conferência de imprensa na sede da CGTP em Lisboa, por trabalhadores vindos do Alentejo para denunciarem a «vontade de destruição da Reforma Agrária» por parte do Governo. Em dois meses, o gabinete de Sá Carneiro já entregou 16 mil hectares de terra e destruiu duas cooperativas agrícolas (Na foto: durante um intervalo dos cortes da estrada de Arraiolos)

Págs. 7 e 24

Transportes

Passes sociais mantêm-se bilhetes aumentam

Decisões sobre o sector dos transportes públicos e sobre as medidas que o Governo tomará na questão da greve dos contro-

ladores serão tomadas amanhã pelo Conselho de Ministros que reúne na sede da Teixeira Gomes, aos Prazeres. No

sector dos transportes públicos espera-se que seja decretado o aumento dos bilhetes, mantendo-se o preço dos passes

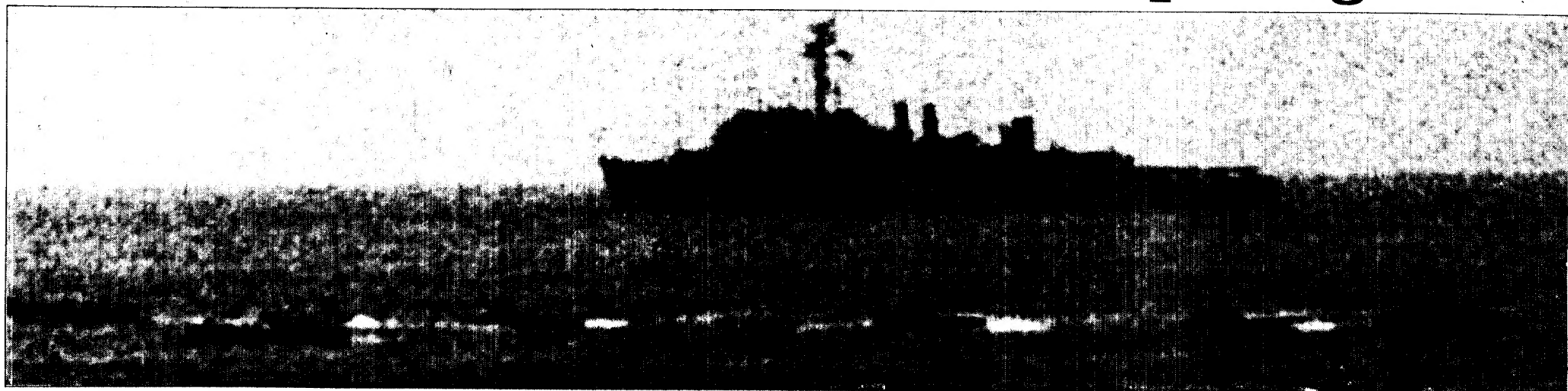
sociais. Desta forma pensa o Governo poder controlar o acréscimo de 7 por cento verificado nos custos do sector depois

do recente aumento do preço dos combustíveis.

Quanto à greve dos controladores nada transpareceu.

Nem no tempo de Salazar aconteceu...

«Marines» desembarcam na costa portuguesa



Pela primeira vez na nossa história «marines» americanos desembarcaram na costa portu-

guesa, integrados num exercício anfíbio luso-americano que está a decorrer desde o passado dia

20 na Costa da Galé, entre Tróia e Pinheiro da Cruz. (na foto) O exercício, designado por

«Galera 80», decorrerá até dia 27. O desembarque dos marines, no entanto, repartiu-se por

três dias: anteontem, ontem e hoje. De acordo com informações recolhidas pelo «DL» as

companhias de fuzileiros portugueses que participam na ope-

Continua na pag. 24

Espanha
Fascistas atacam Palácio de Moncloa

●
EUA:

Pentágono prevê recurso a armas nucleares no golfo Pérsico

●

Milhares de pessoas evacuadas de San Diego

●

Escândalo de suborno envolve congressistas

Págs. 12 e 13

“Diário de Coimbra” — razões laborais na origem da greve

O director-adjunto do «Diário de Coimbra» disse recentemente à ANOP que o conflito existente na «Tipografia das Beiras» tem como objectivo calar o jornal que co-dige. Lino Vidal especificaria que sob o pretexto de uma questão laboral «estudou no «Diário de Coimbra» um problema que em breve se dimensionou em termos partidários.»

O objectivo do «grupo» que lidera o conflito entre a administração e o pessoal da «Tipografia das Beiras» é — acrescentou — «destruir a empresa e calar o jornal.»

O «conflito» (uma greve) não compreende os jornalistas, e sim unicamente os gráficos e os trabalhadores da imprensa, os quais exigem a aplicação regulamentadora do trabalho para o sector.

Estes trabalhadores, que não consideram o director-adjunto Lino Vidal como interlocutor válido, pelo menos

de momento, para ultrapassar o impasse, afirmam (segundo apurou a delegação do «DL» no Porto) que «a luta não é política como se pretende fazer crer».

Assim, decidiram contactar directamente com a gerência, de preferência com o seu responsável, eng. Adriano Lucas, para resolver o impasse. Esse contacto visa apresentar a posição dos trabalhadores, englobando as seguintes pretensões: reconhecimento expresso e por escrito por parte da empresa de que o CCTV publicado no «Boletim de Informação e Emprego» n.º 45, de 8 de Dezembro de 79, é o actual instrumento regulador das relações de trabalho; aplicabilidade, após discussão, do respectivo contrato; pagamento de 25 por cento da remuneração do trabalho nocturno conforme o preceituado na lei; e, finalmente, pagamento dos dias de greve.

Clube Europeu de Jornalistas prepara congresso em prol do desanuviamento

O Clube Europeu de Jornalistas vai reunir-se na próxima segunda-feira em Madrid, sede da próxima Conferência de Segurança e Cooperação Europeias (CSCE), para preparação do seu IV Congresso antes do Verão, também na capital espanhola.

O presidente do Clube, o francês Jean Schwoebel, correspondente diplomático do «Le Monde», declarou que o encontro do dia 25 tem por fim analisar a

evolução dos «objectivos informativos» da Conferência de Helsínquia, que deu origem ao Clube.

O Clube integra 31 países europeus, à excepção da Albânia, juntamente com os Estados Unidos e o Canadá.

É a única associação do género que havia de jornalistas de ambos os quadrantes políticos, comunista e capitalista como mais uma tentativa a favor do desanuviamento e da consolidação da paz na Europa.

Desde a fundação, o Clube fez três Congressos — dois na Jugoslávia e um em Estrasburgo, este organizado em 1978 pelo Conselho da Europa.

«A vida internacional sempre foi difícil e não vamos deter-nos por isso» — afirma Schwoebel.

“A Capital”

O vespertino «A Capital» entrou ontem no décimo terceiro ano da sua existência. A todos quantos ali trabalham, endereça o «DL» saudações.

Terceiro Mundo determina nova ordem mundial da Informação

Há três anos para cá que se vem falando de uma «Nova Ordem Mundial da Informação e Comunicação», conhecida já pela sigla NOMIC. Talvez seja tempo (pelo menos entre nós) de tentarmos especificar o que verdadeiramente se deve entender por essa recente forma de encarar a problemática da informação num mundo que, em constante modificação, vai exigindo cada vez com maior urgência outros processos de uns com os outros comunicarmos.

Assim, e como síntese do que determina essa inovação, pode dizer-se que o conceito de uma nova ordem mundial da Informação e da Comunicação é considerada como uma atitude de espírito favorável a uma modificação da situação actual. Não há quem não esteja de acordo, salvo excepções motivadas por razões mais ou menos obscuras, com a maior organização do sistema de comunicação actualmente existente. Torna-se essencial sublinhar, no entanto, que uma nova ordem implica uma verdadeira readaptação. E isso porque não existe, de momento, uma receita impecável susceptível de ser aplicada imediatamente em todos os países.

CINCO PRINCÍPIOS

A Nova Ordem Mundial da Informação e Comunicação, defendida pelos países do Terceiro Mundo, baseia-se nos seguintes princípios:

I — Necessidade de pôr termos à dependência do mundo em desenvolvimento no domínio da Comunicação, o que significa o

estabelecimento de relações de interdependência e de cooperação. Trata-se, pura e simplesmente, da descolonização da informação, o que exige a abolição das estruturas que derivam da época colonial e dos monopólios multinacionais.

II — Assegurar uma circulação livre e uma troca mais vasta e mais bem equilibrada da informação entre as diferentes regiões do mundo. Tal projecto impõe o estabelecimento de sistemas complementares de circulação informativa. Os países do Terceiro Mundo afirmam a cada passo, face à desconfiança com que, em alguns quadrantes, são encaradas, que de maneira nenhuma pretendem o estabelecimento de sistemas monopolistas sob controlo governamental, nem tão-pouco defendem o encerramento das delegações das agências internacionais nos seus países ou a cessação do trabalho dos correspondentes estrangeiros dos grandes jornais e das cadeias de radiodifusão e de televisão. Trata-se, sim, por parte do Terceiro Mundo, da adopção de uma política que evite os obstáculos, as distorções e as omissões na apresentação das notícias internacionais, permitindo, por outro lado, uma melhor distribuição das frequências de radiodifusão. Tudo isto significa a eliminação dos desequilíbrios em matéria de comunicação e do estabelecimento de um novo equilíbrio com base numa reciprocidade aprofundada na circulação da informação, por um lado, entre os países do Terceiro Mundo, e, por outro lado, entre estes países e os países industrializados. Além disso, a mencionada recíproca circulação aprofundada da in-

formação implica, por sua vez, o desenvolvimento da circulação da mesma informação.

III — Promoção dos sistemas nacionais de informação e criação de novas estruturas de comunicação nos países em desenvolvimento, o que significa, em suma, o aperfeiçoamento das infraestruturas de comunicação.

IV — Garantir o direito à comunicação a toda a gente. Isto é: o direito de acesso à comunicação e o direito de participar na comunicação. O que, como é óbvio, implica a democratização dos meios e das estruturas da comunicação.

V — Necessidade de atribuir aos meios de informação e comunicação um papel principal na realização de uma nova ordem económica internacional.

INSTITUIÇÕES

Se recuarmos na década de 70, constatamos que em 74, quando da defesa de uma nova ordem económica internacional, se abriu caminho também para uma nova Ordem Mundial da Informação e Comunicação, tendo surgido o NOMIC um ano depois, em 75.

Foi no seio dos países não-alinhados que ambas as ordens internacionais (de economia e de comunicação) surgiram, por assim dizer, como interdependentes, não sendo possível uma sem a outra.

Efectivamente, após encon-

tro efectuados em Colômbia e em Nova Deli, surge-nos o seguinte parágrafo incluído numa Declaração Política então amplamente divulgada:

«Uma nova ordem internacional nos domínios da informação e da comunicação de massas é tão importante como uma nova ordem económica internacional.»

Foi precisamente na sequência desta resolução que a noção de uma Nova Ordem Mundial da Informação e Comunicação se tornou o tema principal de numerosas reuniões internacionais, bem como o objecto de um sem número de estudos.

Foram então criadas instituições para a instauração da nova ordem: 1) Conselho Intergovernamental para a coordenação da colaboração entre os países não-alinhados do domínio da informação; 2) «Pool» das agências de imprensa dos países não-alinhados; 3) Conferência e Comité de Cooperação dos organismos de radiodifusão dos países não-alinhados; 4) Conferência dos jornalistas dos países não-alinhados; e 5) Comité Internacional de peritos das Telecomunicações dos países não-alinhados.

Finalmente, podemos por hoje concluir que, no âmbito das Nações Unidas, a UNESCO é a organização mais profundamente implicada na «Nova Ordem Mundial da Informação e Comunicação», sendo a sigla NOMIC um dos sinais de um mundo em transformação constante.

Conselhos de Informação — PCP apresentou representantes

Os nomes dos representantes do PCP nos Conselhos de Informação foram ontem comunicados ao Presidente da Assembleia da República por Vítor Dias, membro suplente do Comité Central, que considerou «absolutamente indispensável que a composição dos CI's se realize no estrito respeito pelas disposições legais em vigor.»

Em conferência de imprensa, posteriormente efectuada na AR, Vítor Dias sublinhou a importância que o PCP atribui aos CI's «como órgãos constitucionais incumbidos de velar pela salvaguarda do pluralismo e a independência da comunicação social estatizada, importância que resulta acrescida tendo em conta a perigosa e ameaçadora ofensiva de assalto, controlo e manipulação da informação estatizada em que o actual Governo está indiscutivelmente empenhado.»

Princípios fundamentais a ter em conta pelos representantes do PCP nos Conselhos de Informação:

«Dignificação, valorização e eficácia dos CI's no quadro do sistema constitucional do controlo democrático da informação estatizada; defesa e consolidação do sector público da comunicação social e respeito integral pelo seu estatuto constitucional; activa solidariedade com os interesses e aspirações cívicas e profissionais dos jornalistas e

demais trabalhadores da informação; e firme disposição de prosseguir numa constante atitude de cooperação unitária com as forças democráticas representadas nos CI's.

Eis os representantes do PCP nos Conselhos de Informação:

IMPrensa — Luís de Barros, Fernando Correia, Vítor Dias e Araújo Moreira (efectivos) e Alice Nicolau e Orlando César Gonçalves (suplentes).

RDP — Helena Neves, Rui Pedro, João Paulo Guerra e Ivone Dias Lourenço (efectivos) e Pedro Ramos de Almeida e Eugénio Alves (suplentes).

RTP — António Abreu, e Vítor Neto, António Borges e Carlos Corvelo (efectivos) e José Garibaldi e Luísa Quitério (suplentes).

ANOP — Jorge Lemos, Alberto Vilaverdade Cabral, Pedro Serra e José Garibaldi (efectivos) e Albano Lima e Gualdino Rodrigues (suplentes).

“Portugal Hoje” elegeu delegados sindicais

Os jornalistas Jorge Massada, Cândido de Azevedo e Carlos Albuquerque foram eleitos delegados sindicais do matutino «Portugal Hoje».

A eleição foi a primeira realizada naquele jornal, cuja publicação se iniciou em Outubro de 1979.

Na próxima segunda-feira, realiza-se um plenário de Redacção para aprovação do regulamento do Conselho de Redacção, cujos elementos deverão ser eleitos em breve.

Empossados gestores contra parecer dos CI's

O secretário de Estado da Comunicação Social, Carlos Sousa Brito, empossou ao princípio da tarde, na Sala dos Espelhos do Palácio Foz, os novos gestores da Comunicação Social estatizada.

Foram empossados, entre outros, Vítor Cunha Rego (presidente da RTP), João Barreiros Cardoso (presidente da RDP), Macedo e Cunha (presidente do «Diário de Notícias» e «A Capital») e Jorge Tadeu (presidente do «Diário Popular»). Em princípio, não tomaria posse o presi-

dente da ANOP, cujo lugar não foi ainda preenchido na sequência da demissão de João Tito de Morais.

Atente-se, no entanto, que os Conselhos de Informação para a RDP, EPNC (Empresa Pública «Notícias/Capital») e EPDP (Empresa Pública «Diário Popular») pronunciaram-se já ontem contra tais nomeações, e isso porque, em linhas gerais, «o próprio Governo não especifica minimamente a razão ou as razões para as substituições» agora em curso.

EFE ensina jornalismo nos Açores

Javier Zuloaga, director da delegação da agência espanhola EFE em Portugal leccionará o Curso de Jornalismo a efectuar em Ponta Delgada de 25 a 29 do mês em curso.

Serão ministradas entretanto, as disciplinas «Técnicas de expressão jornalística», «Sociedade e Cultura Portuguesa», «Antropologia Social dos Açores» e «Arte dos Açores».

O Curso, que decorrerá nas instalações do Instituto Universitário dos Açores (IUA), é promovido pela Direcção Regional da Comunicação Social.

FOTOCOPIAS DESDE \$40

Encadernações,
plastificações
e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040



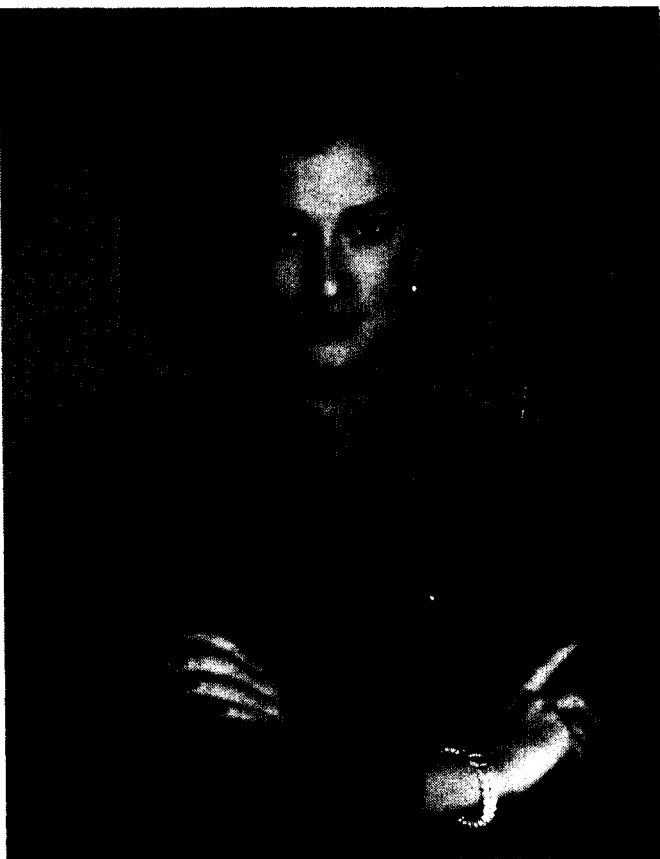
**NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS**

Morreu o pai do nosso camarada

José Ribeiro

José Ribeiro, pai de José Manuel Ribeiro, nosso camarada da fotocomposição, faleceu ontem, realizando-se o funeral, hoje, da Igreja do Campo Grande para Lamego.

A família enlutada o «DL» manifesta sentidos pêsames.



A BELEZA que se conserva, graças aos extraordinários crêmes de GUERLAIN: «MAGISTRALÉ, CRÈME» SUPERNOURRISSANTE», Crème para o pescoço e ainda os mágicos produtos de limpeza — leite e tónicos. «GUERLAIN» é a beleza que se prolonga.

ponto a ponto



Bento de Jesus Caraça vai ser homenageado no Instituto Superior de Economia de Lisboa com um programa que inclui jornadas pedagógicas organizadas pela Associação de Estudantes e o descerramento de uma lápide, na próxima segunda-feira, às 17 e 30. A placa, da autoria do escultor Virgílio Domingos serve também para assinalar a designação das novas instalações que terão o nome de Bento de Jesus Caraça.

Os secretários de Estado da Educação e do Emprego assinaram hoje, na fábrica militar de Braço de Prata, um despacho conjunto sobre formação de jovens, destinado a promover acções piloto de formação profissional dos jovens que terminam a escolaridade obrigatória, de forma a facilitar o ingresso na vida activa. Os cursos terão a duração de três anos e numa primeira fase englobarão as profissões de serralheiro, montador de estruturas metálicas, fresadores, torneiros mecânicos, rectificadores, fundidores, carpinteiros de moldes, soldadores, electricistas e desenhadores. Além da Fábrica Militar de Braço de Prata colaboram na iniciativa o Arsenal do Alfeite, a Siderurgia Nacional e a Setenave.



Os conselhos directivos de baldios da região de Lafões, que inclui os concelhos de Vouzela, Oliveira de Frades e S. Pedro do Sul, estiveram reunidos em Vouzela para debater problemas ligados à administração dos baldios. Foi aprovada por unanimidade uma moção em que se manifesta preocupação e protesto pelo perigo que ameaça a Lei dos Baldios, e o seu apoio à lei em vigor e a reclamação de maior apoio técnico das organizações locais do Ministério da Agricultura e Pescas, nomeadamente os Serviços Florestais.



O Presidente Ramalho Eanes recebeu ontem em audiências separadas, no Palácio de Belém, o ministro da República para a Madeira, coronel Lino Miguel e o embaixador de Portugal em Washington, Hall Themido. Não foram divulgados pormenores relativos ao teor destas audiências.

Resultado da conjugação de esforços de pessoas ligadas aos mais variados quadrantes políticos, será inaugurado no próximo dia 25 de Abril, em Alverca, um Centro de Dia para a Terceira Idade. Esta noite, representantes da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Junta de Freguesia de Alverca, Movimento Democrático de Mulheres, Conferência de S. Vicente de Paula e Misericórdia, participam numa sessão a efectuar no Salão de Festas dos Bombeiros Voluntários.



GENTES E PAISAGEM

Dias de Melo

E lá iam, a caminho da escola, por aqueles dezoito (creio que são dezoito) quilómetros de estrada.

Iamos — no Inverno ainda escuro na maioria do percurso, às vezes rompendo ventanias de vendaval, chuvaradas de dilúvio, trovoadas de milhares de peças de artilharia pesada e fuzilaria de relâmpagos a cair em nós por todos os lados; com a aproximação da Primavera, com os primeiros palores da alvorada a aflorarem dos horizontes marinhos à esquerda e das cumieiras dos cabeços do mato à direita, lá muito em cima, — os primeiros palores da alvorada a aflorarem dos horizontes, ora claros, limpos, puros, dos beijos do céu azul, de lés a lés limpo de nuvens, ora estreitos, enfermijos, enferrujados, angustiosamente comprimidos nas guelhas desalinhas das brumas ou nas barbas densas dos nevoeiros cerrados; com o tempo a chegar-se mais para as beiradas do Verão, já com o sol a subir, por entre rubores sanguíneos de imensa fogueira, das bordas recurvas dos confins do mar, a oriente, e a inundar de claridades finas de ouro e de prata a maravilha da paisagem das planuras oceânicas e dos verdes, de tonalidades fascinantes, das vertentes vertiginosas da ilha.

Principalmente por aquelas madrugadas de Inverno, se o tempo estava bom, com o céu recoberto de estrelas de formosura incomparável, eu encolhia-me de frio, contra o meu cantinho, no banco que tomava na camioneta. Os rapazes, as raparigas, crianças dos dez aos treze anos, que iam tomando nas paragens breves que fazíamos, aqui, ali, todos brutalmente arrancados ao calor macio dos cobertores e das colchas de retalhos, muitos vindos de cascos de rolha por veredas e atalhos tão maus que vocês nem conseguem imaginar quanto, alguns dormitavam, cabeças caídas sobre os peitos vestidos de agasalhos por vezes bastante pobres, outros falazavam, zaragatavam, outros liam histórias aos quadradinhos, outros, não sei como, arranjavam maneira de armar tenda e jogar às cartas, outros ainda (poucos) abriam compêndios, cadernos, punham neles os olhos ensonados.

Adiante, passada a meia dúzia (serão meia dúzia?) de curvas e contracurvas escavadas em ravinas profundas, estreitas, altíssimas, revestidas de arvoredos frondosos, faias e incensos, criptomérias e acácias, depois das Pontas Negras, entre a Ribeira Seca e a Vigia, descíamos o ramal de Santa Cruz, à ilharga da pequena planura de boas terras lavradas entalhadas entre as casas apertadinhas umas contra as outras pelo Sul, todas com antenas de rádio nos telhados (terra de muitos pescadores de albacora, que tripulam dezenas das nossas traineiras, é preciso saber deles enquanto andam por esses mares), e escarpas de penedias negras, pelo Norte, com grande ribeira a serpentear-lhes pelo meio, vinda lá das alturas. (São tantas, por aqui, as ribeiras, que acabaram por dar o nome à freguesia — freguesia das Ribeiras — com vários lugares e lugares derramados por esses campos, de que Santa Cruz é apenas um — de todos o mais importante. E é coisa linda, em dias de chuva grossa, ver, por entre as folhagens, de cascata em cascata, de salto em salto, de queda em queda, as águas, de espumas muito brancas, a correrem e a cantarem por todas elas.) Parávamos no largo central do povoado, em frente à igreja, ao jardim, e junto ao porto — o cais, os barcos varados, cuidadosamente revestidos de tintas de cores garridas, marítimas, mesmo ainda no escuro do anteamaneecer, sentados, de pé, já à porta da casa dos botes (apesar da baleia estar a dar as últimas). Mais rapazes, mais raparigas, e a viagem logo prosse-

guia com a subida do ramal e retomada da estrada, pelo Caminho de Cima, por Santa Bárbara, Cruz, Arrige, Terras, pára mais uma vez, e mais outra, e muitas outras, entram mais rapazes, mais raparigas, cresce a falazada alegre de toda aquela adolescência, sempre assim por aí fora, até à vila, dominada pela majestade da montanha e de olhos voltados, por cima da concha de água e dos lajedos do porto, para a imensa vastidão da baía e os povoados costeiros que a marginam; até à vila e até ao velho convento franciscano, onde funcionava a Escola Preparatória. Simultaneamente, chegava a camioneta com a rapaziada dos lados do oeste do concelho, de S. João, do Soldão, da Silveira. Juntos, mais ou menos de roldão, a bater o queixo, en-

corredores com frontais construídos em «platex». Por mais devotados que fossem comissões directivas, professores, funcionários, mestres — não podiam fazer melhor, tudo para ali arrumado, apertadinho, comprimido, de mistura com as repartições públicas (Câmara, Registo Civil, Notariado, Serviços Sociais, Finanças, Tesouraria), que abriam às nove e meia, com todo o seu pessoal, com todo o seu movimento.

Acabavam as chamadas aulas da manhã minutos depois da uma da tarde. Partíamos, de volta às nossas freguesias, às nossas casas, nas mesmas camionetas que nos tinham trazido. A nossa, desembarcando-nos nas paragens aonde de madrugada nos tomara (menos em Santa Cruz, que agora não des-

roçao, lá no fim, há muito sem a graça do seu moinho no dorso... E o mar — o deslumbramento do mar!...

Do Alto do Arrife — e em toda a viagem.

E era do lado do mar que eu me sentava sempre.

As crianças, os rapazes, as raparigas, cantavam, com suas vozes lindas e primorosamente afinadas, as canções bonitas que o professor de música (as melhores da sua própria autoria), o Emílio Porto, lhes ensinava. Que saudades que tenho delas!

Mesmo das poucas que me deram algumas inquietações. Que mágoa que tenho por as ter deixado!... Eu — que fôra para ficar...

Porém, naquelas viagens do regresso, da tarde, muitas vezes mal ouvia seus cantares e meus



carrilhados de frio, a montanha toda coberta de neve, atravessávamos o adro lajeado. Entrávamos, subíamos de rés-do-chão escuro para o primeiro andar mais escuro ainda (no Inverno), atrás dois matulões arrastando a grande bilha de leite, vindo na camioneta da cooperativa de S. João, para o lanche que seria servido passante das dez — um copo de leite com «Toddy» a acompanhar um quarto de pão grande bem beuntado de margarina com queijo. Nossos passos ressoavam, cavernosos, no grande corredor sombriamente fradresco, ao topo das escadarias austeras de basalto negro bem trabalhado, e logo começavam as aulas, à luz pasmada das lâmpadas eléctricas (ainda durante o Inverno), a um quarto para as oito.

Salas pequenas, deficientes, duas improvisadas ao fundo de

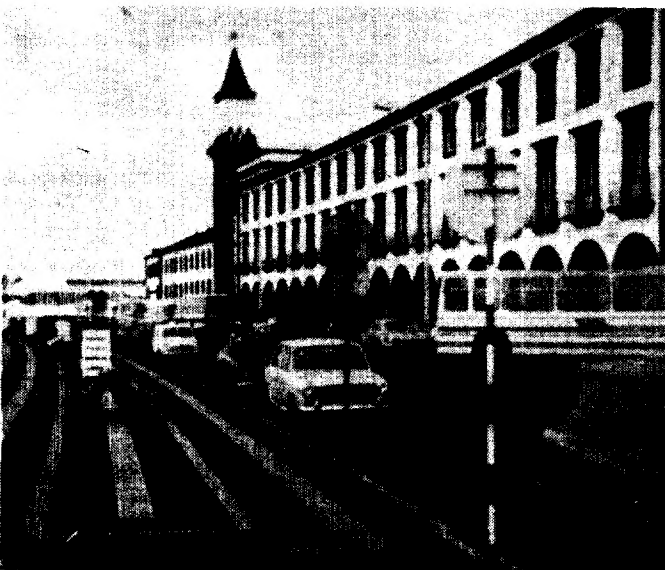
cia o ramal), ia até à Ribeirinha, no extremo leste do concelho, para regressar com os alunos da parte da tarde, que acabavam às tantas depois das oito da noite.

A mesma paisagem, agora vista ao contrário. Aquilo, em dias de sol e céu varrido de nuvens... Rodávamos ao Alto do Arrife, aquele precipício abismal mesmo na curva, à nossa direita, e eram, na nossa frente, quilómetros e quilómetros de arvoredos, descendo dos pincaros da serra para virem assentar cá em baixo, nas pedras negras da costa negra. E tínhamos o presépio do Arrife, de Santa Bárbara, a nossos pés, mais ao longe, cada vez mais ao longe, Santa Cruz, com o colorido do seu casario, Ribeira Seca, Pontas Negras, Ribeira Grande, com suas casas branquinhas e dispersas como que suspensas do ar, algumas da Calheta de Nesquim, por trás da Ponta do Mor-

olhos mal se detinham na paisagem, por mais deslumbrante, que todo o meu ser se voltava, numa concentração obcecante, para aqueles carreirinhos que, no princípio do Arrife e, mais lá para a frente, nas Pontas Negras, a um lado e ao outro da estrada, mais ao perto, mais ao longe, se encarcavavam por entre as casas que os ladeavam, a subirem, a descerem, tortos, aleijados, cheios de covas, cheios de pedra, de pedregulhos, de burgalhau... Aqueles carreirinhos infernais — afinal, o **caminho velho**, igual a todos os **caminhos velhos** abertos por toda a parte, no basalto negro, duro, agressivo, pelos primeiros povoadores, ainda os únicos que servem a maioria dos núcleos populacionais dispersos pela minha freguesia, graças aos zelos das Câmaras e das Juntas que temos tido... Mas aquele era o **caminho velho** principal — o caminho da volta à ilha. Durante séculos e séculos não houve, não podia haver outro. Lembrou-me dele em plena erventia, ligando as povoações de mais de metade da ilha — do Cais do Pico e das Lajes para Leste, pelo Norte e pelo Sul, até ao extremo da Piedade. Conheci-o, aprendi, dolorosamente, a andar nele com meus pés de menino, adolescente, jovem.

Caminho velho — muralha de solidão a encarcerar pessoas, pela vida inteira, no sítio em que nasciam, sudário de sacrifício, martírio, calvário de gerações e gerações abandonadas, esquecidas (menos para o pagamento das dízimas...), espezinhas...

Hoje, todavia, quando vamos na estrada, refastelados num automóvel, ou, pelo menos, comodamente sentados no banco estofado de uma camioneta — quem se lembra disto?...



Na posse dos governadores civis

"Defesa das instituições da ordem e da tranquilidade"

— preocupação especial do Governo

«Os governadores civis, como representantes do Governo nos distritos, devem, e têm de ser, sujeitos activos da sua política» — lembrou ontem, expressamente, o ministro da Administração Interna, Eurico de Melo, durante a cerimónia de tomada de posse dos novos governadores civis, que decorreu ao princípio da tarde nas instalações do Ministério, ao Terreiro do Paço.

Eurico de Melo explicou de seguida pretender, muito claramente, com aquela afirmação, que «a acção dos governadores não se confine, como vem sendo costume, no âmbito do MAI, mas se exerça politicamente junto dos serviços distritais de todos os departamentos e em ligação directa com os titulares das diferentes pastas».

«Só deste modo, e com legiti-

midade» — disse o ministro dirigindo-se aos empossados «será cabalmente cumprida a missão de Vossas Excelências, dignificando e enchendo de conteúdo político uma lata função que lhes é confiada».

Eurico de Melo, na sequência, reafirmou ser «objecto de especial preocupação do Governo» o problema da «defesa das instituições, da ordem e da tranquilidade e da protecção das pessoas e bens».

«No respeito integral pelo que está constituído e é legítimo, como prevenção e impedimento do abuso do poder» — continuou o ministro — «é determinação do governo exercer e consolidar a autoridade do Estado, no cumprimento da legalidade, na manutenção da ordem pública e no combate à criminalidade».

A DISTINÇÃO

Entre os «princípios de conduta, em defesa das liberdades, direitos e garantias dos cidadãos» — o titular do MAI apontou depois a execução das ordens dimanadas das autoridades públicas e a intransigente manutenção da ordem pública, tudo «na clara distinção entre legítima contestação democrática e a subversão anárquica e revolucionária».

Eurico de Melo, no seu discurso, acentuou também o «desfasamento entre o desenvolvimento das autarquias locais e a descentralização administrativa», sublinhando a necessidade de «o sistema de fácil simpatia política da autonomia das finanças locais se complementar com as iniciativas alicerçantes do verdadeiro poder lo-

cal, descentralizado e coordenado a todos os níveis».

Adiantou de seguida que estão estruturados no âmbito do MAI os organismos que assegurarão os serviços a nível intermunicipal e regional, concluindo que da acção positiva dos governadores civis «dependerá o êxito do processo de descentralização administrativa e do reforço do poder local em que o governo aposta decididamente».

O governador civil de Lisboa, Neiva Correia, falou em nome dos novos representantes do Governo nos distritos, manifestando a certeza de que as suas funções serão desempenhadas com «coragem e prudência, firmeza e moderação, zelo e modestia».

Considerando «lógico» que os representantes do governo nos



Amaro da Costa, Freitas do Amaral e Eurico de Melo: o sorriso feliz do vice-Primeiro-Ministro traduz nova vitória centrista na distribuição dos governadores civis

distritos sejam elementos da AD ou independentes, Neiva Correia disse carecer de sentido a controvérsia da nomeação de alguns governadores civis.

A cerimónia assistiram o Vice-Primeiro-Ministro, Freitas do Amaral, o ministro adjunto do Primeiro-Ministro, Pinto Balse-

mão, o ministro da Defesa, Adelino Amaro da Costa, o ministro da Justiça, Mário Raposo, o ministro do Comércio Interno, Basílio Horta, e ministro dos Transportes e Comunicações, Viana Baptista, os comandantes da PSP e GNR, e representantes do PSD e CDS.

Negociação entre cúpulas fez esquecer as bases

PSD do Porto demarca-se do novo governador civil

Rocha Pinto é o segundo subscritor da candidatura de Pires Veloso

PORTO, 22 — Não há contestação pública, mas os «zuns-zuns» sentem-se. Em surdina. No seio do PSD não há uma ponta de satisfação pela escolha governamental do coronel na reserva António Rocha Pinto para o cargo de governador do distrito do Porto. A sua nomeação resultou de uma negociação entre as altas esferas do PSD e do CDS sem que tenha havido interferência dos órgãos distritais, do PSD pelo menos. O conhecimento surgiu apenas depois de consumada a decisão. Mas se nas hostes do PSD se pressente a amargura, tanto mais que o partido de Sá Carneiro é inofensivamente maioritário no distrito — 223 181 votos em 1976 contra 126 913 do CDS — o partido de Freitas do Amaral está ufano com mais esta vitória. Ficar à frente da 2.ª cidade do País, apesar da reduzida representatividade, é obra. Só que pode o tiro também sair pela culatra e Rocha Pinto ser uma figura para «queimar». A ver vamos.

Uma coisa é certa: o coronel Rocha Pinto não encontra no perfil do governador desejado pelos dirigentes do PSD do Porto. «Não temos responsabilidade nesta nomeação nem ela corresponde ao perfil que nós indicamos» — afirmou-nos, ontem, o prof. Silva Leal, presidente da Comissão Política Distrital do Porto. «Queríamos um homem integralmente bom, com capacidade de juiz, não duro, mas com maleabilidade, muito sensível às questões sociais e de grande abertura aos problemas do Porto» — frisou.

De facto o coronel Rocha Pinto que aos 57 anos se vê lançado numa ascensão vertiginosa — de simples candidato a vereador em 16 de Dezembro de 1979 a chefe do distrito em Fevereiro de 80 — não parece ser uma pessoa aberta aos graves problemas sociais do Porto, cidade onde, por exemplo, a carência habitacional ascende a 40 000 fogos.

É claro que da mesma opinião não compartilha o dirigente do CDS, Alcino Cardoso, para quem o novo governador civil é um homem «sensível aos problemas sociais», conforme nos disse ontem à noite. Só que chocou, a quem o coronel, as declarações do novo governador prestadas ao «Jornal de Notícias», sobre a acção do seu antecessor, dr. Cal Brandão, designadamente quanto a despejos.

Como é sabido, o dr. Mário Cal Brandão que foi chefe do distrito desde o 25 de Abril, usando da faculdade que lhe concedia um artigo do Código Administrativo evitava a consumação plena dos despejos, requisitando as casas depois de efectuadas as acções judiciais. Foi uma atitude que impediu inúmeros moradores pobres de ficarem na rua, ao frio e à chuva. Pois o recém-empossado governador parece estar no número daqueles que não concordam com esta acção humanitária e vai daí destilou, indirectamente, palavras injustas contra Cal Brandão. Do género: «Não poderei de modo algum sobrepor-me ao poder judicial. Temos de nos habituar a respeitar as leis e as decisões dos tribunais» — declaração esta feita após a singular expressão «Não tenho muitas ideias sobre isso» (isso é o drama quase diário dos despejos). Perante esta «apurada sensibilidade» não será fácil aceitar o perfil que Alcino Cardoso nos deu de Rocha Pinto, depois de se dizer desconhecedor daquelas declarações do seu correligionário: «quanto aos despejos, o coronel Rocha Pinto disse-me, há dias, que a política devia ser concertada com a Câmara Municipal e que de maneira nenhuma iria impôr a frieza da lei perante um despejo desumanizado sem que previamente tivesse assegurado o realojamento das pessoas».

PS: «JÁ COMEÇOU MAL»

Para os dirigentes da Federação do PS as declarações de Rocha Pinto são por si só bem definidoras da personalidade do novo governador e do que há a esperar da sua acção. O eng. José Lello começou por dizer-nos: «Nós pensamos que o arquitecto Rocha Pinto ainda não começou a governar e já começou mal, politicamente mal, deontologicamente mal. As suas afirmações não abonam nada a tão propalada competência AD, nem a sua actuação futura».

Segundo aquele dirigente «o mínimo que se poderia esperar de quem diz nada saber do assunto era um pouco de humildade». Mas o povo pobre do Porto vai, segundo ele, anotando as afirmações do novo governador que pelo visto «se prepara para assistir impávido e sereno aos problemas graves do Porto...».

PC E PPM AINDA SEM POSIÇÃO

Não conseguimos quer do PCP quer do PPM obter uma opinião sobre o novo governador. Da SIP do PCP no Porto fomos informados de que não havia elementos para emitir uma posição fundamentada. Da sede local do PPM disse-nos o dirigente Vieira Coelho que a nomeação de Rocha Pinto «ainda não foi discutida a nível distrital».

Não foi sem surpresa que a designação do coronel na reserva Rocha Pinto chegou aos ouvidos de muitos militantes sociais-democratas. O que estava previsto era a designação de um PSD e só nos últimos dias é que um prato da balança AD pendeu para o campo centrista. É o próprio prof. Silva Leal quem explica que tinha ficado combinado que seria do seu partido o novo governador. Ainda durante

a última reunião do Conselho Nacional do PSD era essa a ideia. Dias depois foi o próprio ministro da Administração Interna a dizer que não se confirmavam os rumores de que a designação recairia sobre uma figura do CDS. Afinal confirmaram-se os rumores e o prof. Silva Leal, social-democrata de espírito aberto a não concordar com o processo: «Não fomos ouvidos nem achados, não deveria ser assim». E por isso os dirigentes sociais-democratas do Porto demarcam-se: «Não assumiremos qualquer responsabilidade pela actuação futura do governador civil».

Alcino Cardoso que não deixou de exteriorizar a sua satisfação por mais esta vitória disse-nos que também podia, neste momento, fazer declarações semelhantes, em relação à Câmara Municipal, mas que não o fazia por achar que o espírito da Aliança se sobrepõe a isso.

Descontentamento alastra na AD

Carlos Macedo e António Capucho deslocam-se amanhã a Viana do Castelo com o objectivo de desbloquear a situação confusa que reina na comissão política distrital do PSD provocada pelo processo de nomeação do governador civil.

Os dois dirigentes nacionais sociais-democratas reúnem-se com a comissão política local e ainda com as comissões concelhias, admitindo-se duas alternativas para o desfecho dos incidentes: ou medidas disciplinares ou eleições antecipadas para a comissão distrital.

Os incidentes iniciaram-se com a escolha do candidato social-democrata à chefia do governo civil, tendo uma votação nesse sentido sido considerada antiestatutária, o que levou à demissão do presidente da comissão política, Vítor Loureiro, que não concordara com a referida votação.

A comissão distrital todavia não aceitou a demissão e por dez votos contra um manteve a confiança em Vítor Loureiro.

Quarta-feira à noite realizaram-se eleições para a comissão distrital, tendo sido eleito para presidente Germano Coelho Cerqueira.

Estas eleições foram impugnadas e o seu resultado não foi aceite em Lisboa pela comissão política nacional, continuando assim Vítor Loureiro a presidir à comissão local.

Um dirigente do PSD de Viana do Castelo disse à ANOP que se amanhã não se chegar a um acordo é possível que se realizem eleições antecipadas (o mandato da comissão termina em Março) ou se tomem medidas

disciplinares contra quem procedeu anti-estatutariamente.

Apesar de demissionária a comissão distrital do PSD de Portalegre vai manter-se em funções até à eleição de uma nova comissão.

Esta decisão foi tomada no decorrer de um encontro entre o secretário-geral do PSD, António Capucho, e uma delegação daquela comissão política. Posteriormente o assunto da demissão da comissão política distrital de Portalegre foi debatido numa reunião da comissão política Nacional do PSD, que terminou na madrugada de quinta-feira.

DESCONTENTAMENTO CDS EM ÉVORA E VISEU

A questão da nomeação dos governadores civis e o descontentamento surgido no interior da AD — o velho problema da satisfação de clientelas... — chegou também a Viseu onde a Comissão Política do CDS apresentou a sua demissão.

Em causa está a nomeação do novo governador civil do distrito que não merece o apoio das cúpulas locais centristas. Em Lisboa, um dirigente do CDS confirmou o descontentamento que reina em Viseu pela nomeação de um governador pertencente ao PSD, mas não confirmou que tivesse sido recebido qualquer pedido de demissão.

Quanto a Évora sabe-se que está demissionária a Comissão Distrital do CDS, mas ignora-se se na origem deste gesto estará também a questão dos governadores civis.

Este desagrado patente no PSD não satisfaz naturalmente o CDS. Diz Alcino Cardoso: «É muito mau quando insistimos em ocupar lugares com determinado estandarte se porventura não tivermos as pessoas para eles. Acho que terá de haver a humildade de abdicar de um lugar, se não foi possível encontrar a pessoa com atributos, não porque não houvesse, mas porque não houve o talento de a encontrar. Não se deverá persistir em colocar lá um qualquer perante a possibilidade que o outro partido tem de encontrar uma melhor figura». Será isto um atestado de incapacidade passado ao PSD?

PROPONENTE DE PIRES VELOSO

Dirigente do FC do Porto e do Lions Club, o novo governador civil do Porto, é também o segundo subscritor da proposta de candidatura do tenente-coronel Pires Veloso à Presidência da República. O facto não teria qualquer importância se a AD já se tivesse inclinado para aquele militar. O certo é que a questão das presidenciais não está definida e o homem do antigo comandante da RMN parece estar cada vez mais afastado dos interesses da AD, pelo menos da parte dos sociais-democratas.

Aquela subscritura tem naturalmente criado engulhos a militantes portugueses quer do CDS quer do PSD (mas particularmente deste) que não deixam de manifestar inquietação.

O prof. Silva Leal e Alcino Cardoso reconheceram que a subscrição de tal propositura tem implicações negativas, embora o dirigente do CDS procurasse esbater a gravidade do facto, com a desculpa de que Rocha Pinto subscivera aquela candidatura antes de saber dos altos voos a que estava talhado.

Tido como anticomunista primário no seio de militares que com ele contactaram de perto, o coronel de cavalaria Rocha Pinto poderá vir a ser a ponta de lança para a reimplantação do reinado de Pires Veloso no distrito. Até que ponto será isso permitido pelas forças políticas distritais, particularmente pelo PSD? É a incógnita desta luta pelo poder que presentemente se trava no interior da AD. O tempo dirá se todos estes receios tinham ou não razão de ser.

Soares em conferência de Imprensa

“Não sou candidato”

«O Partido Socialista vai promover em todo o País as comemorações do 25 de Abril e, para já, anunciamos uma concentração nesse dia, no Largo do Carmo, junto ao Quartel onde se refugiou Marcelo Caetano. Também não deixaremos cair a ideia do Congresso das Comunidades e os núcleos socialistas de emigração irão trabalhar nesse sentido» — anunciou ontem à tarde Mário Soares, no decorrer de uma conferência de Imprensa, na qual foi divulgada (conforme já ontem noticiávamos) a interpegação ao Governo, a propósito das últimas medidas económicas.

Ultrapassado pelo PCP na interpegação ao Governo, o Partido Socialista apressou-se a anunciar as comemorações do 25 de Abril e do aniversário da Constituição. Para além disso, os socialistas evidenciaram a disposição de endurecer a oposição ao Governo de Sá Carneiro.

«A AD — afirmou Mário Soares — não cumpriu até agora minimamente, as promessas que fez ao eleitorado. Em vez da prometida descida de preços, assiste-se a uma esclada geral, não acompanhada por medidas de compensação salarial e social». Considerou que as opções governamentais são «inadequadas para a resolução dos problemas da economia portuguesa» e, por isso, reclamou a sua clarificação no Parlamento.

Com um ramo de cravos junto da bandeira portuguesa e da do PS, Mário Soares estava acompanhado por vários elementos do Secretariado Nacional. Para além do presidente do partido, Carlos Macedo, estavam ainda na mesa outros Vitor Constâncio, Jorge Sampaio, Gonelha e António Reis.

Ao longo do encontro com os órgãos de Informação, a primeira conferência de Imprensa do PS



como Oposição desde a entrada em vigor da Constituição, Mário Soares apreciou globalmente a política do Governo AD, a questão presidencial e perspectivas do PS para as próximas eleições.

«NÃO SOU CANDIDATO»

Política externa do Governo: «impreparação», «provincialismo» e alinhamento com a política dos «falcões europeus» como Margaret Thatcher ou o político alemão, Franz Joseph Strauss, em vez de se aproximarem de posições mais moderadas como Giscard d'Estaing ou Schmidt». «Uma actividade secreta do Governo que sobrepe os interesses ideológicos aos interesses nacionais.»

Hegemonias: «certos sectores do CDS têm um papel de hegemonia, colonização e liderança no Governo, facto que alguns sectores da AD reconhecem.»

Eanes: actuação «feliz» do Presidente da República em relação à política externa e «convergência de objectivos» entre Belém e o PS «designadamente quanto à defesa da Constituição». Quanto a um apoio à candidatura de Ramalho Eanes, o secretário-geral do PS afirmou que o seu partido só tomará uma posição depois de Ramalho Eanes anunciar ou não a sua candidatura. Mário Soares reafirmou: «Não serei candidato».

Instituições: Mário Soares acentuou que o Governo AD faz «uma fuga para a frente» ao criar conflitos com os outros órgãos de soberania e ao mostrar «incapacidade de resposta às expectativas criadas». Subalterna ainda a Assembleia da República.

Imprensa: assalto aos órgãos de informação, com saneamentos, que assumem a forma mais grave desde o 25 de Abril. «Nem no tempo do gonzalvismo» apressou-se a declarar Mário Soares.

PCP: O Partido Socialista voltou a demarcar-se do projecto do PCP. «O projecto de sociedade do PS e, não apenas diferente, mas antagónico ao do PC». A presença das tropas soviéticas no Afeganistão apoiada pelo PC — disse Mário Soares — criou novas dificuldades àquele partido. O «PS — disse — rejeita as opções direitistas por um lado e totalitárias por outro».

A Frente: Mário Soares anunciou a constituição de uma Frente, chamou-lhe Frente Progresso, com a inclusão de organizações como a ASDI e a UEDS e possíveis contactos com personalidades como Maria de Lurdes Pintasilgo, Vasco da Gama Fernandes, etc. E os Reformadores? — perguntaram. «Contactaremos com todas as pessoas que nos provarem que querem fazer parte da nossa área; a do socialismo democrático».

Considerou isto uma «alternativa atractiva, exequível e positiva» à Aliança Democrática para as próximas eleições.

Jogos Olímpicos: Se as tropas soviéticas não deixarem o Afeganistão — disse Mário Soares — no prazo fixado (por Carter, entenda-se), o secretário-geral do PS admitiu que concordava com o boicote aos Jogos Olímpicos como sendo «inevitável», mas que esta era uma posição pessoal, já que não tinha sido discutida no seio do PS e que a decisão a tomar respecta essencialmente aos governos e às organizações desportivas.

Estas foram algumas das respostas de Mário Soares durante a conferência de Imprensa. Foram ainda anunciados os nomes dos dirigentes socialistas que vão proceder às negociações para a constituição dessa Frente: António Reis, Vitor Constâncio e José Manuel Galvão Teles. Três «sensibilidades» para diálogos diferentes.

S. Bento-Belém

Presidência nega “acordo secreto”

Sá Carneiro convidou Eanes?

As relações Governo-«Presidência da República foram ontem objecto de um comunicado de Belém em que se desmente a existência de qualquer «acordo secreto» entre o Presidente e o Primeiro-Ministro. «Em democracia não há acordos secretos entre órgãos de soberania» — frisa o texto emitido pela Presidência o qual recorda também que «as relações que entre eles (órgãos de soberania) se estabelecem ou as decisões a que chegam devem ser transparentes e determinadas pelos critérios políticos de defesa do interesse nacional».

Esta tomada de posição presidencial vem na sequência de notícias difundidas pelo semanário «Expresso» anunciando que um «gentlemen agreement» (acordo de cavalheiros) fora estabelecido na última audiência de Sá Carneiro com Ramalho Eanes. Outros órgãos de Informação, designadamente os mais próximos da coligação governamental, insistiram nesta informação.

Segundo o citado semanário o acordo visava ultrapassar problemas levantados pelo Conselho da Revolução e, ao abrigo do mesmo, Eanes comprometer-se-ia a apianar os obstáculos que se levantavam a algumas medidas governamentais tais como a nacionalização dos bens angolanos na Dialap, a aprovação do estatuto dos gestores públicos e a legalidade da nomeação de Cunha Rego para a RTP. Em contrapartida, segundo a mesma fonte, o Governo não avançaria na Assembleia da República com nenhuma proposta de lei «antes do veredicto final do Conselho da Revolução».

Ao desmentir a existência de um tal acordo o comunicado de Belém assinala que «o Presidente da República não exerce nem pretende exercer, qualquer tutela específica sobre os diversos órgãos de soberania que estão consignados na Constituição e em relação a todos eles tem, e manterá, uma atitude de respeito pela sua independência». «Aliás» — prossegue o comunicado — «admitir o contrário seria uma ofensa para todos os membros dos diversos órgãos de soberania, equivalendo à transgressão de normas democráticas elementares».

Eanes condecorou o almirante Leonel Cardoso

Em cerimónia efectuada ao fim da tarde de ontem no edifício da EMGFA, o general Ramalho Eanes condecorou o vice-almirante Leonel Cardoso com a Medalha de Ouro de Serviços Distintos. A justificar a condecoração o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas sublinhou o facto de o vice-almirante Leonel Cardoso ter desenvolvido acções cujos valores «deve ser avaliados no quadro das dificuldades muito concretas que se colocam à função militar na sociedade portuguesa».

Eanes sublinhou haver «um certo pendor antimilitarista na sociedade portuguesa, naturalmente compreensível pelo facto de não existir um sentimento físico do inimigo, já que há muito se normalizaram as relações com a Espanha, e por outro lado pelo facto de a guerra colonial se ter desenvolvido em teatros de operações muito distantes, o que explica que as populações metropolitanas não tenham sentido, na sua vida quotidiana, as dificuldades da guerra».

O CEMGFA acentuou também que este sentimento antimilitarista, «assente na incompreensão da verdadeira função dos militares, se encontra também em muitas sociedades europeias e nos mais diversos quadrantes políticos, que procuram servir-se da função militar para defender os seus objectivos próximos».

Assembleia da República

O calendário marcou: 10 de Março

O Regimento serve para regulamentar o bom funcionamento das sessões da Assembleia da República ou para empatar? O Regimento está a tomar-se num fantasma, numa obsessão para alguns, numa «chatices» para todos. Ainda ontem à tarde na Assembleia da República se passou muito tempo a discutir a interpretação do Regimento, os acordos efectuados nas reuniões dos «leaders» dos grupos parlamentares, etc...

E mesmo António Arnaut (PS) que ontem presidiu a parte dos trabalhos e conhecido como «pulso de ferro» para conduzir a sessão, se perdeu e fez arrastar o período de Antes da Ordem do Dia muito para além do desejável. Moral da história: as questões em agenda há mais de 10 dias lá continuam para discutir e votar. Rendas de casa, por exemplo. Não há hipótese de fazer qualquer previsão sobre o andamento dos trabalhos. Simplesmente porque não andam... A menos que estejamos enganados: a actual Ordem do Dia é para dar até Outubro?

E foi assim que no período da Ordem do Dia se ficou pela aprovação (os votos favoráveis da AD: 125 contra os 113 da Oposição) do pedido de urgência para a discussão de uma proposta de autorização para legislar sobre delimitação dos sectores público e privado (Lei 46/77). As posições dos diferentes partidos da Oposição já são conhecidas e todos eles referem a tentativa de destruição do sector nacionalizado. A criação da Banca e Seguros privados é o objectivo principal do Governo AD, de

acordo, aliás, com a sua campanha eleitoral. O diploma em que o Governo se propõe alterar essa delimitação deverá ser chamado à Assembleia da República para ratificação, já que a Oposição considera que o Governo ao conseguir autorização para legislar sobre esta matéria está a imiscuir-se na competência própria da AR.

No período de Antes da Ordem do Dia, mais uma vez longo, desnecessariamente longo, foram feitas três declarações políticas. Mário Tomé (UDP) e Luís Catarino (MDP) fizeram as declarações da Oposição, enquanto Rui Pena teve a missão de defender o Governo AD (dele falaremos em separado).

«O GESTO RANCOROSO DA POLÍTICA PEQUENA»

«O Governo e a actual expressão política das forças que o apoiam apostam na mudança política do regime, mais do que na mudança de Governo» afirmou Luís Catarino na sua intervenção.

Sublinhando o conflito criado pelo Governo AD com os outros órgãos de soberania, Luís Catarino prosseguiu: «As forças da maioria não se assumem no dever histórico de continuar as tarefas de gestão de um Estado democrático, no sentido do desenvolvimento e do aperfeiçoamento das instituições, do aparelho de Estado e dos meios técnicos existentes. As forças da maioria, como se disse, estão

comprometidas numa estratégia de ruptura, que exige o renascimento completo dos meios e dos fins políticos, que impõe a «mudança» radical, mesmo na ponta do «às de espadas» se for caso disso».

Q «às de espadas» — expressão utilizada por Lucas Pires — seria também referido mais tarde por outros deputados — a propósito da intervenção de Rui Pena. Afinal, o CDS tem o «às de espadas», mas quer o «às de ouro».

Finalmente, às eleições presidenciais, «porque o nosso candidato vai ganhar». Não falou do «às de copas...» Mas, voltando à intervenção de Luís Catarino, o deputado do MDP considerou que «a suspeita lançada sobre toda a gestão do Governo anterior, atirando para ratificação nesta a legislação que ele fez, é um acto intolerável de sindicância política; os saneamentos em massa são um gesto rancoroso da política pequena e também as virtualidades do compadrio; a velha e agora renovada política externa é a inversão de todos os passos que metodicamente foram sendo corridos desde o 25 de Abril; a revogação das leis económicas são o desvio aventureiro dos caminhos da democracia, destinados à transferência do poder económico, social e político para os grandes grupos económicos».

«Tudo isto concluiu Luís Catarino — mostra a mudança proposta pelo Governo. É a negação do princípio da alternância democrática, é, pelo contrário, o princípio da cisão, da ruptura an-

tidemocrática, isto é, a quebra do regime. O Estado português corre riscos. Contra eles, cabem-nos avisar os deputados democratas desta Assembleia e confiar na força, lucidez e consciência do nosso povo».

Mário Tomé faria uma declaração política, ou melhor, um «recado» ao Conselho da Revolução, muito semelhante ao artigo de Otelio Saraiva de Carvalho num matutino. Recordando que hoje o Conselho da Revolução é o alvo preferido da direita, apenas porque não detém ali a maioria por dois ou três votos, Mário Tomé afirmou: «Indiscutível que são os conselheiros quem mais fidelidade mantêm aos ideais democráticos, que mais atacados são. É certo que esses conselheiros têm a sua carreira militar ameaçada, se já não decididamente liquidada pela própria hierarquia e pela AD». Acusou-os, no entanto, de continuarem a «ceder»; «e assim desistem de apelar consequentemente à mobilização dos oficiais e sargentos democratas em torno dos ideais democráticos do 25 de Abril e da Constituição no interior das FAs para o que teriam de arrastar com a hostilidade da hierarquia».

E, no final, a AD tinha no «bolso» a autorização do pedido de urgência para uma proposta de autorização para legislar sobre a delimitação do sector público/sector privado. E nos gabinetes, certamente, o calendário começa a ser preparado para a data, aquela data: 10 de Março.

DE ONTEM PARA HOJE

Promover a todos os níveis o bem-estar da criança

Por bem estar da criança «entende-se o seu desenvolvimento intelectual e harmonioso em todas as suas dimensões, físicas, biológicas, intelectuais, morais e espirituais», afirmou o cônego Joseph Moerman, secretário-geral do BICE («Bureau International Catholique de l'Enfance») e presidente do Comité Internacional das Organizações não Governamentais para o Ano Internacional da Criança. Joseph Moerman encontra-se em Portugal e falou assim, ontem, para a ANOP a propósito da sua estada entre nós e da forma como enquadrar e perspectiva a promoção, a nível internacional e sem diferenciação de credo religioso, o bem estar da criança na óptica católica e, já agora, a todos os níveis.

Perspectivado sob o ponto de vista cristão, o bem-estar da criança significa que a educação e o desenvolvimento feitos segundo uma consciência da vocação transcendental do homem, para além da sua dimensão espaço-temporal e dimensão espiritual, vocação que foi para o cristão testemunhada por Cristo — sublinhou ainda Joseph Moerman, presidente, dissemos acima, do Comité Internacional das Organizações não governamentais para o AIC, organização internacional com sede em Genebra e consultora da UNESCO, reunindo 225 organismos internacionais de todas as tendências religiosas e até mesmo livres pensadores.

HABITAÇÃO: PREOCUPAÇÃO

O Secretariado Nacional das Cooperativas de Habitação Económica (SENACHE) manifestou «a maior preocupação» pelas alterações recentemente feitas no Fundo de Fomento da Habitação. Em documento publicado na imprensa, o SENACHE afirma que as transformações operadas equivalem à extinção do sector de coordenação e desenvolvimento da construção (SCDC/SCH), «o que representa uma redução efectiva do apoio às Cooperativas de Habitação Económica». O SENACHE condena o facto de não ter sido ainda aprovada a nova lei orgânica do Fundo de Fomento da Habitação e sublinha que a actual lei orgânica data de 1972, pelo que «está absolutamente inadequada».

O CADAVER E O APELO

O cadáver de um recém-nascido foi ontem encontrado na praia da Rocha, em Portimão, e a Polícia investiga o caso por suspeita de crime. O cadáver, do sexo masculino, apareceu já há duas semanas naquela cosmopolita praia algarvia e a Polícia Judiciária de Faro resolveu agora fazer um apelo ao público para que comunique qualquer facto susceptível de esclarecer o que se passou. Os investigadores pretendem, nomeadamente, ter conhecimento da existência de qualquer mulher que possa ter dado à luz nas últimas semanas e que se apresente agora sem o filho, mulher essa que poderá ou não ser algarvia.

COMPATRIOTA EM APUROS

Alexandre Moraes Barros, 22 anos, natural do Porto, foi preso, na companhia de dois espanhóis, sob a acusação de posse ilícita de armas e tráfico de estupefacientes, em S. Pedro de Alcântara — localidade que, afinal, nada tem a ver com a artria até onde sobe o elevador da Glória e a FAUL do PS tem a sua sede. S. Pedro de Alcântara é uma localidade da província de Málaga e ficará para sempre na memória de Moraes Barros, pois foi aí que o Grupo de Estupefacientes da Polícia, na zona da Costa do Sol, e funcionários do Comissariado de Marbella o detiveram. Alexandre Barros estava de posse de um rifle

automático com duas caixas de munições que, tudo o indica, não era para caçar pássaros. rifle esse que teria roubado de uma vivenda da terra. Os dois espanhóis que o acompanhavam, Cesario Rodas e Jose Diego Valderama Morato, transportavam estupefacientes e um revólver de fabrico estrangeiro.

FÁBRICA GUAR- DENSE: AÍ VÃO 50 MIL CONTOS

Retornados das ex-colónias vão construir uma cooperativa de metalomecânica na zona industrial da Guarda, onde fica a «Renault» (fábrica de montagem) e a estação da CP, que deverá ser ampliada, a COPAG (será essa a sua designação por abreviatura), cuja construção está orçada em cerca de 50 mil contos, abrangerá uma área total de cinco mil metros quadrados e proporcionará a criação de cerca de 70 postos de trabalho.

Entretanto, e ainda da área da Guarda: o Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE) vai promover a preservação das características tradicionais das localidades de Unhais da Serra, Verdelhos e Erada, na Beira Baixa. A iniciativa insere-se no âmbito das actividades do Gabinete de Arquitectura do PNSE, organismo que, por seu lado, vai estruturar e lançar campanhas de sensibilização dos problemas da conservação do património da região da serra da Estrela.

CRIANÇA EM COLÓQUIO

A elevada taxa de mortalidade infantil no Norte do País «deve-se à deficiente assistência ao parto, nas instalações hospitalares, e à falta de pessoal técnico de Pediatria», disse à ANOP um dos organizadores do colóquio sobre a criança, que hoje se inicia na Escola de Enfermagem de S. João. Nesta iniciativa da direcção do Sindicato dos Enfermeiros do Norte, participam cerca de trezentos enfermeiros e oito palestrantes, que abordarão temas como o aconselhamento genético, a assistência ao parto e a educação especial. Este colóquio sobre a criança e mais três já programados para abordar o jovem, a maturidade e a terceira idade, «fazem em parte da actividade cultural do Sindicato dos Enfermeiros.

Automóvel português de três rodas à venda em Junho

Interessados e simples curiosos poderão ver no stand de exposição da Feira de Março, em Aveiro, o «Forvel», o automóvel português de três rodas que está a ser montado por quatro firmas de Cantanhede, distrito de Coimbra.

Uma equipa de 14 engenheiros tem trabalhado no veículo, que terá uma carroçaria em fibra de vidro e um motor que irá dos 50 aos 250 centímetros cúbicos.

O veículo, de duas portas e pequena envergadura, está «concebido para obedecer inteiramente ao sistema automóvel», segundo afirmou Renato Moreira dos Santos, seu principal mentor.

O condutor poderá transportar consigo um passageiro, garantindo «o sistema de aquecimento e os estores, relativamente confortáveis, uma viagem normal».

Não muito robusto mas com a estabilidade necessária, o veículo obedecerá às normas exigidas no aspecto da Poluição sonora e química — disse um dos engenheiros da equipa técnica.

O mesmo elemento salientou o facto de haver várias firmas distribuidoras nacionais, do Continente e Ilhas, interessadas na aquisição do pequeno automóvel, «que se destina sobretudo às pequenas viagens dos trabalhadores para os seus empregos, embora esteja concebido para percursos mais longos».

A comercialização normal prevê-se possível a partir de Junho e a assistência técnica está garantida.

De Chicago a Lisboa

“Rotary International”: bodas de diamante amanhã

O «Rotary International» comemora amanhã os seus 75 anos de actividade em 150 países, tantos quantos os que «aderiram» a este tipo de organização fundada em Chicago em 1905, então sob a batuta de homens essencialmente de negócios. Presentemente o «Rotary International» tem 750 mil membros distribuídos por clubes de centena e meia de países, clubes esses que a organização estima serem na ordem dos 18 500.

Em Portugal, o clube «rotary» mais antigo foi fundado em Lisboa, em 1926. Desde então surgiram mais 53 em todo o país, incluindo regiões autónomas e Macau, que conseguiram cerca de 1500 membros. Os «rotary»

portugueses têm sido particularmente activos na atribuição de bolsas de estudo.

Desde a fundação dos clubes foram já concedidas mais de mil bolsas, que importaram em alguns milhões de escudos. No último ano lectivo, os «rotary» dispenderam cerca de 400 contos na atribuição de bolsas a estudantes portugueses de todos os graus de ensino. Além disso, os «rotary» instituem anualmente quatro prémios pecuniários destinados aos alunos com melhor aproveitamento escolar.

A intenção que presidiu à criação do «rotary» foi a de «fomentar um elevado padrão de ética em todas as profissões e ajudar a estabelecer a boa vontade e a paz no mundo». Tem dado particular atenção aos jovens, como

assinalamos atrás, criando programas de intercâmbio que permitem que todos os anos mais de seis mil alunos do ensino secundário tenham a possibilidade de visitar outros países. Além disso, desde 1947 financiou já mais de 15 mil bolsas de estudo. O «Rotary International» tem também participado na construção de escolas e em vários programas de saúde. Só nos seus programas de «fomento da compreensão internacional» conta o «rotary» gastar mais de 100 milhões de dólares durante os próximos cinco anos.

Em Chicago, cidade «natal» dos «rotary», vai este ano decorrer de 1 a 5 de Junho a Convenção Internacional destes clubes, em que se espera a participação de 20 000 delegados.

Adiados os julgamentos dos casos das cantinas universitária e do P. da Justiça

Como já foi noticiado, encontram-se em processo de julgamento os dois casos das cantinas universitária e do Palácio da Justiça, onde, numa e noutra, se estavam a servir, no primeiro caso dos estudantes e no segundo aos funcionários daquele Tribunal, refeições à base de produtos deteriorados.

A sentença sobre o processo da cantina universitária era para ter sido lida ontem à tarde. Por razões de vária ordem essa sentença foi adiada e o acordo que lhe servirá de esteio será lido hoje à tarde no Tribunal de Polícia. Recorde-se que a can-

tina universitária é gerida pelos serviços sociais adstritos à Universidade e que os alunos que a ela acorriam, havia muito que se queixavam das péssimas condições das refeições ali servidas. Ao que parece, a Inspeção Geral dos Abastecimentos actuou nos armazéns da referida cantina, nos finais do mês de Janeiro, por denúncia. Na altura e ao que nos informaram foram encontrados em armazém vários produtos, entre os quais peixe e carne, praticamente em estado de putrefacção. Mesmo neste estado, tais produtos eram confeccionados e entravam na com-

posição dos pratos que os universitários ali ingerem.

Quanto ao caso da cantina do Palácio da Justiça, a responsável é a firma francesa «Eurest». O problema é idêntico: produtos altamente deteriorados e, portanto, refeições servidas com o risco da saúde dos utentes, os trabalhadores do Palácio da Justiça e doutros tribunais. A audiência de julgamento da «Eurest» ou dos seus funcionários responsáveis por este atentado à saúde pública, que também esteve marcada para ontem, só terá lugar na próxima terça-feira, dia 26 do corrente.

MEMÓRIAS DO CINEMA

Prossegue hoje no Quarteto o Ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas a partir das 23,30h.
Sala 1 — Feios, Porcos e Maus — Ettore Scola.
O Meu Nome é Ninguém — Sér-

gio Leone
Sala 2 — O Segredo de Fedora — Billy Wilder.
Feios Porcos e Maus — Ettore Scola
Sala 3 — Fist — Norman Jewison

O Solitário do Rio Grande — Henry Hathaway
Sala 4 — Amor sem Barreiras — Robert Wise.
O Segredo de Fedora — Billy Wilder

S. R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Torres Vedras, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo-Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/66 204, arquivo 14, para o estabelecimento, no concelho de Torres Vedras, de linha aérea a 30 KV, n.º 3114/R-7, com 1158 metros, do apoio n.º 18 da linha 3114/R-4, ao Posto de Transformação n.º 2494-C, dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Torres Vedras, em Zibreira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 14 de Fevereiro de 1980.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores

S. R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Torres Vedras, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Direcção de Distribuição Tejo-Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/66 410, arquivo 14, para o estabelecimento, no concelho de Torres Vedras, de linha aérea a 30 KV, n.º 3148, com 14 407 metros, entre o apoio n.º 58 da linha aérea n.º 3103, em Matacães, e a Subestação n.º 4080, em Campelos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 14 de Fevereiro de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores

S. R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Torres Vedras, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo — Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/66 656, arquivo 14, para o estabelecimento, no concelho de Torres Vedras, de linha aérea a 10 KV, n.º 374/R-35, com 2081 metros, do apoio n.º 5 da linha 374/R-25, ao Posto de Transformação n.º 2504-C, dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Torres Vedras, em Casais do Olho Polido.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 13 de Fevereiro de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores

ASSOCIAÇÃO DO NORDESTE TRANSMONTANO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 8 do Regulamento da nossa Associação, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o próximo dia 1 de Março de 1980, pelas 15 horas, na Casa do Alentejo — Rua Portas de Santo Antão — (junto aos Restauradores), com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1.º — Discussão e votação do Relatório e Contas.
 - 2.º — Iniciativas para o ano de 1980, e criação dos respectivos grupos de trabalho.
 - 3.º — Diversos.
- Caso não se verifique, à hora marcada, a presença do mínimo suficiente de sócios para funcionamento da Assembleia (50 sócios), esta funcionará uma hora depois, com qualquer número de presenças (§ único, do Art.º 9.º).

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1980

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
João Cunha e Serra

POR UM FUTURO MELHOR
PARA O NORDESTE

Reserva entregue à família Vinhas enfraquece cooperativa do Zambujal

O Governo de Sá Carneiro entregou mais uma reserva à família Vinhas, desta vez com 700 hectares, em terras da cooperativa agrícola do Zambujal, em Águas de Moura.

Trata-se da reposição de um despacho, datado 26 de Julho de 1979, da responsabilidade de João Goulão, no Governo de Mota Pinto, que posteriormente tinha sido objecto de um parecer desfavorável da Auditoria Jurídica do MAP. Segundo este «só poderia haver uma reserva», tendo em conta que a herança dos Vinhas era indivisa.

E quanto às majorações, previstas na Lei Barreto, neste caso, só se admitiam se as pessoas que constituem o agregado familiar, «vivessem em comunhão de bens».

Estamos pois, perante mais uma ilegalidade do MAP. Um acto abusivo que abrangeu não apenas a terra mas ainda máquinas, alfaias armazéns e objectos vários, indo ao ponto de incluir um secador de arroz, de que certamente a família Vinhas não necessita pois não costuma fazer aquela cultura. Levaram, ainda, as secretárias dos escritórios.

Na operação desencadeada pelo MAP, com a cobertura da GNR, no passado dia 14, a cooperativa perdeu também a cantina onde os trabalhadores adquiriam bens de consumo, a sede do grupo desportivo e a cabina de transformação da luz e um paiol onde estavam guardados cerca de sete mil fardos.

Aliás logo de seguida, a família Vinhas alugou as instalações da

cantina ao merceiro que, antes do 25 de Abril, era inquilino das mesmas.

A decisão de Francisco Bursorff Vinhas de requerer as casas de habitação em que viviam alguns dos trabalhadores da cooperativa estendeu-se a um dos dirigentes desta, Brás Pinto que na presença de diversas testemunhas, entre as quais um sargento da GNR e o responsável do Núcleo de Gestão de Setúbal, Fidalgo Fernandes, advertiu o reservatório de que aquilo se tratava de um crime de violação de domicílio.

A casa, que habitava, há cerca de oito anos, fora-lhe cedida pelos próprios Vinhas, sem pagamento de renda.

Sem atender a estas questões

o sr. Francisco Vinhas arrombou a porta e mandou colocar os móveis do cooperante Brás Pinto, na rua, pelo que este já apresentou queixa, tendo-lhe mesmo movido uma processo judicial.

A reserva retira à cooperativa um rendimento de cerca de quatro mil contos. E deixa-a sobrecarregada com a mão de obra. Esta e uma outra reserva entregue, através do diálogo, abrangem toda a área de regadio da cooperativa e as suas melhores terras.

A demarcação desta última, por outro lado, foi de tal maneira feita, que bloqueia não só as lavras de arroz como ainda compromete seriamente a viabilidade de uma exploração piscícola da cooperativa do Zambujal.

Em Arraiolos

Trabalhadores cortam trânsito na estrada internacional

O trânsito na estrada internacional, que liga Arraiolos à fronteira espanhola esteve ontem interrompido por períodos de quinze a trinta minutos. No local encontram-se uns milhares de trabalhadores agrícolas, em protesto contra a entrega de uma reserva na Herdade da Oleirita ao agrário Miguel Potes.

Um comunicado explicativo das razões que levavam os trabalhadores a manifestarem-se foi distribuído a quem passava.

Apesar da presença das forças da GNR, colocadas em diversos pontos estratégicos, nomeadamente junto aos acessos que conduzem à Oleirita, não se registaram incidentes.

Ao meio da tarde os trabalhadores abandonaram a estrada e dirigiram-se para a vila de Arraiolos onde se efectuou um plenário no qual, mais uma vez, foi reafirmada a decisão de continuar a luta em defesa da Reforma Agrária apesar «dos ataques do Governo reaccionário Sa Carneiro».

As forças da GNR, que na Praça Lima Barreto observavam os movimentos dos trabalhadores, não intervieram tendo, no entanto, o capitão Jerónimo Santos, durante a manhã, na estrada esbofetado um trabalhador da UCP «Maria Machado» sem mais nem menos, na presença dos manifestantes.

Aliás o oficial da GNR, visivelmente irritado, ainda tentou sa-

ber, junto do presidente da Câmara Municipal de Arraiolos, Joaquim Miguel, quem eram os promotores daquela jornada de luta. Ficou na mesma porque o presidente do município não lhe disse nada...

EM MONTEMOR

Também em Montemor-o-Novo se realizou, ontem, uma manifestação de protesto contra a entrega de uma reserva na UCP «Boa Esperança» do Lavre, naquela concelho.

Com 117 hectares e 41 mil pontos, a reserva, situada na Herdade de Ameiros de Cima e Canas, foi entregue, a título de complemento, a Alberto Manuel Maia Pinto Gouveia que, segundo informações do Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas de Évora, já recebera uma outra, de 180 hectares, em Fevereiro de 1977.

Os trabalhadores da UCP «Boa Esperança» tinham apresentado recurso ao Supremo Tribunal Administrativo relativo à reserva ontem demarcada.

Índices económicos 1979: aumento de salários na agricultura e diminuição da inflação

A construção em Portugal sofreu uma recessão de 3,7 por cento no segundo trimestre de 1979 relativamente a igual período do ano anterior, segundo o mais recente boletim da EFTA.

No entanto — nota a mesma fonte — o número de licenças de construção concedidas no segundo trimestre foi superior em 26,8 ao do trimestre precedente, indicando uma retoma de actividade.

A publicação — o «EFTA Bulletin» — refere ainda alguns dos principais indicadores económicos respeitantes a Portugal (e aos restantes países membros) e relativos a uma parte do ano de 1979.

Em Junho desse ano, o índice de emprego tinha diminuído 0,2 por cento em relação a Junho de 1978, enquanto a inflação atingia uma taxa de 21,9 por cento em Outubro e os salários na agricultura (homens) aumentavam em Agosto, 19,6 por cento, relativamente a períodos homólogos do ano anterior.

Indicadores do comércio externo mostram que as importações registaram um aumento (em valor) de 30,1 por cento e as exportações, um crescimento de 61,9 por cento em Julho de 1979 face a Julho de 1978.

A produção industrial registava, por seu turno, um acréscimo de 4,6 por cento em Junho de 1979, em comparação com igual mês de 1978.

Os trabalhadores da UCP «Boa Esperança» tinham apresentado recurso ao Supremo Tribunal Administrativo relativo à reserva ontem demarcada.

Os trabalhadores da UCP «Boa Esperança» tinham apresentado recurso ao Supremo Tribunal Administrativo relativo à reserva ontem demarcada.

CRÓNICA À MARGEM

“Barracas” na Barraqueiro

Devido à greve de ontem, os passageiros que, por via de regra, utilizam a Rodoviária Nacional, tiveram que se valer de outros meios de transporte. Por exemplo, nas zonas onde também operam empresas de viação privadas, foram as respectivas carreiras de que os utentes diários da RN se socorreram.

Não sei o que se passou na generalidade das viagens, mas posso testemunhar as duas «barracas» que aconteceram ontem, durante o percurso da carreira Lisboa-Guerreiros, que partiu da Calçada do Desterro cerca das 16 horas e 10 minutos.

Quando o carro em questão passava pelo terminal da Rodoviária Nacional da Avenida Casal Ribeiro, os trabalhadores que ali se encontravam foram invecivados pelos «colegas» (motorista e cobrador) da camioneta da empresa Barraqueiro, em termos tais como «vão trabalhar calões» e outros que me permitiram avaliar o índice de «civismo» de quem os pronunciou. Por maldade? — talvez só desinformação, à mistura com uma ignorância que se lamenta.

De qualquer forma, a primeira «barraca»...

Por alturas do Campo Grande, o cobrador saiu-se com esta (as palavras não são necessariamente as mesmas mas o sentido ga-

ranto-o): — Agora só entram passageiros com passe da Barraqueiro, mesmo que vão de pé nós responsabilizamo-nos.

Como alguém tivesse tentado demonstrar ao referido cobrador que tal decisão não era legal, este insistiu: — Já disse que é assim e não me venham com leis. Aqui mandamos nós, metemos no carro quem queremos e tomamos a responsabilidade...

Vários passageiros esforçaram-se por explicar ao confuso trabalhador que, pelas leis vigentes, não são permitidos passageiros de pé em autocarros daquele tipo, e mais, que havendo lugares vagos, estes teriam de ser ocupados independentemente de se pagar bilhete ou exibir o passe da empresa, com a única ressalva da ordem de prioridade ditada pela eventual «bicha» formada na paragem. Tratava-se da segunda «barraca»...

Para finalizar, duas advertências.

— Aos trabalhadores da RN: cuidado com este tipo de «colegas»... serão recuperáveis, ou trata-se de casos perdidos?

— À Brigada de Trânsito: atenção às lotações da empresa Barraqueiro. A lei é igual para todos, não é verdade?

Rodrigues Borges

Novo empréstimo da CEE considerado no fim do mês

O «Financial Times» comentou ontem esperar-se «que a economia subdesenvolvida de Portugal seja de novo auxiliada por um novo empréstimo da Comunidade Económica Europeia».

Este jornal dizia que, segundo funcionários da CEE em Lisboa, o auxílio financeiro e técnico pedido no ano passado pelos portugueses será considerado em pormenor por altura da visita a

Lisboa, no fim deste mês, do vice-presidente da Comissão da CEE, Lorenzo Natali.

Ainda segundo o «Financial Times», «a necessidade de mais auxílio da CEE, Portugal foi aceite por ambos os lados, dado o iminente ingresso de Portugal no Mercado Comum».

O rendimento per capita dos portugueses está muito abaixo da média europeia — acrescentou.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Grândola, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona de Distribuição Setúbal, a que se refere o processo 8/66 014, arquivo 45, para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Grândola de uma linha aérea a 30KV, com 4868 metros, do apoio n.º 24 da linha RA 30-71-7-1-4 FMDS (Muda), para o Posto de Transformação G32 Brejo de Olho de Água da Federação de Municípios do Distrito de Setúbal RA 30-71-7-1-4-1 FMDS (Brejo do Olho de Água-G32).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Fevereiro de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
José Flores



Município de Setúbal
Câmara Municipal
AVISO

CONCESSÃO DE SUBSÍDIOS

Para que se possa planear e coordenar todos os subsídios que, nos termos da Legislação em vigor, possam beneficiar as

a) Associações Culturais, Recreativas e Desportivas e as
b) Instituições Educativas e de Assistência do Concelho
1 — Devem apresentar, até ao dia 29 de Fevereiro de 1980 na Secção de Animação, no Edifício desta Câmara, os pedidos de subsídios referentes ao ano de 1980.

2 — Todos os pedidos devem ser acompanhados de um relatório das actividades desenvolvidas em 1979 e de um plano de actividades para 1980, e ainda para as entidades que ainda o não tenham feito, deverão apresentar documentação comprovativa da sua legalização.

Setúbal, 12 de Fevereiro de 1980

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Francisco Leonel Rodrigues Lobo

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL
DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE
ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 24 (domingo) das 8 às 13 horas, nas seguintes localidades:

BEMPOSTA E QUINTA DAS MURGAS
ALVEIJAR, PONTE DA BICA, CANEÇAS, BAIRRO
S. JORGE,
MONTEMOR E BONS DIAS.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 20 DE FEVEREIRO DE 1980

ENGENHEIRO DIRECTOR DELEGADO
Casimiro Martins Neves Cabaço

Comité OPEP analisa política a longo termo

A reunião do comité estratégico da OPEP iniciou-se em Londres, depois do Sheik Yamani, que preside à reunião, ter chegado da Arábia Saudita para onde tinha partido, precipitadamente, devido ao estado de saúde do Rei Khaled.

O comité que é composto pela Argélia, Arábia Saudita, Irão, Iraque, Kuwait e Venezuela tem a intenção de abordar a política a longo termo da OPEP, distribuída por quatro temas principais: a produção de petróleo até ao fim do século; o estabelecimento de um sistema de preços que tenha em conta a inflação mundial, as flutuações monetárias e o produto nacional bruto dos países industrializados; as relações OPEP e os países em vias de desenvolvimento; e as relações OPEP países industrializados.

Dois barcos perdidos no Tejo Tripulantes do "Tollan" regressaram a Londres

"Tollan" e "Sierra" são dois barcos perdidos, por enquanto, no Tejo e expostos às inclemências lodosas do seu estuário. A história dos seus afundamentos, separados por pouco mais de uma semana de distância, é bem diferente e não valerá a pena, por isso, recordá-la. Acontece apenas é que com o desenrolar da odisseia e drama do "Tollan" Caís do Jardim do Tabaco se volta a falar do "Sierra", um baleeiro que ecologistas, ao que se presume, mandaram para o fundo das águas.

Pegando no "Tollan": o comandante, David Thomas, e os oito tripulantes que ainda se encontravam em Lisboa, entre eles o chefe de máquinas Campbell (que deixou a mulher Janet, de

27, anos, nas águas do Tejo e por quem antontem lançou flores em volta do "Tollan") regressaram a Londres.

Cinco companhias estrangeiras, entretanto, candidataram-se para efectuar os trabalhos de salvamento do cargueiro que se virou, no sábado, no Tejo, ao chocar com um navio sueco, o "Barranduna", soltando os contentores que transportava, da "Polish Ocean Lines". Essas companhias estrangeiras são da Holanda (duas), RFA (idem) e da Inglaterra. Enquanto isso, técnicos

holandeses começaram já as operações de fixação do navio, com material cedido pelos estaleiros da Lisnave, de modo a evitar que o "Tollan" seja arrastado pela corrente.

Agora, o "Sierra": o atraso na transferência de uma garantia bancária tem impedido que se iniciem os trabalhos para pôr a flutuar o barco. Em Cartagena, um porto no Sul de Espanha, encontra-se ainda a estação de salvamento que executará os trabalhos — apurou o "DL".

Viana do Castelo

Valorização do escudo: prejuízo de 60 mil contos para o estaleiro naval

A valorização do escudo trouxe um prejuízo imediato para os estaleiros navais de Viana do Castelo de cerca de 60 mil contos — segundo afirma um comunicado da comissão de trabalhadores da empresa divulgada hoje.

A empresa tem apenas trabalhado para o exterior nos últimos anos e os contratos têm sido feitos na base do dólar. As prestações que a empresa tem a receber das construções acaba-

das e das que estão em acabar trazem-lhe um prejuízo de 60 mil contos.

Segundo a comissão de trabalhadores esta medida dava para pagar dois meses de vencimentos a todos os trabalhadores e os respectivos encargos sociais. Entretanto o Governo é acusado de não ter ainda iniciado o processo de saneamento financeiro da empresa que tem 475 mil contos para consolidar os quais pagam um juro de 18 por cento.

Doença do Terceiro Mundo ataca crianças do Norte

Foram detectados no Norte do País onze casos de «Kwashiorkor», a doença provocada por malnutrição que nos países do Terceiro Mundo causa milhares de mortes entre as crianças.

O problema do «Kwashiorkor» no Norte de Portugal é analisado por uma equipa de pediatras do Hospital de São João, no Porto, em artigo publicado no último número do «Jornal do Médico».

Os onze casos, um dos quais mortal, referem-se a crianças com menos de cinco anos internadas naquele hospital em 1975.

Três anos após a alta hospitalar, a mesma equipa contactou as famílias das crianças afectas e procedeu a um inquérito socioeconómico que lhe permitiu chegar a algumas conclusões.

Verificou-se que os casos de malnutrição surgiram em famílias com muitos filhos, residentes em áreas urbanas ou suburbanas e dependentes apenas dos ganhos do chefe de família, geralmente um trabalhador não especializado com um rendimento inferior à captação mínima então estimada de 18 000 escudos anuais.

Os médicos verificaram, por outro lado, que essas famílias viviam, na sua maior parte, em casas sem água canalizada, sanitários e esgotos, havendo casos de seis pessoas a dormir na mesma divisão.

Por parte dos pais encontraram-se uma elevada taxa de analfabetismo e as mães tinham comecado a ter filhos entre os dez e os dezanove anos, ou seja numa idade em que a falta de maturidade e experiência é agravada pela incapacidade económica para alimentar os filhos.

PLANEAMENTO FAMILIAR É UMA SOLUÇÃO

Os casos de «Kwashiorkor» foram detectados entre os filhos de mães muito novas ou entre os últimos filhos de família muito numerosas: crianças que nasceram quando a mãe já mal podia alimentar os outros filhos e quando se encontrava fatigada com dispersão afectiva.

Os autores do artigo, depois de recordarem que a Malnutrição tem consequências graves e irreversíveis no desenvolvimento da criança, chamam a atenção para a necessidade de serem identificadas em tempo útil as formas benignas e moderadas de malnutrição, mais frequentes do que os casos extremos do «Kwashiorkor».

Assim sugerem a criação de um cartão de sanidade individual em que sejam registados periodicamente elementos como o peso e a altura.

Recomendam ainda a divulgação do Planeamento Familiar, para que as mães não tenham filhos nem muito precocemente nem muito tarde e possam espaçar os nascimentos.

A motivação dos pais para as consultas de saúde infantil terá de ser incentivada e feita uma maior vigilância à nutrição, especialmente nos dois primeiros anos de vida.

Dada a elevada percentagem de analfabetos no sector populacional mais afectado, sugerem que a Rádio e a Televisão façam programas regulares de educação nutricional, tendo presente que a malnutrição proteico-calórica é o mais grave e generalizado problema da saúde pública.

Guardava imagens roubadas PJ prende antiquário e procura cúmplices

A Brigada Central de Investigação de Furtos de Obras de Arte da PJ apreendeu numa moradia da capital cerca de três dezenas de imagens e objectos de elevado valor. Eram vários os negociantes do ramo que guardavam objectos de origem suspeita na dita residência, para evitarem, como parece óbvio, a acção das autoridades.

A Polícia Judiciária deteve, pelo menos, um indivíduo, de apelido Domingues, e está a examinar o registo dos furtos que se têm verificado, nos últimos meses, nas igrejas e capelas de todo o País. Dai que as autoridades solicitem, nesse sentido, a

colaboração dos párocos e capelães das igrejas e capelas assaltadas e/ou de todas as pessoas que conheçam as peças e as possam reconhecer. Os interessados deverão contactar os departamentos da Judicatura espalhados pelo País: Faro, Porto e Coimbra, além de Lisboa.

O total de imagens apreendidas vale cerca de cinco mil contos. A PJ, além de deter um dos antiquários, identificou outros, presumivelmente cúmplices do tal Domingues, cuja prisão foi sancionada pelo Tribunal de Instrução Criminal (TIC) de Lisboa.

Diário de Lisboa

NA VANGUARDA DA INFORMAÇÃO

Câmara Municipal de Grândola EDITAL

CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES SOCIAIS NO CONCELHO DE GRÂNDOLA

ANTÓNIO DE JESUS FIGUEIRA MENDES, Presidente da Câmara Municipal de Grândola, faz saber que se encontra aberto concurso de classificação, pelo prazo de 30 dias, contados a partir de 25 de Fevereiro corrente até 25 de Março, para atribuição, em regime de arrendamento, de 39 fogos, sendo 5 fogos do tipo T¹ e 34 fogos do tipo T², situados no Largo da Feira, desta Vila.

Poderão concorrer a estas habitações, famílias com a seguinte composição:

Tipo T¹ — Máximo de 2 pessoas
Tipo T² — Mínimo 2 pessoas e Máximo 4 pessoas

Nos termos da legislação em vigor, poderão habitar-se a este concurso todos os cidadãos maiores, nacionais ou equiparados, cujos rendimentos ilíquidos mensais do agregado familiar não ultrapassem os limites máximos abaixo indicados:

1 pessoa	18 750\$00
2 pessoas	22 500\$00
3 pessoas	28 125\$00
4 pessoas	30 000\$00

A classificação dos concorrentes far-se-á de acordo com o disposto no Decreto Regulamentar n.º 50/77 de 11 de Agosto e demais legislação aplicável.

As rendas serão as fixadas em conformidade com a Portaria n.º 386/77 de 25 de Junho.

A área de influência do empreendimento abrange todos os que residam ou trabalhem no Concelho de Grândola.

O concurso é válido por um ano.

Todos os esclarecimentos serão prestados na Câmara Municipal, nos Serviços Municipais de Habitação, nas horas de expediente, onde os interessados poderão obter os impressos necessários à habilitação ao concurso.

Grândola, 13 de Fevereiro de 1980

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
António de Jesus Figueira Mendes

PUB.

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metal-Mecânica do Distrito de Leiria



AOS NOSSOS FILIADOS AO SERVIÇO DE EMPRESAS DO SECTOR DA INDÚSTRIA VIDREIRA CONVOCATÓRIA

No seguimento dos Plenários já realizados convocam-se todos os associados do Sindicato que trabalham nas empresas do sector da Indústria Vidreira para a Assembleia de Voto no próximo dia 26 de Fevereiro, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único — Deliberação por voto directo e secreto, da integração dos nossos associados do sector vidreiro, no Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira.

Para o efeito, funcionam mesas de voto nas seguintes empresas:

EMPRESA

CIVE-PRODUTORA
CIVE-BOAVISTA
CRISAL-ALCOBAÇA
FEIS
J. FERREIRA CUSTÓDIO
IVIMA
RICARDO SANTOS GALO
SANTOS BAROSA
DAMASO L. SANTOS (HERD.)
CRISAL — M.ª GRANDE
MANUEL P. ROLDÃO

Das	14	às	17	horas
"	"	"	"	"
"	"	"	"	"
"	"	"	"	"
"	"	"	"	"
"	"	"	"	"
"	"	"	"	"
"	"	"	"	"
"	"	"	"	"
"	"	"	"	"

A DIRECÇÃO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ODEMIRA

ANÚNCIO 2.ª Publicação

Faz saber que no dia 26 de Março de 1980 pelas 16 horas, no Tribunal desta comarca no processo de execução de sentença que Urbanos, Irmãos, Lda., move contra Maria Francisca Perdigão Larguinho, viúva, e outros, aquela de Alcácer do Sal, há-de ser posto em praça para serem arrematados no maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

Um talhão de terreno para construção urbana com a área de 540 m², na freguesia de Vila Nova de Milfontes, desta comarca, confrontando do norte, com a Estrada Pública, sul com o rio, nascente com Joaquim Rebelo

das Jueves, e do poente com Joaquim Niny Mestre; ainda sem inscrição própria na matriz por se destinar à construção, mas descrito sob n.º 11 228, a fls 129 do livro B-32, da Conservatória do Registo Predial de Odemira. Vai à praça pelo valor base de Esc. 100 000\$00.

Odemira, 12 de Fevereiro de 1980

O JUÍZ DE DIREITO

(a) Francisco Mateus Mante

O ESCRIVÃO DE DIREITO

(a) António Machado Antunes

Cada semana novos livros

FARO

SALDOS

LIVROS

Descontos de 20% a 60%

ainda é possível ler-se em Portugal!

LIVRARIA POPULAR DE FARO

R. 1.º de Dezembro, 13

Cada semana novos livros

SANTARÉM

SALDOS

LIVROS

Descontos de 20% a 60%

ainda é possível ler-se em Portugal!

LIVRARIA CAMINHO

R. Pedro de Santarém, 41

Congresso da CGTP-IN

O Porto terá 41 sindicatos

Reunidos ontem em plenário, no Cinema Vale Formoso, dirigentes, delegados sindicais e membros de comissões de trabalhadores do distrito do Porto, debateram a actual situação político-social, aprovando um documento em que repudiam «veementemente a política reacçãoária do governo AD, que põe em causa os mais legítimos anseios e aspirações dos trabalhadores e do povo português e tenta destruir as mais belas conquistas alcançadas com o 25 de Abril».

Os participantes no plenário decidiram, também «saudar calorosamente todos os trabalhadores, que alcançando uma grande vitória na luta que travaram contra o congelamento dos contratos colectivos de trabalho, deram uma notável demonstração de firmeza, unidade e solidariedade, que foi a indicação fundamental, para o governo a recluir nas suas posições iniciais». O plenário reafirmou a posição inquebrantável em prosseguir, de forma determinada, o combate pela melhoria das condições de vida dos trabalhadores portugueses, e em transformar as próximas comemorações do 25 de Abril e 1.º de Maio, em poderosas jornadas de luta.

Noutro documento, igualmente aprovado, foi decidido saudar «calorosa e fraternalmente o III Congresso da CGTP-IN» e «manifestar a sua inteira confiança nos delegados ao Congresso».

Conforme se sublinha no mesmo documento, «a concretização dos objectivos do Congresso está bem patente nas inscrições dos sindicatos, que, só no distrito do Porto, já se cifram em 41, representando mais de 340 mil trabalhadores e dos quais 22 não são filiados na CGTP-IN, o que demonstra a abertura do Movimento Sindical Unitário e o espírito da unidade cada vez mais forte no seio dos trabalhadores», e que «a real democraticidade está bem patente na elevada participação dos trabalhadores na discussão das teses, que só no distrito do Porto se cifra em mais de 50 mil presenças e cerca de 350 reuniões, o que contrasta com os processos de gabinete e de porta fechada utilizados pelos divisionistas da UGT».

Enquanto mantêm greve

Controladores aguardam contraproposta para hoje

Os controladores aéreos prosseguem hoje a greve dentro dos planos inicialmente estabelecidos, embora aguardando a todo o momento que o Conselho de Gerência da ANA (empresa pública que superintende aos aeroportos e navegação aérea) apresentasse uma contraproposta susceptível de desbloquear a situação.

Entretanto, a situação assumiu ontem novos aspectos quando o ministro dos Transportes fez declarações públicas acusando «de pura chantagem» sobre o Governo esta greve. A resposta à acusação, tanto quanto sabemos, é dada com a manutenção das reivindicações de carácter laboral por parte dos controladores e do restante pessoal da ANA.

Por outro lado e na sequência das declarações do mesmo membro do Governo, mantém-se um certo «suspense» acerca das medidas que o Governo poderá adoptar no sentido de ultrapassar os efeitos desta greve que já tem novo pré-aviso entregue, para mais sete dias de duração.

Segundo o ministro, essas medidas não constituirão a forma de requisição civil, o que deixa uma certa dúvida sobre a eficácia do que porventura possa vir a ser decidido.

Para os representantes dos trabalhadores, quaisquer que sejam essas medidas, «nós veremos o que se pode fazer». Quanto às consequências da possível decisão governamental, «não se sabe» — segundo apurámos. Uma das medidas que o ministro dos Transportes poderia ter em vista seria a de «requisitar» aviões à TAP, para os pôr a voar sob a classificação de «voos militares». E isto porque os controladores mantêm a assistência aos voos militares, hospitalares e considerados de emergência.

Só que, segundo apurámos, os planos de voo têm de ser previamente aprovados pelo controlo do aeroporto e não parece muito provável que uma tentativa como essa «passasse».

Para os trabalhadores, o

Governo tem procurado virar o público contra os trabalhadores. Manifestaram, por isso, repúdio e convidaram representantes do Governo e da ANA para um debate a efectuar perante os jornalistas.

Como curiosidade, assinala-se que o voo militar ontem programado para os Açores não chegou a concretizar-se uma vez que apenas compareceram ao embarque três interessados.

NUTRIPOL: GREVE NA SEGUNDA

Os trabalhadores da Nutri-pol, cadeia de supermercados intervencionada desde há cinco anos, anunciaram uma paralisação para a próxima segunda-feira, dia 25. Protestam contra «a degradante situação salarial em que se encontram».

De facto, segundo afirma a coordenadora das Comissões de Trabalhadores, cerca de 60 por cento do pessoal auferia o salário mínimo e os restantes estão com os ordenados da Portaria de 1977. Além disso, alastra o descontentamento «perante o arrastamento da situação da empresa sem que se conheçam quaisquer medidas para a resolver».

RODOVIÁRIA: ADESÃO TOTAL

Após a paralisação de 24 horas ontem na Rodoviária Nacional serão hoje retomadas as negociações com vista à resolução do conflito que opõe os trabalhadores ao Conselho de Gerência daquela empresa pública.

A adesão à greve de ontem foi, segundo fontes sindicais, de 100 por cento no sector do movimento o que obrigou à paralisação da totalidade da frota de autocarros da RN, num total de cerca de três mil viaturas.

Como temos noticiado, a forma de luta a que nos referimos resulta da não aplicação, até agora, de novas tabelas salariais já acordadas para o pessoal da empresa. Por outro lado, o conselho de gerência tem procurado condicionar a negociação de diu-

tumidades à revisão do horário do trabalho.

Enquanto elementos do Governo, procuram fazer crer que as greves verificadas no sector dos transportes têm objectivos políticos, a Federação dos Rodoviários entende que o ministro dos Transportes procura criar conflitos com o objectivo último de questionar as nacionalizações.

F. RAMADA AMEAÇA COM GREVE TOTAL

Trabalhadores da fábrica de estruturas metálicas F. Ramada, em Ovar, entrarão em greve às 6 horas do dia 4 caso a administração não ceda perante as suas reivindicações — informou um delegado sindical.

A posição, assumida por cerca de 800 trabalhadores que, ontem se reuniram em Assembleia Geral nas instalações do sector de laminação, visa o cumprimento do programa de aumentos salariais e de concessão de regalias sociais propostos pelos sindicatos e comissões de trabalhadores.

Até àquela data, os trabalhadores da F. Ramada vão continuar a produzir apenas um por cento daquilo que é normal, como meio de levar «o conselho de direcção ao reatamento e concretização das negociações».

Os delegados sindicais e membros de comissões de trabalhadores reunirão no dia 28, estando prevista para 3 de Março nova assembleia geral de fábrica.

A empresa possui unidades em Ovar, Lisboa, Porto e Marinha Grande.

PORTUCEL SUSPENDE GREVE

A Federação das Indústrias Químicas suspendeu a greve de vinte e quatro horas marcada para hoje na Portucel.

A suspensão deve-se ao facto do Ministério do Trabalho ter desbloqueado o Acordo Colectivo (ACT) da empresa, cuja retenção por parte daquele departamento estatal estava na origem da paralisação.

Aço britânico em crise

Dirigentes sindicais pedem auxílio à CEE

Dirigentes sindicais britânicos do sector metalúrgico encontram-se desde ontem em Bruxelas, para conversações com o «comité» para os assuntos sociais e de emprego da Comunidade Económica Europeia (CEE), na sequência de um pedido formulado pelo secretário-geral da central sindical no sentido de se estudarem as possibilidades de apoio à indústria siderúrgica inglesa.

A CEE tem estado a considerar uma proposta de auxílio no valor de 78 milhões de dólares (cerca de 3.700 milhões de escudos). A sua aprovação tem sido atrasada devido a objecções de diversos países membros da comunidade.

Durante as conversações serão estudadas as possibilidades de reestruturação e racionalização da indústria europeia do aço, os despedimentos no sector, e a reciclagem dos trabalhadores.

Entretanto, a greve na British Steel Corporation (que produz 85 por cento do aço britânico) entrou no 52.º dia. Ainda hoje deverá efectuar-se um encontro entre dirigentes sindicais e a administração, com vista a solucionar o conflito. A divergência de posições traduz-se na diferença entre 18 e 14 por cento, últimos valores adelantados por cada parte para os aumentos salariais dos siderúrgicos.

PELO MUNDO

● NA BÉLGICA prossegue a ocupação da central nuclear de Tihange, a 65 quilómetros de Bruxelas, como forma de protesto contra a suspensão de dois trabalhadores. A administração da central ordenou a paragem do reactor, afirmando que os trabalhadores não asseguram um esquema mínimo de segurança, depois de terem ocupado a sala de controlo.

● EM ESPANHA, os vendedores de jornais encerram ontem seus equívocos, de acordo com directrizes sindicais, numa tentativa de sensibilização dos poderes públicos para a situação de insegurança que vivem em consequência de agressões ultimamente perpetradas por grupos de extrema-direita, como retaliação pelo facto de venderem a revista «Interviú». Em Madrid, os jornais foram vendidos pelas próprias

empresas editoras, nos locais públicos, mas a sua tiragem diminuiu 40 por cento. O diário «Mundo Obrero», do PCE, não chegou a sair, numa atitude de solidariedade para com os ardian. A greve, que durou 24 horas, será acompanhada de outras medidas de protesto: atraso no pagamento das vendas, e redução dos exemplares vendidos.

● O procurador de Atenas intentou ontem um processo-crime contra o secretariado da Federação Sindical dos Bancários da Grécia, acusando-o de instigar à «insubmissão perante as leis do país», e de infracção às normas que regulam os tribunais arbitrais do trabalho. A decisão deve-se à greve dos bancários, que dura há seis semanas consecutivas. De acordo com a lei grega, qualquer greve deve ser suspensa logo que o conflito é submetido ao tribunal de arbitragem, o que sucedeu com os bancários, há dois dias. A greve prossegue. Os delitos imputados aos dirigentes sindicais são passíveis de prisão até três anos.

● Em Itália os assistentes de bordo da companhia aérea «Alitalia» efectuaram ontem uma greve de 12 horas, levando ao cancelamento de diversos voos internacionais e domésticos. Outros voos estão a sofrer atrasos consideráveis, devido à redução do ritmo de trabalho desencadeada pelos controladores do tráfego aéreo do aeroporto Leonardo da Vinci, de Roma.

Os controladores, que têm estado sob a alçada das autoridades militares, pretendem obter os estatutos de trabalhadores civis.

No Porto Deficientes preparam congresso

Realiza-se amanhã pelas 15 horas, na sede da Associação Nacional dos Deficientes Sinistrados no Trabalho, no Porto, uma reunião para discussão da participação dos deficientes do norte no I Congresso Nacional de Deficientes, que se realiza em Lisboa, na FIL, nos próximos dias 19 e 20 de Abril.

Nesta reunião participam, ainda, outras associações de deficientes do Porto.

Câmara Municipal do Concelho do Seixal EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE
«FORNECIMENTO DE UMA VIATURA PARA A LAVAGEM DE CONTENTORES»

PREÇO BASE \$
CAUÇÃO PROVISÓRIA 150 000\$00
ALVARÁS(S) EXIGIDO(S)

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:

LOCAL: Paços do Concelho de Seixal
Serviço de Secretaria
ÚLTIMO DIA E HORA: 20 dias após publicação do Diário da República.

O Local do acto público do concurso terá lugar no edifício dos paços do Concelho, pelas 17 horas, da 1.ª sexta-feira após terminar o prazo.

O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos.

Seixal, 14 de Fevereiro de 1980
O Presidente da Câmara
Eufásio Filipe Garcês José

Câmara Municipal do Concelho do Seixal EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE

«VEDAÇÃO METÁLICA A INSTALAR NA PERIFERIA DO ATERRO SANITÁRIO DE VALE DE MILHAÇOS»

PREÇO BASE 2 010 000\$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA 50 250\$00

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:

LOCAL: Paços do Concelho de Seixal
Serviço de Secretaria da Câmara Municipal de Seixal
ÚLTIMO DIA E HORA: 20 dias após a publicação no Diário da República.

O Local do acto público do concurso terá lugar na Sala das Sessões da Câmara Municipal de Seixal, pelas 17 horas, na 1.ª sexta-feira após terminar o prazo da publicação.

O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos.

Seixal, 20 de Fevereiro de 1980
O Presidente da Câmara
Eufásio Filipe Garcês José

COFRE DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS ASSEMBLEIA GERAL

(SESSÃO ORDINÁRIA)

Vai reunir, pelas 21 horas e 30 minutos do dia 26 de Março p.f., na Casa do Alentejo, Rua das Portas de Santo Antão, n.º 58, Lisboa, a Assembleia Geral, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Informações;
- 2 — Apreciação de sugestões com vista à alteração de alguns preceitos estatutários;
- 3 — Apreciação e votação do relatório da gerência e conta anual, relativos ao exercício de 1979.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1980.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
a) — Dr. Carlos Alberto Andrade Neves

Tabaco é responsável por 90 por cento das mortes causadas pelo cancro do pulmão

O vício de fumar é directamente responsável por 90 por cento das mortes causadas por cancro do pulmão, 25 por cento das mortes por acidentes cardiovasculares e 75 por cento das mortes causadas por bronquite crónica.

Um fumador tem duas vezes mais possibilidades de morrer antes dos 70 anos que um não fumador. Um grande fumador corre o risco de reduzir 6 anos a sua esperança de vida, a partir dos 35 anos.

Uma grávida fumadora ou que foi uma fumadora precoce corre grandes riscos de perder o filho.

Uma fumadora que tome contraceptivos por via oral tem uma possibilidade em 60 de morrer de ataque cardíaco aos 50 anos.

Estes números elucidativos sobre os efeitos perniciosos do tabagismo são divulgados nos textos distribuídos pela Organização Mundial da Saúde para o Dia Mundial da Saúde que, como habitualmente, se comemora a 7 de Abril.

A gravidade da situação, a inconsciência de muitos e a ignorância de muitos outros levou a OMS a adoptar como lema do próximo 7 de Abril: «O tabaco ou a saúde: a opção é sua».

O lema é também o título da mensagem para esse dia, do director-geral da OMS, H. Mahler, texto no qual começa por afirmar: «O hábito de fumar é provavelmente a mais importante das causas evitáveis da falta de saúde do mundo».

H. Mahler salienta que é nos países subdesenvolvidos que a ameaça é maior, visto que as respectivas populações são actualmente alvo dos fabricantes de cigarros.

«A ameaça para numerosos países em desenvolvimento é grave» diz-se num outro texto. «Na ausência de acções firmes e resolutas dos governos... as doenças do

tabagismo surgirão nesses países antes de terem sido vencidas as doenças transmissíveis e a má nutrição, o que agravará o fosso entre países ricos e pobres.»

O processo do tabagismo nesses países evoluirá possivelmente como reflexo do que se passa nos países desenvolvidos. E em muitos deles é necessário ampliar esforços para controlar eficazmente a situação.

MEDIDAS POSSÍVEIS

«Mil novecentos e oitenta poderá ser o ano que a epidemia do tabagismo começa a decrescer», escreve Keith Ball, da Escola de Medicina do Hospital de Middlessex, na Inglaterra. «Se fracassarmos, grande número de crianças que se habituaram a fumar e grande número de adultos que já se habituaram, morrerão prematuramente. As epidemias históricas deviam-se a doenças e a fomes e foram por fim vencidas pelo esforço humano; a do tabagismo apenas se deve ao homem».

E como levar o homem a combater esta epidemia da sua responsabilidade?

Os textos da OMS apontam fundamentalmente para medidas legislativas a cargo dos departamentos de saúde nacionais e educação sanitária das populações.

Em onze países é totalmente proibida toda a promoção de vendas de tabaco: Afeganistão, Arábia Saudita, Finlândia, Hungria, Islândia, Noruega, Roménia, Singapura, Checoslováquia, URSS, e Jugoslávia. Noutros três países a proibição é quase total, com raras excepções: Bulgária, Itália e Kuwait.

EM cerca de quinze países há advertências obrigatórias. Nem todas têm o mesmo grau de eficácia porque isso de-

pende da posição dos respectivos governos. O exemplo citado pela OMS como sendo actualmente o melhor é o da Suécia, país onde cada maço de cigarros traz um dos 16 avisos diferentes e alterados, de modo a captar a atenção do fumador. Noutros países, como a Inglaterra, os maços de cigarros contêm a informação da percentagem das várias substâncias tóxicas componentes do cigarro: alcatrão, nicotina e óxido de carbono.

Por outro lado, está provado que a redução progressiva destas substâncias é bem aceite pelo fumador.

O aumento das taxas é outra forma de reduzir o consumo do tabaco. Não é no entanto aconselhável um grande aumento súbito porque isso trará a curto prazo efeitos contrários.

É actualmente grande o número de países em que há limites de idade para a compra de cigarros (o limite é geralmente fixado aos 15 ou 16 anos).

O EXEMPLO DA CARÉLIA

Em 1972, um projecto-piloto foi posto em prática na Carélia do Norte, para combater as elevadíssimas taxas de mortalidade e morbilidade de origem cardiovascular e do cancro do pulmão, naquela região oriental da Finlândia.

Foi a própria população que pediu a resolução do problema. Os peritos finlandeses e a OMS rapidamente

concluíram que os referidos índices se deviam a uma combinação de tabagismo, taxa muito alta de colesterol no sangue em consequência do regime alimentar local e uma forte tensão arterial. Concluiu-se também que a melhoria da saúde pública estava muito mais dependente

da alteração do comportamento e dos factores próprios da região do que das descobertas ou de tecnologias médicas novas.

Um plano de acção comunitário integrado nas estruturas de saúde existentes foi definido de modo a que a própria população contribuisse para a resolução do seu problema.

Para a educação sanitária da população foram tomadas, entre outras, as seguintes medidas: informação geral do público (pela rádio, imprensa, cartazes, folhetos); serviços individualizados (por exemplo, conselhos para deixar de fumar, grupos de voluntários desejosos de deixar de fumar); saneamento do meio (por exemplo, proibição de fumar nos locais e transportes públicos); formação de pessoal e serviço de informação como apoio à execução do programa.

Os resultados foram francamente bons. Durante o período de experiência a diminuição dos enfartes de miocárdio agudos foi de 16 por cento, de 38 por cento para ataques cerebrovasculares e de 13 por cento para a mortalidade cardiovascular, entre os homens de meia idade. Reduziu-se também a taxa de mortalidade de todas as origens.

O exemplo da Carélia influenciou fortemente a actual legislação antitabagismo da Finlândia, país cujo Parlamento votou em 77 e 78 nova legislação que proibiu toda a promoção de venda do tabaco no país.

Este um dos casos apontados nos textos da OMS para exemplificar os efeitos perniciosos da epidemia do tabagismo. Quantos governos estarão dispostos a segui-lo para tornar, como deseja a OMS, a década de 80 na década de eliminação da epidemia?

Hospital Regional de Aveiro suspende radiologia a cada passo

A população do concelho de Aveiro, sem recursos para se socorrer da medicina privada, lamenta, desde há tempos, que os serviços de radiologia do seu hospital suspendam a cada passo as marcações para os doentes externos, que, muitas vezes, se vêem obrigados a recorrer aos radiologistas da cidade, sob pena de verem protelados os necessários tratamentos, em parte dependentes da obtenção dessas radiografias.

Aliás (e de acordo com o nosso correspondente), estranha-se igualmente que o serviço de estomatologia para doentes não internados se mantenha suspenso desde há anos.

As carências são enormes

mesmo ao nível de internamento, porquanto as camas rondam as 275 para um número elevado de doentes que quase diariamente ocorre, em circunstâncias amargas e de lenta melhoria, aos vários serviços do hospital, com relevo especial para o «banco de urgência», onde os sinistrados são, em média, 140 por dia.

As próprias cadeiras de rodas para os doentes abrangidos pela consulta externa são poucas, e, invariavelmente, disputadas pelos fracturados em condições um tanto degradantes.

Consta que os responsáveis pelo bom funcionamento do hospital se estão esforçando no sentido de dotar os serviços dos meios indispensáveis.

Doença infantil misteriosa

Os médicos pediatras norte-americanos estão a ficar preocupados com uma nova doença misteriosa, que provoca ataques cardíacos a crianças com menos de cinco anos de idade.

As autoridades dos Estados Unidos revelaram que o estranho mal, conhecido como «Doença de Kawasaki», do nome do primeiro médico que o descobriu, no Japão, em 1967, está a aumentar em diversos países.

Os primeiros sintomas surgem como escarlatina e caracterizam-se por febre prolongada, olhos inflamados, dores de garganta e erupções cutâneas, desconhecendo os médicos se a doença é provocada por um vírus ou por uma bactéria, ou se

inclusivamente será contagiosa. Ao contrário da escarlatina, a «Doença de Kawasaki» não responde aos tratamentos da penicilina.

Entre 1 e 2 por cento das crianças que apanham a doença desenvolvem problemas cardíacos. No Japão, onde foram detectados 15 mil doentes desde 1967, os casos cardíacos morrem no prazo de seis meses. Nos EUA, em 261 casos registados verificou-se um caso fatal.

Como as causas da doença são desconhecidas, não respondendo a qualquer tipo de análise, não há tratamento indicado, limitando-se os médicos a tentar minorar as complicações cardíacas.

PRECISA-SE

DACTILÓGRAFA/ARQUIVISTA

Com conhecimentos de Expediente Geral de Escritório. Enviar «curriculum» detalhado.

Resposta a: **citofone SCARL.**

Av. Álvares Cabral, 41-A/B
1200 LISBOA

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL LIMPAM-SE

ÚNICA NO GÉNERO QUE LIMPA TODO O GÉNERO DE CONFEÇÕES DE ANTÍLOPE E TINGE TODA A CONFEÇÃO EM CABEDAL

Exclusivos **Vamar**
CASA ESPECIALIZADA

LISBOA:
R. JOÃO DAS REGRAS, 3-3.º ESQ. (À PRAÇA DA FIGUEIRA, ANTIGA R. DO AMPARO)
EM COIMBRA: R. DA SOFIA, 111-1.º



RESTAURANTE O BACALHAU

TODOS OS DIAS PRATOS DIFERENTES
ESMERADO SERVIÇO DE LISTA

R. Elias Garcia, 6-D — Tel. 97 26 25
Venda Nova



estude!

GANHE MAIS DINHEIRO!

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o
HOJE MESMO
(indique um só curso)



- ☐ COSTURA
- ☐ FOTOGRAFIA
- ☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
- ☐ VENDAS / MARKETING
- ☐ CULTURA GERAL

- ☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
- ☐ DESENHO E PINTURA
- ☐ ELECTRICIDADE
- ☐ INGLÊS
- ☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livret.
colorido e ilustrado sobre
o curso que indico com um X

GRÁTIS

Nome _____
Morada _____
Localidade _____
cec Alvaro Torrão * Rádio Escola
R. FERNÃO LOPES, 8 - 1096 LISBOA CODEX - TELEF. 54 31 36



S. R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o Processo 8/66 490, arquivo 18, para o estabelecimento, na freguesia de S. Miguel de Rio Torto, concelho de Abrantes, de uma linha aérea a 30 kv, com 164 metros, do poste n.º 6 da linha para o Posto de Transformação n.º 435-S. Macário, ao Posto de Transformação da Fábrica de Vitor Guedes, S.A.R.L.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 6 de Fevereiro 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,

José Flores

Antes e depois do Afeganistão

ALICE NICOLAU

Está tudo a sair do Afeganistão. Os únicos que não dão mostras de sair tão cedo são os soviéticos. Todas as pressões, sob a forma de boicotes, embargos, ultimatos ou boas falas se têm esborado contra o «urso» de certo esculpido em matéria muito dura. Apesar de todo o alarido e da decisão sensacional norte-americana de boicotar os Jogos de Moscovo, uma coisa é evidente: são cada vez mais numerosos, dentro e fora dos EUA, os que desejam pôr fim a esta questão, sair a bem de Cabul, e salvar o essencial — o desanuviamiento. Muitos deles começaram já a fazer as trouxas e com pezinhas de lã esgueiraram-se do atoleiro.

Isto é sobretudo verdade para a França, para a RFA, para a Áustria, para o Canadá (que entretanto mudou de governo). Dentro dos EUA, é verdade para o concorrente de Carter, Edward Kennedy, e para um vasto conjunto de personalidades, cujo prestígio é certo, embora pouco relevo tenha sobre uma opinião pública, ainda hoje susceptível de confirmar aquela velha e célebre alcunha de «nação de carneiros» (Salvo seja!).

Cabe perguntar: porquê esta quebra da solidariedade ocidental? Porquê a falência da célebre «conferência de ricos» programada para Bona e logo desfeita por acção da França? Porquê a actual viagem do secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, numa missão de mão estendida aos aliados cada vez mais reticentes de Washington? Porquê o falso socorro da CEE, adoptando uma moção tendente a considerar o Afeganistão um Estado neutral com a consequente «expulsão» do seu actual governo e a manutenção das suas populações num estado perpétuo de miséria e subdesenvolvimento? Será que esta absurda proposta serviria para tentar convencer os soviéticos ou apenas para os americanos verem? Esperaria de facto a CEE que Moscovo fosse, aceitar uma sugestão tão disparatada?

Referindo-se aos acontecimentos no Afeganistão e a toda a campanha que no Ocidente se gerou à volta da crise do dirigente soviético Leonid Brejnev, numa longa e importante entrevista concedida ao jornal «Pravda»

afirmou que o Afeganistão era apenas mais um pretexto e que não fora, de modo nenhum, o auxílio internacionalista soviético a Cabul que causara a deterioração das relações Leste-Oeste. Segundo ele, trata-se de um processo que os EUA encetaram de há muitos meses para cá e que teve os seus pontos altos na não ratificação do acordo SALT II e na decisão de instalar mísseis nucleares qualitativamente novos em território euro-occidental e apontados para a URSS.

Na altura, as declarações de Brejnev pareceram minimizadas pelos comentaristas ocidentais. Mas eis que na semana passada, depois do «choque Giscard» e da moderação com que terminou a «cimeira» franco-alemã, as agências ocidentais começam a inflectir o seu tom, dando razão, sem o citarem, a Leonid Brejnev. Um serviço não assinado, transmitido pela ANOP no passado dia 18, refere que «a magnitude das medidas militares adoptadas pelo governo Carter desde o final do ano passado leva a crer que não está em curso uma simples reacção americana à intervenção soviética no Afeganistão, mas uma mudança qualitativa na estratégia global de Washington».

Elementos pós-Afeganistão que sugerem essa mudança: a resposta dos EUA não se circunscreveu à zona onde o conflito se localiza, mas alargou-se ao Paquistão, à China, à reacção de bases no Japão para eventual acção no Golfo Pérsico, à Tunísia, configurando, em suma, uma ansia de impor a presença militar americana em todo o mundo.

Por importantes que estes dados sejam, mais importantes são ainda os que se apresentam anteriormente à crise do Afeganistão: desde o início do mandato de Carter, que, porventura por influência de Zbigniew Brzezinski, mas sem dúvida, por imposição da Comissão Trilateral (o «demiurgo» do candidato e do presidente Carter) a estratégia global de Washington consistia em cercar e isolar a URSS. Nesta estratégia se englobou a campanha «pelos Direitos Humanos» e a criação, logo nessa época anunciada, de «uma força

de intervenção pronta» para qualquer ponto do globo. Ainda segundo a referida análise da ANOP, até 1979 não fora possível articular coerentemente esta estratégia, devido às resistências internas e externas encontradas para a sua concretização. Contudo, no plano interno, a revolução iraniana e, no plano externo, o envio de tropas soviéticas para o Afeganistão, paralisaram momentaneamente essas resistências e permitiram um «salto qualitativo» na estratégia de Washington.

A doutrina Carter, enunciada na sua mensagem do Estado da União, é expressão deste objectivo estratégico: pôr fim à política do equilíbrio de forças, transformar os EUA na «superpotência» militar deste mundo e considerar que os interesses vitais norte-americanos se situam em áreas tão distantes geograficamente do seu território como o golfo Pérsico... Para a ANOP, isto significa o retorno à «política de contenção» de Foster Dulles. Esta doutrina foi ainda mais explicitada por um porta-voz americano não identificado, o qual esclareceu que a «defesa dos EUA» se traduzia também na «defesa dos regimes amigos» frente a perturbações internas (como o caso saudita ou tunisino).

Ainda segundo a ANOP, esta estratégia poderá vir a frustrar-se, devido ao seu carácter excessivo. São visíveis os sinais de desagrado que este endurecimento norte-americano provoca nos aliados ocidentais. A ANOP refere que a própria República Popular da China (a qual ga-

nhou, no âmbito desta estratégia, a cooperação militar com os EUA e a cláusula de nação mais favorecida) comunicou já à França que considera a crise do Afeganistão como um problema meramente ocidental que em nada interfere com a sua segurança.

A completar estas informações, temos as contidas num serviço da IPS, assinado por Cecilio Bascialla, e transmitido igualmente pela ANOP. A reunião de Bona terá sido frustrada porque os euro-ocidentais consideraram que Washington estava a tomar posições extremamente duras para com a URSS sem sequer fazer consultas prévias aos seus aliados do Velho Continente. O presidente francês, Giscard d'Estaing, numa espécie de ressurreição da terceira via gaullista, foi o primeiro a recusar-se a embarcar na nova estratégia de Washington. Ao fazê-lo, porém, sabia que a sua acção alastraria aos outros países europeus. E, para muitos observadores, a «cimeira» franco-alemã, na medida em que considerou essencial manter abertas as portas do diálogo com a URSS, demonstrou que mesmo em Bona, capital muito estreitamente ligada a Washington, a estratégia carteriana não colhe aprovação inequívoca.

Curioso é também o que o jornalista François Schiesser escreve a este respeito em «Le Nouvel Observateur». «Paris e Bona não estão de modo nenhum decididos a sacrificar à estratégia global americana os laços comerciais e humanos» que já estabeleceram firmemente com os Estados socialistas europeus. «Paris e Bona rejeitam assim a reacção da frente da guerra fria na Europa».

Quanto a Londres, a opinião do jornalista é a de que o alarido thatcheriano está longe de significar um inteiro alinhamento pelas teses de Washington, antes traduzindo um anseio britânico de voltar novamente a erguer a voz na cena mundial.

A leitura da imprensa ocidental revela também que os comentaristas mais autorizados, muito embora alinhados no essencial pelas posições ocidentais, muito embora condenando a acção soviética no Afeganistão, advertem para as negativas consequências que o seguidismo cego em relação às posições de Washington implicará para a paz mundial e para os altos valores da coexistência pacífica. Até porque, para lá das respostas que o Ocidente está a dar aos avanços inequívocos das forças libertadoras, respostas essas que podemos compreender em face dos interesses que o mundo capitalista tem de defender, há outro tipo de reacções que não se enquadra em nenhuma estratégia de longo alcance. Certas reacções que as personalidades responsáveis do Ocidente rejeitam, que os comentaristas ridicularizam, nada têm a ver com a estratégia de Washington. Têm antes que ver com as dificuldades eleitorais de uma pessoa chamada James Earl Carter. É nessas que nenhum dirigente sensato, por mais direitista que seja, embarca. E foi exactamente por isso que o insuspeito Lord Killanin, presidente do Comité Olímpico Internacional, se lembrou de sugerir que nunca mais se marcassem as Olimpíadas a coincidir com um ano de eleições nos EUA. Ele lá entende porquê. Há outros que não conseguem entender absolutamente nada.

Subnutrição em Timor Leste: cinco mil pessoas em estado muito grave

A Cruz Vermelha Internacional está a proceder a uma distribuição maciça de alimentos e cuidados médicos entre os cerca de 60 mil habitantes de oito aldeias montanhosas de Timor Leste. A operação, cuja duração prevista deve ser de seis meses, conta com a participação de 115 voluntários da Cruz Vermelha da Indonésia, entre os quais cinco médicos, que são apoiados por três helicópteros com capacidade de transporte de 250 a 300 quilos.

Segundo um elemento do gabinete para a coordenação das sociedades da Cruz Vermelha, Jeal Claude Marti, a distribuição é efectuada mediante a apresentação de cartões de várias cores que identificam o estado de nutrição em que se encontram os habitantes. O cartão amarelo permite que as pessoas recebam rações alimentares normais com cerca de 1600 calorias diárias por pessoa. O cartão que permite uma assistência mais com-

pleta é o azul, normalmente concedido às crianças que têm uma subnutrição mais avançada, precisando por isso de mais proteínas e vitaminas, assim com o às mulheres grávidas. Existem cinco mil, pessoas cujo estado é considerado ainda mais grave e que dá direito a cuidados mais intensivos com medicamentos e alimentos especiais.

O apoio do Comité da Cruz Vermelha aos Timorenses, que viram o seu país invadido em 1975, iniciou-se em Abril de 1979. Segundo o coordenador médico do grupo de assistência que trabalha em Timor a subnutrição, desde sempre crónica nas regiões montanhosas, estende-se, agora, depois de quatro anos de privações, a toda a ilha. Greilley acrescentou que em certas aldeias a subnutrição se tornou catastrófica, como é o caso dos locais em que, desde Novembro de 1978, se encontram as pessoas que durante os combates fugiram para as montanhas.



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA DO DISTRITO DE PORTALEGRE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA (Descentralizada)

Em obediência ao Artigo 34.º dos Estatutos é convocada a Assembleia Geral Ordinária (descentralizada) para exercer obrigatoriamente as atribuições previstas nas alíneas b) e c) do Artigo 31.º

LOCAL	DIA	HORA	MORADA
SOUSEL	1	15 h	Sede da Coop. Estrela Negra
MONTARGIL	1	15 h	Barracões da Coop. 12 de Maio
AVIS	2	10 h	Casa do Povo
C. MAIOR	2	10 h	Lagar da Coop. Unidade de Trab

Com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1.º — Relatório e Contas
- 2.º — Discussão e Aprovação do Orçamento para 1980
- 3.º — III Congresso
 - a) Discussão das teses
 - b) Ratificação dos delegados ao Congresso
- 4.º — Situação político/SINDICAL.

O Presidente da Assembleia Geral
António Augusto da Silva Gravitó

PUB.



Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metal Mecânica do Distrito de Leiria

DELEGAÇÃO: Rua Raul Proença, 10-1.º Esq. - Telef. 23953 - CALDAS DA RAINHA

RESOLUÇÃO

Os dirigentes e delegados sindicais, do Sindicato dos Metalúrgicos de Leiria, reunidos em plenário em 15/2/80, e após análise da situação político-sindical, decidiram dar público conhecimento das conclusões tiradas da discussão, sobre esta matéria:

- 1.º — O governo AD, deixou cair a máscara com que se apresentou às eleições intercalares de Dezembro de 1979. As promessas demagógicas com que ludibriou alguns incautos, as várias formas de coacção que utilizou, quer económicas, sociais e até religiosas, aliadas a uma intoxicação e desinformação claramente antidemocráticas, vieram permitir-lhe uma escassa maioria parlamentar, que está longe da vontade expressa do povo português, que votou conscientemente 2 de Abril, e a ele se mantém fiel.
- 2.º — Desde o ataque aos direitos e interesses dos trabalhadores, ao seu nível de vida, à estabilidade de emprego, às nacionalizações e à Reforma Agrária.
 - O programa do governo AD, é um arsenal virado para a destruição das conquistas da Revolução de Abril e da Democracia.
- 3.º — Este governo, igual ao de triste memória Mota Pinto, enfeudado ao imperialismo, de quem é fiel servidor
 - Pós o jogo na mesa e mostra claramente qual é a tão apregoada, «Política de Mudança».
- 4.º — Mais de 500 000 trabalhadores, viram a actualização dos seus salários ameaçada, pela tentativa reacção do governo, em congelar 40 CCT, esta prepotência, teve resposta pronta e firme dos trabalhadores de classe, que culminou com o recuo do ministro Eusébio, e traduziu-se numa vitória dos trabalhadores, sobre a política antioperária do governo.
 - O aumento dos combustíveis, da electricidade e do gás.
 - O aumento dos bens de primeira necessidade, são uma primeira arrancada, contra a já desfavorecida bolsa das classes trabalhadoras.
- 5.º — O próximo pacote já apresentado pelo ministro Cavaco, é mais um rude golpe nos direitos dos trabalhadores e cifra-se, na prática, por:
 - Imposição do tecto salarial;
 - Retroactividade de CCTV apenas a três meses;
 - Novo regime de faltas justificadas;
 - Implementação de prémios de produção.
 E o aviso de que brevemente, serão revistas as taxas dos impostos.
- 6.º — As investidas do Ministério do Casqueiro, na zona de intervenção da Reforma Agrária, são inconstitucionais, são ilegais e visam:
 - Destruir a mais bela conquista de Abril, baluarte de luta dos trabalhadores alentejanos.
 - Implantar, de novo, no Alentejo o latifúndio.
 - Criar o desemprego, a fome e a miséria.
- 7.º — Os divisionistas recaberão do governo AD e das centrais do patronato todo o apoio, com que jogarão na divisão do Movimento Sindical Unitário.
 - Os trabalhadores e suas organizações de classe, saberão responder aos divisionistas, e denunciarão as negociações com que vendem os trabalhadores aos seus inimigos de classe, o patronato reacção.
- 8.º — O III Congresso da CGTP-IN, surgiu num momento político tão importante para a vida da democracia portuguesa, constituindo um forte pilar de luta, numa reafirmação de consciência, de determinação e de democratização do Movimento Sindical Unitário.
 - O Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Leiria, manifesta o seu incondicional apoio às decisões que venham a ser tomadas pela CGTP-IN, com a certeza de que a central única dos trabalhadores portugueses lutará contra as tentativas de redução do nível de vida dos trabalhadores, contra as violações dos direitos e liberdades sindicais, contra a repressão patronal, pela defesa das conquistas de Abril, pela defesa do regime democrático consagrado na Constituição.

FORTELECER A UNIDADE E A ORGANIZAÇÃO!
PROSSEGUIR ABRIL

Vieira de Leiria, 15/2/80
Aprovado por unanimidade

EUROPA

Terrorismo fascista em Espanha

Atentado contra Moncloa

(Do nosso correspondente em Madrid, Fernando Joure-gul). As acções da ultradireita espanhola começam a inquietar seriamente a população e o Governo. Ainda que não exista confirmação oficial parece obra desta ultra-direita o lançamento contra o palácio da Moncloa, onde reside o primeiro-ministro Adolfo Suarez. A bomba, que foi arremessada com um lança-granadas do exército, não chegou a causar qualquer dano ainda que tenha explodido a escassos 150 metros da entrada principal do palácio.

Esta manhã realizou-se na Moncloa um tenso Conselho de Ministros que decorreu no meio de medidas de segurança reforçada. O ataque à residência de Suarez com uma arma semipe-sada do exército, faz pensar que finalmente poderiam ser adoptadas represálias contra as organizações ultradireitistas que são, ao que parece, as únicas que possuem determinado armamento, devido às suas anteriores «conexões» com elementos do Exército e da Polícia.

Hoje mesmo especula-se em Madrid, com a possibilidade de que o Governo esija a estudar uma futura ilegalização do principal partido da ultradireita: a «Fuerza Nueva», liderada por Blas Pinar. O próprio ministro do Interior, tenente-general Ibañez Freire reconheceu perante o Parlamento as vinculações de membros da «Fuerza Nueva» com o assassinio em Madrid de uma jovem trotsquista de 19 anos, cometido há três semanas.

O clima de tensão criado pela ultradireita aumentou nos últimos dias em Madrid, com o julgamento de 5 fascistas acusados de terem participado na «Matança de Atocha» há três anos e onde morreram 5 advogados comunistas. A ultradireita está a aproveitar este julgamento para criar um clima de terror generalizado. O próprio director da agência de imprensa estatal EFE, Luis Maria Anson, foi ameaçado de morte pelo temível Batalhão Basco Espanhol se antes do próximo dia um de Abril,

não fossem postos em liberdade os inculcados na «Matança de Atocha», entre os quais há pelo menos um assassino a soldo.

Sabe-se por outro lado que diversas outras pessoas têm sido ameaçadas de morte nos últimos dias pela ultra-direita que voltou à sua tática do terrorismo telefónico.

Uma segunda hipótese policial que apontava para que a ETA Militar poderia ter sido a autora do atentado contra o palácio da Moncloa parece não ter funda-

mento, dado que a organização separatista basca actua habitualmente sobre objectivos seguros e desconhece o manejo de armas sofisticadas. Igualmente parece sem fundamento a tese exposta esta manhã na Rádio Nacional de Espanha por um perito militar no sentido de que lança-granadas poderia provir do contrabando de armas entre Espanha e Portugal, já que parece que tanto a arma como a munição são de fabrico espanhol.

Interpol acusada de actuar como polícia política

A «Interpol», organismo internacional de polícia criminal, foi ontem acusada pelo semanário de esquerda belga «Pour» de ter violado os estatutos que lhe impedem qualquer actividade ou intervenção nos assuntos com carácter político.

«Pour» publicou, na sua última edição, três «fac-símiles» de traduções de telex endereçadas pelos serviços da «Interpol» da cidade de Wiesbaden (RFA) à «Interpol» de Bruxelas. Estes telex pedem a extradição de um cidadão da Alemanha Federal, condenado por injúrias ao Estado alemão por via de panfletos, e solicitam também informações sobre a actividade privada ou opiniões de belgas que nunca foram condenados.

Vários senadores belgas, nomeadamente da «Frente Democrática dos Francófonos de Bruxelas» e do Partido Socialista, reagiram de imediato à publicação destes informações. Em declarações feitas publicamente, insurgiram-se contra os pedidos formulados pela delegação da «Interpol» na RFA. Estes pedidos de informações, segundo os senadores, são contrários à

convenção da Interpol. Senadores reclamaram um inquérito parlamentar. Recorde-se que há semanas foi preso na Bélgica um funcionário da Interpol que foi acusado de fornecer ao jornal «Pour» uma série de documentos confidenciais relacionados com a colaboração dos polícias dos países da CEE na repressão e vigilância da actividade de militantes políticos de esquerda e de sindicalistas.

Tito apela à URSS e EUA

O presidente Tito apelou, da sua cama do hospital, para os EUA e a URSS reativarem o desanuviamento leste-oeste e garantirem a paz mundial.

O líder jugoslavo, de 87 anos, gravemente enfermo e à beira da morte desde há duas semanas, aprovou o apelo na passada semana antes de sofrer uma grave recaída, declararam funcionários jugoslavos.

Tito escreveu ao presidente Carter, ao presidente soviético, Leonid Brejnev, ao presidente Fidel Castro, de Cuba, ao primeiro-ministro indiano, sr.º In-

dira Gandhi e ao presidente Ahmed Sekou Toure, da Guiné, que é presidente da organização de unidade africana (OUA).

O presidente expressou os seus pontos de vista sobre o «preocupante estado das relações internacionais e a necessidade de amplios esforços da comunidade internacional e de todos os países em ordem a reactivar e desenvolver o desanuviamento como processo universal e para reforçar a paz e a segurança no mundo», anunciou o ministério dos Negócios Estrangeiros jugoslavo.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Holanda

Crise adiada

O primeiro-ministro holandês, Van Agt, pôs fim à especulação sobre a possível queda do seu governo ao anunciar ontem a confirmação da demissão do seu ministro das Finanças, Frans Andriessen.

O primeiro-ministro confirmou a demissão após se ter encontrado na Suíça com a rainha Juliana, que aí está a passar férias.

A demissão de Andriessen resultou de um confronto com o ministro dos Assuntos Sociais sobre uma proposta de redução dos gastos públicos.

Entretanto, a Câmara dos Deputados holandeses suspendeu até terça-feira próxima o seu debate sobre as consequências políticas da demissão do ministro das Finanças.

O primeiro-ministro, Andreas Van Agt, que fora intimado pela oposição a explicar-se acerca do diferendo orçamental na origem desta demissão, ganhou deste modo quatro dias para reflectir.

Deste modo, a tensão política abrangida e a ameaça duma crise governamental ficou provisoriamente afastada.

AFRICA

Rodésia

Amnistia Internacional acusa autoridades britânicas

A Amnistia Internacional acusou ontem as autoridades britânicas na Rodésia de permitirem a tortura e as detenções ilegais por parte da polícia e do exército rodesianos.

Existem actualmente na Rodésia entre três a seis mil presos políticos e detenções ao abrigo da lei marcial continuam a fazer-se diariamente — diz aquela organização.

Num telegrama enviado ao governador britânico, Lord Soames, a Amnistia Internacional acusa-o de estar a «igualar a atitude das anteriores administrações», ao proibir a cruz vermelha internacional de contactar com os presos políticos.

O telegrama denuncia o facto de pessoas, detidas ao abrigo das leis de excepção do antigo Governo, serem mantidas incommunicáveis durante trinta dias.

«Não há qualquer razão para que permaneçam em vigor as disposições legais do anterior regime as quais são inclusivamente aplicadas pelas mesmas autoridades rodesianas que estiveram profundamente associadas às violações dos direitos humanos nos últimos anos», — diz o telegrama.

A Amnistia Internacional exorta Soames a terminar com esta situação e a publicar os nomes de todas as pessoas executadas desde 1965, ano em que a mino-

ria de colonos brancos declarou unilateralmente a independência da Rodésia.

ALIANÇA MUGABE N'KOMO?

A Imprensa moçambicana noticia hoje que amanhã, sábado, poderá ser anunciada em Salisbúria uma aliança eleitoral entre a ZANU (que constituiam a Frente Patriótica). — ZAPU.

A verificar-se uma tal aliança de incidência parlamentar, cumpre-se aquilo por que a generalidade da África tem vindo a lutar desde há muitos meses: a ultrapassagem das divergências políticas e pessoais entre Robert Mugabe e Joshua Nkomo — comenta a Imprensa.

Mugabe, de 51 anos, presidente da ZANU desde 1976, é um antigo professor, na Rodésia, na Zâmbia e no Ghana, preso de 1964 a 1974.

Nkomo, de 62 anos, presidente da ZAPU desde 1961, antigo pregador laico metodista e militante sindicalista, esteve preso de 1963 a 1974.

Para Moçambique, Zâmbia, Tanzânia e muitos outros países africanos o reavivar da Frente Patriótica como aliança parlamentar entre os partidos de Mugabe e de Nkomo é a única forma de resistir eficazmente à tomada do poder por Abel Muzorewa, em conluio com a Frente Rodesiana de Smith e com o Governo sul-africano — acrescentam os jornais.

Itália

Presos dois suspeitos dirigentes das BV

A polícia italiana prendeu dois suspeitos dirigentes do grupo de guerrilhas urbanas Brigadas Vermelhas, procurados em relação com o rapto e assassinio do ex-primeiro-ministro, Aldo Moro.

Os presos foram identificados como Rocco Micaletto, de 32 anos, e Patrizio Peci, de 27.

Os dois foram detidos na noite de quarta para quinta-feira pela polícia, chefiada pelo principal elemento da bigada anti-terro-

rista italiana, general Carlo Alberto Dalla Chiesa, que efectuou uma rusga a um apartamento descrito como base terrorista.

Entretanto e passadas poucas horas sobre estas duas detenções, um advogado e um alto funcionário da companhia automóvel Alfa-Romeo foram atacados a tiro nas pernas, em ataques em Milão e Nápoles, anunciou a polícia.

ALCATIFAS E

ALCATIFAS DE NYLON
(PARA DURAR ... SEMPRE)

220.00

É UM LOTE. É SÓ ATÉ ACABAR. DEPOIS HÁ MAIS

APAREÇA AGORA!...

NO
Supermercado de Alcatifas A L V A L A D E

O maior do país. 800 peças para entrega imediata.
R. José Duro, 29-C (junto ao mercado de ALVALADE) TEL. 892258

Com
Filiais
em:

PAREDE
Av. da República, 91
Tel. 2479415

MEM MARTINS
R. da Azenha, 34
(junto à estação)

OEIRAS
Av. Copacabana, 3-B
Tel. 2421005

CORTINADOS

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo 3.º Juízo Cível da Comarca do Porto, na execução sumária pendente na 3.ª secção, movida pela exequente Antunes e Irmão, Lda com sede na Rua de Santos Pouzada, 832, Porto, contra a executada «BMH — Barbio Matos e Henriques, Lda» com sede em parte incerta e com a última sede conhecida na Rua dr. José Bastos, 32, r/c, dtº Torres Vedras, é por este meio citada a firma executada, para no prazo de 5 dias pagar à exequente a quantia de 90.000\$00 ou no mesmo prazo nomear bens à penhora suficientes, sob pena deste direito ser devolvido à exequente, conforme consta do duplicado que se encontra na secretária à ordem daquela, podendo ainda dentro do referido prazo de 5 dias deduzir oposição, cujo prazo começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contado da data da segunda e última publicação deste anúncio.

Porto, 9 de Janeiro de 1980

O Juiz de Direito.
a) António Adolfo Castro

O Escriutário,
a) Amável Castanheira Lopes

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS
E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS E OBRAS HIDRÁULICAS

DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO

APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DA VIGIA

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO DA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA, CONDUTA ELEVATÓRIA PARA REGA E DEPÓSITO ELEVADO

Preço base 13 800 000\$00
Caução provisória 345 000\$00
Alvará(s) exigido(s):

— I categoria ou I.ª subcategoria da I categoria ou II categoria ou 4.ª subcategoria da II categoria e classe ou subclasse correspondente ao valor da proposta.

As propostas deverão ser apresentadas na Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23, até às 17 e 30 do dia 1 de Abril de 1980, local onde, pelas 15 horas do dia seguinte, terá lugar o acto público do concurso.

O processo encontra-se patente em todos os dias úteis e nas horas de expediente na Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos.

Lisboa, em 18 de Fevereiro de 1980

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
(Joaquim Fernando Faria Ferreira)

ASIA

Iranianos preparam processo contra o xá

O Irão prepara o seu processo contra o antigo xá, a ser apresentado a uma Comissão das Nações Unidas, criada para investigar o seu regime.

Poucos pormenores foram ainda revelados do programa da Comissão de cinco membros, mas funcionários governamentais disseram ontem crer que se efectuem demoradas discussões. O ministro dos Negócios Estrangeiros, Sadeq Qotbzadeh, declarou que os membros da Comissão chegariam a Teerão, no sábado ou domingo.

Membros do Conselho Revolucionário, que ocupa o poder no Irão, interrogados após uma demorada sessão, ontem, à tarde, disseram não terem discutido o inquérito da Comissão.

Estudantes que ocupam a embaixada norte-americana em Teerão, animados pela mensagem à nação do «ayatollah» Ruhollah Khomeiny, o chefe revolucionário, rejeitaram como «expectativa tola» qualquer ideia de que os seus 49 cativos seriam libertados a não ser que o xá,

que se encontra agora no Panamá, voltasse ao Irão.

Um comunicado dos estudantes, transmitido pela Rádio Nacional, dizia: «se o xá não for extraditado, é tola qualquer expectativa de os Estados Unidos acerca de se reconsiderar a situação dos reféns».

A PARS anunciou que o «ayatollah» Kazem Shariat-Madani, o segundo chefe religioso mais influente do país, sairá ontem, à noite, pela primeira vez em vários meses, da sua residência na Cidade Santa de Qom, para se encontrar com Khomeiny em Teerão.

Não foram revelados pormenores acerca do encontro, que ocorreu no hospital de Teerão onde o «ayatollah» Khomeiny se restabelece de uma doença cardíaca.

VIOLÊNCIA

Grassou ontem uma onda de violência em, pelo menos, seis cidades do Irão, morrendo cinco

pessoas e ficando feridas centenas de outras.

As cinco perderam a vida quando uma bomba rebentou no porto de Khorramshahr, no Sudoeste do país, pouco antes de dever começar um comício político. Cerca de 39 pessoas ficaram feridas devido à explosão.

Não se soube se o atentado bombista estava relacionado com uma série de ataques a comícios dos Mujahedins em, pelo menos, seis cidades do Irão, que ocorreram ontem e devido aos quais, segundo a PARS, ficaram feridas centenas de pessoas.

Grupos de fundamentalistas muçulmanos, conhecidos como Hesbollahis (membros da Seita de Deus), armados com facas, cacetes e pedras, atacaram os comícios dos Mujahedins.

Na universidade de Teerão, onde cerca de 60.000 mujahedins se concentraram, registaram-se confrontos durante três horas e na cidade de Xiraz, no sul do país, cerca de 60 pessoas foram hospitalizadas, após seis horas de violência.

Assembleia de Bengala condena Indira

A Assembleia de Estado de Bengala Ocidental aprovou ontem uma resolução em que condena a primeiro-ministro Indira Gandhi por ser «antidemocrática e autoritária».

Esta acção sem precedentes da Assembleia, dominada pelos comunistas, representa a rejeição da decisão tomada no domingo por Indira Gandhi de demitir nove governos regionais controlados pela oposição.

É a primeira vez, nos 32 anos de independência da Índia, que este órgão legislativo condena formalmente o governo federal.

A resolução foi aprovada por unanimidade depois de onze membros do Partido do Congresso de Indira Gandhi terem abandonado a sala como protesto.

O Partido Comunista Marxista

(PCM) e os seus aliados controlam duzentos lugares num total de 295.

Segundo alguns oradores Indira Gandhi preparara-se para demitir os governos comunistas regionais sob «qualquer pretexto».

Entretanto, o governo de Indira Gandhi expressou ontem a sua preocupação pelo facto de estarem a ser fornecidas enormes quantidades de armas ao Paquistão.

A primeiro-ministro indiano, falando na província de Uttar Pradesh, onde se encontra de visita oficial, disse que o perigo se está a aproximar das suas fronteiras e advém do facto de o Paquistão «estar a ser armado até aos dentes pelos Estados Unidos».

Indira Gandhi sublinhou que

este perigo não se refere apenas à Índia, mas também ao próprio povo paquistanês, além de ameaçar a segurança e estabilidade na Ásia.

ZIA VAI A CHINA

O presidente paquistanês, general Zia Ul-Haq, visitará oficialmente a China em Março, a convite do primeiro-ministro Chinês Hua Guofeng — anunciou hoje em Karachi um jornal local.

Durante a sua visita, acrescenta o jornal, Zia deverá discutir com os dirigentes chineses a situação no Afeganistão e a cooperação entre o Paquistão e a China.

A data da visita de Zia a Pequim será anunciada brevemente.

RELAÇÕES LESTE-OESTE

Crise afegã

Cyrus Vance confirma divergências com a França

O secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, confirmou que os pontos de vista de Washington e Paris relativamente à crise afegã continuam a ser divergentes.

Em particular, a França continua a vetar a adopção de um boicote conjunto aos Jogos Olímpicos de Moscovo, indicando fontes diplomáticas.

Washington pretende que o Ocidente aplique sanções económicas a Moscovo e que boicote as Olimpíadas de Verão na capital soviética.

As autoridades francesas não perfilham o ponto de vista da administração Carter, classificando as acções por esta propostas de «inadequadas».

Vance, que depois se deslocou a Londres, última etapa da digressão que o levou a várias capitais da CEE com o objectivo de congregar a adesão dos líderes europeus aos planos de Washington, disse que existe «uma grande semelhança nas análises e objectivos» da França e dos Estados Unidos, mas não na resposta à União Soviética.

Em Londres, o chefe da diplomacia norte-americana conferenciou com o seu homólogo britânico Lord Carrington, anotando os observadores que estas conversações serão certamente «as mais fáceis» da digressão de Vance.

Esta conclusão é possível com base no reiterado apoio formulado pelo Governo conservador de Margaret Thatcher à condenação da acção soviética no Afeganistão, expressa pelo presidente norte-americano James Carter, por um lado, e ao seu apelo para o boicote dos Jogos de Moscovo, por outro.

GREVE EM CABUL?

No mais claro sinal de protesto desde o início da acção soviética no Afeganistão, quase todas as lojas de Cabul permaneceram fechadas quinta-feira, acatando um pedido expresso num comunicado das forças rebeldes, revelam fontes ocidentais.

A despeito dos esforços enviados pelo governo de Babrak Karmal para neutralizar a greve, só alguns comerciantes não aderiram à «condenação unânime» da acção soviética solicitada na mensagem rebelde distribuída quarta-feira à noite na capital afegã.

Segundo a agência EFE, milhares de cidadãos saíram à rua para observar, com evidente satisfação, o resultado da sua decisão.

A agência acrescenta que as tentativas da polícia afegã no sentido de impedir o encerramento de algumas lojas foram neutralizadas por grupos de transeuntes que demonstraram assim o seu total apoio à medida de protesto.

Em contradição com isto, a agência soviética TASS noticiou ontem que participantes em comícios e reuniões que têm vindo a realizar-se em várias províncias do Afeganistão manifestaram a sua adesão ao novo estágio da Revolução de Abril, noticiou a TASS.

Citando um telegrama da sua congénere Bakhtar, a TASS dá conta de uma reunião efectuada na cidade de Gardez, província de Paktia, durante a qual líderes de uma série de tribos expressaram ao governador provincial, H.

Momayez, a sua «determinação em defender as conquistas da Revolução de Abril».

Por outro lado, notícias que circulam na capital afegã, referem a chegada à província de Badhis de mais de cem personalidades religiosas e chefes de tribos que se haviam escondido nas montanhas para escapar à «ofensiva de terror» desencadeada pelo regime de Hafizullah Amin, o deposto líder afegão.

Chefes das tribos Pushtu, que vivem em áreas fronteiriças com o Paquistão, enviaram uma mensagem ao ministro afegão dos Assuntos das Fronteiras e Tribos, manifestando a sua determinação em «defender o país da interferência imperialista».

A mensagem sublinha que os habitantes das áreas de fronteira «não permitirão que bandos de terroristas enviados do exterior desencadeiem acções subversivas contra o Estado Afegão».

Na província de Nangarhar, o ministro afegão do Interior, S. Gulabzoi, presente a uma reunião de chefes de tribos locais, condenou «a interferência da reacção internacional e do imperialismo nos assuntos internos» do seu país.

«O imperialismo, com os Estados Unidos à cabeça utiliza o auxílio desinteressado e amigo dado pela União Soviética ao Afeganistão para desenvolver uma campanha caluniosa de propaganda» — disse Gulabzoi.

O ministro observou que o auxílio soviético fora «aceite com gratidão», pelo povo afegão, «que acredita que ele contribui para reforçar a paz e a segurança na zona».

Proposta da NATO recusada em Atenas

Um jornal pró-governamental de Atenas declarou que a Grécia rejeitou planos apresentados pelo comandante da NATO na Europa para a reentrada do país na estrutura militar integrada da Aliança.

Um porta-voz do Governo grego recusou-se a comentar a notícia dada pelo diário «Kathimerini», dizendo que um comunicado oficial seria emitido na altura devida.

O «Kathimerini», citando fontes bem informadas, declarou que a rejeição grega do plano apresentado ao comandante das Forças Armadas gregas, general Agamemnon Gratzios pelo comandante supremo da NATO general Bernard Rogers, em 11 de Fevereiro, foi enviada à NATO na 4.ª-feira.

PSOE CONTRA NATO

O Partido Socialista Espanhol advoga a formação de um Pacto de Defesa Europeu para substituir a NATO que considera obsoleta, declarou um porta-voz do partido para a defesa.

Luis Solana, membro socialista do Comité Parlamentar de Defesa, declarou que o seu partido se opõe à entrada da Espanha na NATO.

Os socialistas, o segundo maior partido no Parlamento espanhol, consideram a NATO uma aliança obsoleta formada numa altura em que a União Soviética podia ter avançado sobre uma Europa indefesa, declarou

Solana aos jornalistas.

O Partido Socialista favorece um plano a longo prazo para formar uma Comunidade Europeia de Defesa, acrescentou. Não é lógico que haja uma Comunidade Económica e Política Europeia sem um pacto militar.

SUÉCIA — A Suécia decidiu comprar aos Estados Unidos um

sistema de mísseis antitanques

no valor de 104 milhões de coroas (um milhão e 250 mil contos), anunciou hoje um porta-voz do Ministério da Defesa. Acrescentou que o sistema de mísseis «Tow», que será introduzido no próximo ano, tem um maior raio de acção do que o actual sistema sueco.

Diz o Pentágono

Armas nucleares poderão ser usadas no golfo

Os Estados Unidos não excluem a possibilidade de utilizar a arma nuclear caso os seus interesses vitais venham a ser ameaçados pela União Soviética na região do Golfo Pérsico, disse, ontem o Pentágono.

Apesar de sublinhar que os Estados Unidos concentravam essencialmente os seus esforços no reforço das suas forças convencionais, Tom Ross, porta-voz do Pentágono, referiu que a possibilidade de um recurso às armas nucleares já fora evocada, por Harold Brown, secretário americano da Defesa.

«É exacto que os Estados Unidos e a União Soviética são cada um deles uma potência nu-

clear e que, se uma das duas superpotências se decidisse ameaçar os interesses vitais da outra o conflito poderia assumir uma nova dimensão ou então estender-se geograficamente», declarou nomeadamente Ross.

«Dispomos de armas nucleares e, por princípio, não excluímos a sua utilização onde quer que seja», acrescentou o porta-voz do Pentágono.

Ross referiu, no entanto, que os bombardeiros estratégicos «B-52» que efectuaram missões de reconhecimento no passado dia 21 de Janeiro e 5 de Fevereiro na região do Golfo Pérsico não transportavam armas nucleares.

AMÉRICA

Suborno «árabe» nos EUA Congressista republicano pede a demissão

O congressista republicano Richard Kelly, que confessou ter recebido 25 mil dólares numa investigação à corrupção política, demitiu-se do Partido antes de este ter a oportunidade de o expulsar.

Kelly tornou-se um embaraço para o partido, na altura em que este se encaminha para as eleições de Novembro, visto que foi o único republicano entre os sete membros da Câmara dos Representantes e um senador que foram implicados na investigação.

Kelly confessou ter recebido os 25 mil dólares de agentes disfarçados do FBI, que se apresentaram como negociantes árabes, num inquérito a suborno político com o nome de código de Absacam, mas devolveu a quantia quando o escândalo rebentou há perto de três semanas.

Todos os implicados negaram ter cometido qualquer acção criminosa, e nenhum dos democratas, cujo partido controla tanto o Senado como a Câmara,

admitiu ter recebido dinheiro.

Kelly, natural da Florida, anunciou a sua decisão de se demitir numa reunião extraordinária dos 160 republicanos na Câmara, de 435 membros. Também concordou em não receber contribuições para a campanha do Partido dadas por republicanos para fins de reeleição.

A reunião, oficialmente chamada Conferência Republicana da Câmara, entra em sessão ocasionalmente para estabelecer vasta política partidária. Fora programada para aprovar uma resolução colocando na lista negra o representante da Florida. Kelly, de 55 anos, não revelou se se candidata à reeleição.

Milhares de pessoas evacuadas em San Diego

Foi pedido a dezenas de milhares de pessoas do porto de San Diego, base naval norte-americana, para abandonarem os lares durante a noite, após as autoridades comunicarem recuar estar prestes a rebentar um gigantesco reservatório de água, engrossado pelas chuvas.

O novo alarme de cheias surgiu, após dez dias de temporais matarem 24 pessoas e causarem estragos avaliados em 260 milhões de dólares (cerca de 13 milhões de contos) em Los An-

geles, San Diego e outras áreas do Sul da Califórnia.

NO BRASIL

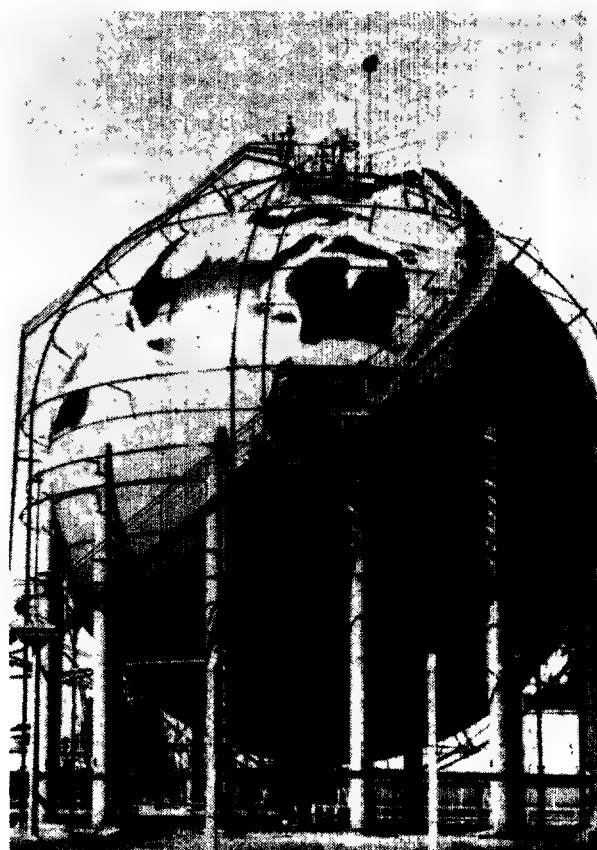
Vinte e quatro mortos e grande número de desalojados é o balanço da catástrofe provocada por chuvas torrenciais no estado brasileiro de São Paulo.

As principais ruas que ligam S. Paulo a Curitiba, capital do Estado de Paraná, ficaram intransitáveis devido às chuvas tropicais.

"Solos cósmicos"

Os voos espaciais prolongados exigem a resolução de problemas científicos complexos. Um dos mais importantes, relaciona-se com a necessidade de assegurar os produtos indispensáveis à vida dos astronautas, nomeadamente alimentos.

A biologia cósmica estuda, há vários anos, a forma de conseguir o chamado ciclo fechado, que exige a cultura de vegetais no interior da nave. O solo vulgar não pode ser utilizado, dado que, para além de se esgotar rapidamente, polui a pequena «atmosfera» dos tripulantes. Os meios líquidos nutritivos são também difíceis de manter nas condições de imponderabilidade.



OS PERMUTADORES DE IÕES

Um problema «sem solução» só pode ser resolvido por alguém que desconheça que ele é «insolúvel». O jovem cientista soviético Vladimir Soldatov, hoje membro da Academia das Ciências da URSS, não sabia que outros colegas tinham tentado em vão utilizar permutadores de iões como base para conseguir um solo nutritivo sintético.

Fisiólogos e químicos havia saturado com substâncias alimentícias — cálcio, sódio e azoto — permutadores de iões, misturando-os depois em proporções convenientes. As plantas ali cultivadas ganharam raízes mas morreram em seguida, apesar das reservas nutritivas não estarem esgotadas.

As plantas têm «gostos» muito difíceis. Para extrair a

mesma quantidade de substâncias diversas, desenvolvem esforços diferentes. É mais fácil, para uma planta, retirar o potássio contido num permutador de sais do que o cálcio. Soldatov e a sua equipa tentaram uma super-saturação de cálcio, que não resultou. Com o excesso deste elemento, a raiz acabava por não conseguir absorver os outros.

Os cientistas optaram, então, por outra via. Não dividiram em partes os permutadores de iões para os saturar, a cada um, com um elemento particular, mas fizeram passar através do conjunto a solução nutritiva. E o permutador de iões começou, ele mesmo, a seleccionar os elementos necessários à planta.

Ultrapassadas as dificuldades técnicas, o método foi aplicado com êxito e as primeiras plantas floresceram no solo sintético.

Só nesta altura Soldatov e os seus colaboradores souberam do fracasso dos que anteriormente tinham tentado utilizar, para este fim, os permutadores de iões.

TECER UM SOLO

Quando se pretendeu aplicar o solo sintético à nave cósmica, surgiram novas dificuldades. A substância pulverulenta, semelhante a areia grossa, levantava muitos problemas nas condições de imponderabilidade.

Soldatov sabia, contudo, que os permutadores de iões também podem existir sob a forma de materiais esponjosos ou fibrosos. E com fibras podia-se confeccionar um tecido que se não desagregasse na imponderabilidade. Fabricou-se assim, o primeiro solo artificial de fibra.

O trabalho continuou. Foi preciso aprender a restaurar as propriedades nutritivas do solo artificial que se esgotava ao fim de algumas colheitas. Concebeu-se, para isso, um comprimido especial que dissolvido em água «recarrega» o meio nutritivo.

Descobriu-se, entretanto, uma nova propriedade dos permutadores de iões. Podem ser utilizados como fertilizantes de terras pobres. Trata-se de um novo adubo, de efeitos prolongados, que as águas não arrastam e os ventos não desagregam. Um verdadeiro acumulador de fertilidade.

DO COSMOS PARA A TERRA

A fabricação industrial de solos à base de permutadores de iões é, portanto, um problema que hoje se coloca. Mas antes de o abordar os químicos e biólogos deviam responder a um outro: onde é que a sua aplicação é mais vantajosa e qual a grandeza da produção?

Examinaram-se meticulosamente as possibilidades deste solo «cósmico». Os especialistas foram unânimes em reconhecer que, onde as plantas se desenvolvem com maior rapidez, as colheitas são mais ricas e os períodos de gestação muito reduzidos.

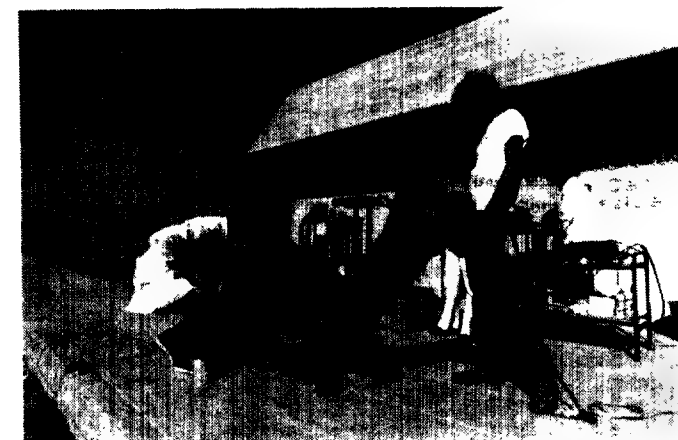
Com estes dados, apontaram-se os casos em que a aplicação dos permutadores de iões é particularmente rentável. Por exemplo, nas «cidades ambulantes» dos construtores de oleodutos e de linhas de transmissão eléctrica nas regiões do Grande Norte, nos laboratórios especializados em investigações sobre o metabolismo das plantas, quando se torna necessário um meio nutritivo normalizado, homogêneo e com composição estável. O solo artificial será também muito útil para os seleccionadores de novas espécies vegetais, dado a redução substancial da duração das experiências.

Os cientistas ultrapassaram muito o âmbito da questão inicial: um meio nutritivo para criar plantas nas naves espaciais. E com o solo «cósmico» resolveram problemas de grande importância para a vida do homem no seu próprio planeta.



O primeiro hospital para camelos

Nos subúrbios de Bersheva, em Tel Sheva, o primeiro hospital para camelos acaba de abrir. Duas vezes por semana os veterinários do Hospital Ben Gurion recebem a visita de camelos enfermos. Cerca de 20 camelos são tratados mensalmente naquela unidade onde, pela primeira vez na história da Medicina Veterinária um camelo foi anestesiado e operado pelo professor Reaweiss, de uma Universidade canadiana, e pelo dr. Hilton Bark, chefe-veterinário daquele hospital.



JAE DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSTRUÇÃO



CONCURSO PARA ARREMATACÃO DA «E.N. 238 — Conclusão dos trabalhos de Rectificação, Alargamento e Pavimentação do lanço entre Barroca e Alto de Silvares».

- PREÇO BASE 13 480 000\$00
- CAUÇÃO PROVISÓRIA 337 000\$00
- ALVARÁS EXIGIDOS — 1.ª Subcategoria de IV Categoria ou IV Categoria — Classe correspondente ao valor da proposta.
- LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA A ENTREGA DAS PROPOSTAS — Repartição de Expediente Técnico da Direcção dos Serviços de Construção — Praça da Portagem — Almada, até às 17.00 horas do dia 17-3-80, pelo correio.
- LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO — Direcção dos Serviços de Construção — Praça da Portagem — Almada, no dia 18-3-80, às 15 horas.
- LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO — Na Repartição de Expediente Técnico da Direcção dos Serviços de Construção e na Direcção de Estradas de Castelo Branco, a partir da publicação deste anúncio no Diário da República, podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patentes na primeira daquelas entidades.
- NOTA: — Apenas serão aceites as propostas enviadas pelo correio.

Praça da Portagem-Almada, 7 de Fevereiro de 1980
O ENGENHEIRO DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE CONSTRUÇÃO,
Mário Fernando Marques Dias

Sociedade Cooperativa Piedense

Cova da Piedade ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o que determina o parágrafo 4.º do art.º 18.º e a alínea a) do art.º 22.º dos estatutos, convoco os srs. associados a reunir em sessão extraordinária da Assembleia Geral no próximo dia 29 de Fevereiro de 1980, às 21.30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Eleição de um cargo vago nos Corpos Gerentes: Presidente do Conselho Fiscal;
- 2.º — Discussão e votação do Relatório, Conclusões e respectivas soluções da Comissão Liquidatária do Sistema de Vales para Abastecimentos, nomeada em Assembleia Geral do dia 9 de Novembro de 1979.

A documentação referente ao ponto n.º 2 da Ordem de Trabalhos encontra-se à disposição dos srs. associados, para consulta, na Secretaria.

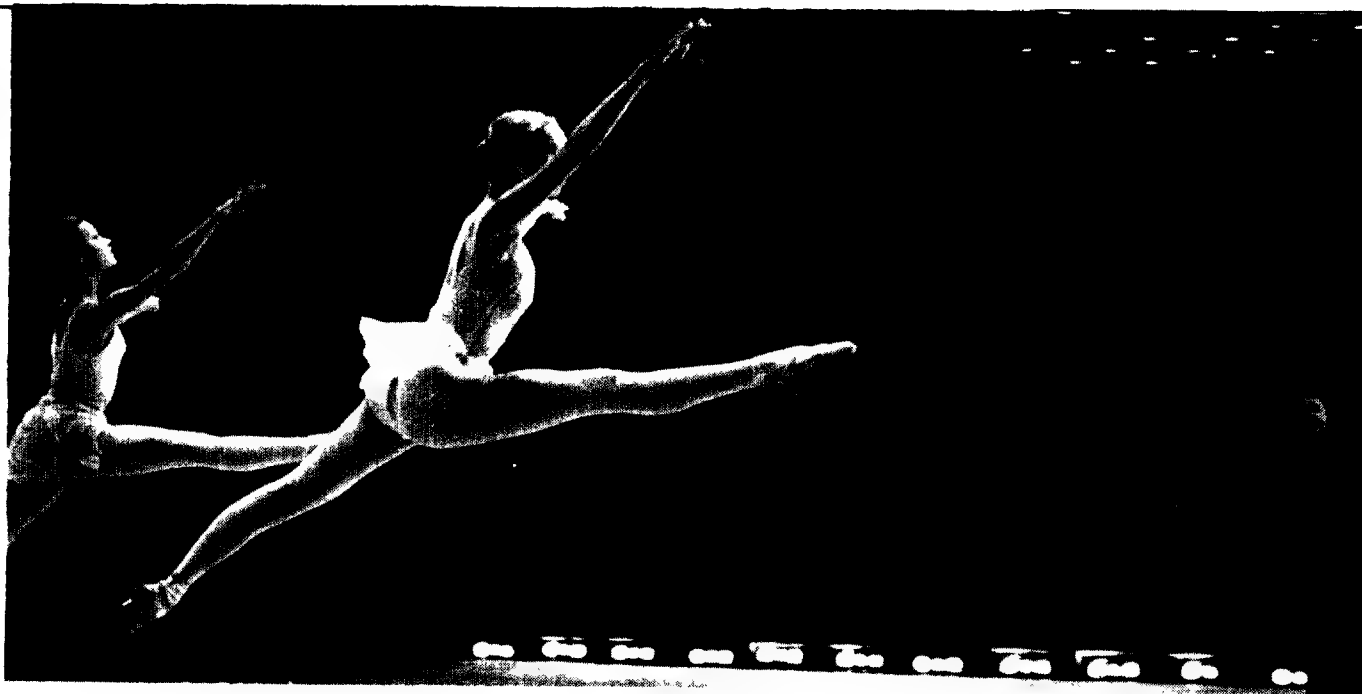
Se à hora marcada não houver número legal de sócios reunirá a mesma em 2.ª convocação uma hora depois com qualquer número conforme determina o parágrafo 7.º do art.º 16.º dos Estatutos.

Cova da Piedade, 5 de Fevereiro de 1980
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Alves de Almeida

Em cada Primavera centenas de crianças prestam provas de admissão na Escola Coreográfica do Bolshoi. Um júri especial, dirigido pelo professor Yuri Grigorovitch, assiste à evolução dos candidatos, aprecia os seus dotes naturais para a dança, o seu sentido do ritmo, os dons musicais, o seu desenvolvimento físico, acabando por seleccionar os 90 jovens que revelem mais aptidões.

Estas crianças vieram prestar provas de admissão numa das mais famosas escolas de dança vindas das mais variadas regiões da União Soviética. Muitos são enviados por academias regionais, pelos pais ou pelos professores. Outros destacaram-se nos círculos de dança que funcionam nas suas escolas ou nos Palácios de Pioneiros.

Para alguns, os que forem admitidos, espera-se uma vida de intenso trabalho. Os outros sofrerão talvez a sua primeira desilusão na vida, embora possam candidatar-se aos cursos de dança de outras Escolas como as de Leninegrado, Riga, Erevan, Tbilisi, Perm, etc. Na Escola Coreográfica do Bolshoi os jovens bailarinos seguem o curso secundário igual ao dos restantes estabelecimentos de



Sofia Golovkina durante uma aula

representar para o público, deve ser dada desde cedo, não só em espectáculos da própria escola de dança como também fazendo participar os alunos nos espectáculos da companhia principal. «Mesmo que comecem por imitar os seus ídolos», diz-nos a directora, «acabarão por encontrar o seu próprio estilo.» Entretanto, o bailado é uma forma artística em evolução, tal como as concepções coreográficas e a interligação das diferentes disciplinas artísticas.

O bailado «interioriza-se», o conteúdo sobrepõe-se à forma e tende para a conjugação orgânica da palavra, do canto e da música. Começam a surgir bailados acompanhados pela leitura de poemas ou enquadramentos em representações teatrais. Para muitos dos actuais coreógrafos soviéticos, o espectáculo de bailado será, cada vez mais, um espectáculo de ideias e sentimentos expressos por diferentes formas artísticas em que a compartimentação estanque entre o bailarino e o actor irá desaparecendo.

(NOVOSTI)

A Escola de Dança do Bolshoi

ensino e ainda disciplinas especiais, como a «História do Bailado», a «História do Teatro», a «História da Pintura» e, naturalmente, aulas de dança clássica, moderna e popular, para além de ginástica e arte de representar. A semelhança de qualquer outra escola soviética, também aqui o ensino é gratuito: os pais não pagam os estudos, nem os fatos, nem as sapatilhas.

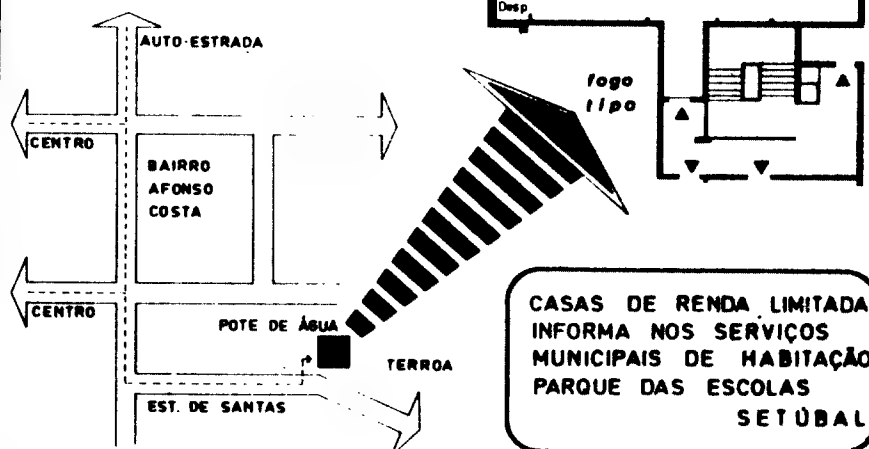
O prestígio desta escola deve-se ao seu método de ensino, ao estilo que ela imprime aos seus alunos e que caracterizará a sua maneira de dançar, mesmo que venham a ingressar nos elencos de outras companhias. Todas as escolas de bailado existentes na URSS têm um programa de ensino comum, mas em cada uma reflectem-se as características dos seus

pedagogos. Sofia Golovkina, directora da Escola de Dança do Bolshoi, considera que o amadurecimento da arte de representar é a primeira qualidade do bailarino. Ele deve ser capaz de compreender a concepção estética do coreógrafo. Trata-se, portanto, de alicar a técnica ao temperamento artístico, como já Anna Pavlova recomendava: «Possuir uma elevada

técnica para esquecê-la e ser natural. Só então haverá simplicidade e harmonia de movimentos.» Sofia Golovkina considera que os alunos da sua escola são menos «académicos» e menos «frios» do que os de outras escolas de bailado e pensa que um dos seus segredos é habituar os jovens alunos aos espectáculos públicos. A experiência de palco, a responsabilidade de

SETÚBAL

SERVÍCIOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO
parque das escolas



CASAS DE RENDA LIMITADA
INFORMA NOS SERVIÇOS
MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO
PARQUE DAS ESCOLAS
SETÚBAL

4 ASSOALHADAS "T₃" — 938.300 \$00

- ISENÇÃO DE IMPOSTOS (sisa e contribuição predial)
- EMPRÉSTIMOS COM TAXA DE JURO BONIFICADO

- NO ACTO DA INSCRIÇÃO 10.000 \$00
- C/ A ASSINATURA DO CONTRATO PROMESSA 5% do custo fogo
- O RESTANTE SERÁ PAGO C/ A ESCRITURA DE COMPRA E VENDA

MOSTRA ANDAR MODELO DAS 9 às 17H

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DO PORTO 3.º JUÍZO ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do 3.º Juízo Cível da Comarca do Porto, na acção com processo sumário n.º 4242 que Mutual-Companhia de Seguros, EP, com sede na Rua Fernandes Tomás, 797, desta cidade move contra MECÂNICA FRETOR, Lda, com sede em parte incerta e com última conhecida na Quinta do Morgado, 53, Bairro da Encarnação, Lisboa, é esta ré citada para contestar, querendo, a presente acção no prazo de DEZ DIAS que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação do presente anúncio, sob pena de, não o fazendo, ser condenada no pedido que a autora deduz e que consiste no pagamento da quantia de 88 758\$90 e juros, proveniente de prémios de seguro em dívida.

Porto, 1/2/80.

O Juiz de Direito,
(José da Silva Paizão)

O Escriutário,
(José da Silva Oliveira)



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona de Distribuição de Setúbal, a que se refere o processo 8/66 269, arquivo 45, para o estabelecimento, na freguesia de Santa Maria do Castelo, concelho de Alcácer do Sal, de uma linha aérea a 30 kv, com 299 metros, do apoio n.º 57 da linha LI 30-13 COMPORTA-ALCÁCER, para o posto de transformação da Câmara Municipal de Alcácer, em Cachopos RA 30-13-4 C.M. Alcácer do Sal (CACHOPOS).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo. Repartição de Licenciamento, em 7 de Fevereiro de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
José Flores

É TEMPO DE PENSAR EM FÉRIAS! Caravanas GAIA FÉRIAS / CAMPISMO / TURISMO

1 QUARTO
1 SALA
1 ROUPEIRO

PREÇO:
55 CONTOS



(PAGAMENTOS ATÉ 24 MESES)

2 QUARTOS
1 SALA
1 ROUPEIRO

PREÇO:
65 CONTOS



RUA DOS INDUSTRIAIS, N.º 15

(A S. BENTO)

LISBOA

TELEF.: 66 04 60

Hoje



Imagem de Uma História da Medicina

I PROGRAMA

- 18.10 Sumário
- 18.15 «Isso Noho»
- 18.30 «O Rapaz e o Cão»
- 19.00 País, País
- 19.20 Condição Mulher
- 20.00 Telejornal
- 20.35 «Dancin' Days» — episódio n.º 93.
- 21.20 O Acto e o Destino — uma visão histórica do século XIX.
- 21.30 Em Questão — número do contribuinte e remodelação do porto de Lisboa.
- 23.00 O Último Fado — o conjunto de António Chalhó acompanha a fadista Elsa Coimbra.
- 23.20 24 Horas
- 23.35 Fecho

II PROGRAMA

- 20.30 Uma História da Medicina
- 21.30 Informação/2
- 22.00 Ao Vivo — um programa cultural.
- 23.30 Fecho

Canal da Crítica

Orson Welles faz pensar, Sanches Osório faz rir

MARIO CASTRIM

«Foi como actor que me paguei como realizador. Paguei sempre o meu trabalho com o meu trabalho. Por outras palavras: fui um louco.»

Assim ontem ouvimos Orson Welles falar de si próprio, durante a homenagem que lhe prestou o Instituto Americano do Filme. Escusado será dizer que o ponto mais alto do espectáculo foi precisamente o discurso de Welles que se saiu igual a si próprio nessa prova maior de civilização que é a arte de aceitar um elogio. E o ponto mais interessante desse discurso foi talvez a homenagem que ele prestou ao cinema não apenas ao bom cinema — e sublinhou bem a questão — mas a todo o cinema.

De cinema exclusivamente se falou, por acaso, na Manta de Retalhos — essa manta que cada vez está deixando mais de ser de retalhos para se tornar numa só peça. Assim, as manifestações artísticas e culturais deste país, que já encontravam pouco eco na televisão, passam cada vez a encontrar menos. A areia avança, avança, cada vez mais a televisão se está parecendo mais com um deserto.

«Manta de Retalhos» focou a intensa actividade de cooperativas cinematográficas: Cinequanon, Cinequipa e Arca Filmes, esta última a comemorar a centésima co-produção com a RTP.

O levantamento das dificuldades, do calvário e também das possibilidades do cinema português está por fazer, pelo menos face às câmaras de televisão. Para já, o cooperativismo aparece como uma das soluções mais viáveis desde que, está claro, veja o seu trabalho devidamente acarinhado e defendido a vários níveis que vão desde a redução dos custos de fabrico até à melhoria dos circuitos de exibição. Aliás, António Macedo declarou ser indispensável o apoio estatal, num País como o nosso sem possibilidades de existência de grandes companhias privadas.

Ora quanto às possibilidades desse apoio, chapéu! Parece que o Governo que actualmente nos desgoverna encara por cima da burra a função cultural do cinema. O bloqueio está armado. Ainda há dias, na conversa a propósito da exibição da Bicicleta, de Vicente Jorge Silva, protestava Mega Ferreira contra tal bloqueio. Este, na prática, mais não fará do que estrangular o cinema, incapaz de sobreviver a uma paragem de três anos ou só com imensa dificuldade poder recomeçar a partir do zero. Correcta a expressão utilizada por Mega Ferreira: trata-se mesmo de «um crime contra a cultura». Mas que importância é que isso tem, n'ê?

Mas voltamos ao Aplauso a Orson Welles.

Foi pretexto para um reencontro com grandes figuras do cinema. Abundaram na assistência as caras de celulóide mais célebres do mundo. Welles, o Rei, de quando em quando dignava-se aplaudir e sorrir, com o ar bonacheirão de quem assiste às brincadeiras das crianças no jardim. Ele disse uma vez que «é tarefa tão vulgar trabalhar para a posteridade como trabalhar por dinheiro»...

Frank Sinatra apresentou os intervenientes e dirigiu a função com a arte social que ele possui como ninguém — aliás este homem sempre soube escolher bem os autores dos seus textos. Aqui uma nota sentimental, ali uma graça de boa disposição, além um pomenor género «o meu tipo inesquecível» das «selecções», finalmente uma cançãozinha cheia de balanço, para rebater. Se o avaliamos pela extraordinária habilidade em contar anedotas, caramba!, que belo presidente dos Estados Unidos dava o Sinatra!

A propósito de Carter: a aventura em que se envolveu de boicotar os Jogos Olímpicos coloca os Estados Unidos numa situação delicadíssima. Aquilo que ab princípio se julgou não passar de um gesto de propaganda, atinge

o desespero. Tem razão aquele jornalista da Agência Novosty, citado no telejornal: «Carter subiu alto de mais e agora não sabe como descer».

Voltando ainda ao Aplauso. A certa altura exclamou Frank Sinatra: «Mais vale viver um ano como leão do que cem anos como carneiro».

Numa emissão tão interessante, este foi o único senão. Realmente, que raio de ideia foi aquela do Sinatra de se intrometer na vida política portuguesa? Não, não se pode aceitar. Aqui fica o meu protesto.

O serão não acabaria, porém, sem uma gargalhada.

Foi quando Sanches Osório, o do 28 de Setembro, declarou numa entrevista a 24 Horas que ia recomendar ao Governo o boicote aos Jogos Olímpicos, pois «não se pode ceder à União Soviética uma arma de propaganda a accionar contra o povo russo que sofre e se sacrifica para conquistar as suas liberdades» isso dentro «de uma total solidariedade para com a luta do povo russo».

Fantástico. Nunca uma anedota atingiu as raízes do absurdo como esta. Quanto ao mais, tudo certo. Sanches Osório é pessoa indicada para a função. A pena é não haver Jogos Olímpicos da anedota. Ganhava-os ele.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção n.º 53 369 para «PRO-CESSE E APARELHO PARA A TRANSFORMAÇÃO EM ESFERAS DA ESCÓRIA DOS ALTOS-FORNOS E ANALÓGOS».

TRATA: Clarke, Modet e C.ª Lda.
Patentes e Marcas
Rua Castilho 201-3.º Esg.
1000 LISBOA

PUB.
R. Tereza Paul Camelo,
1-A 1200 LISBOA
Tel. 60966/6666



**ZUCA TRUCA
BAZARUGA
E ARTUR**

Uma peça do Grips Theater
PARA CRIANÇAS
Sábados e domingos
às 16 horas

Sub. S. E. C.

TOTOBOLA — CONCURSO N.º 27

DA 19.ª ÉPOCA

COMUNICADO

Em virtude do jogo n.º 13 — JUVENTUDE — NACIONAL ter sido adiado, o resultado respectivo será obtido por sorteio, nos termos do art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos.

As bolas entrarão na esfera do sorteio, que é público e se realiza na sala de escrutínio do Totobola, pelas 15.45 de domingo, dia 24, nas seguintes quantidades:

«1»	«X»	«2»
8	2	2

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1980

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

I PROGRAMA
O Último Fado (23.00)

II PROGRAMA
Uma História da Medicina (20.30)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

I PROGRAMA

14.00: Sumário; 14.05: Lúculos e Bróculos; 14.35: Animação; 15.00: Cine-Teatro/TV — Espinho; 15.30: Felizardos; 16.00: XX-XXI, Ciência e Tecnologia; 16.25: Museu Guiado; 17.00: País, País-Magazine; 17.30: I Série Internacional de Concertos; 18.20: 4300 Minutos; 18.50: «Uma Casa na Pradaria»; 20.00: Telejornal; 20.50: O Prazer de Ler — um programa de Isabel da Nóbrega; 21.00: Disco Magic; 21.30: Futebol — transmissão directa do jogo Sporting de Braga-União de Leiria a contar para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão; 22.30: «Os Profissionais»; 00.30: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Os Africanos — a África do Sul sem amor; 21.30: Tal e Qual; 23.30: Fecho.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE

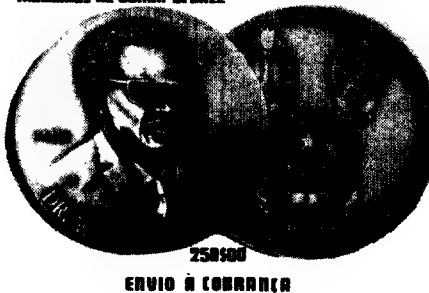
A QUEDA DUM ANJO

HOJE Dia 22 — Palmela

atelier BELO MARQUES
R. da Trindade, 5-2.º dto T: 371254-Lisboa

MOEDALHAS PROGRESSISTAS

**CAMARADA
DR. AGOSTINHO NETO**
Medalhas de Edmundo Bráz



250100
ENVIO À CORRÊÇA

Prémios da Academia das Ciências

Nos termos do Regulamento Geral dos Prémios da Academia das Ciências de Lisboa, aquela instituição abriu concurso para atribuição dos seguintes prémios:

Prémio Ricardo Malheiros, no valor de 5.000\$00, destinado a obra impressa de qualquer dos géneros romance, novela ou conto, publicada durante o ano de 1980; Prémio Artur Malheiros, no valor de 10.000\$00, destinado a obra inédita sobre ciências económicas e financeiras; Prémio Ramos Paz, no valor de 3.000\$00, destinado a obra inédita sobre qualquer aspecto da literatura brasileira ou de relações literárias luso-brasileiras; Prémio António Larragoiti, no valor de 12.000\$00, destinado a obra impressa de interesse luso-brasileiro nos domínios da literatura, de filologia, da história e das ciências jurídicas, políticas e sociais, publicada durante o biénio de 1979-1980; Prémio Alvarado do Piauí, no valor de 2.500\$00, destinado a obra inédita sobre qualquer ramo das ciências médicas, incluindo a história da medicina portuguesa; Prémio Abílio Lopes do Rego (1.º prémio, no valor de 50.000\$00, e 2.º prémio, no valor de 30.000\$00), destinado a obras impressas publicadas durante o ano de 1980, ou obras inéditas, sobre qualquer tema da história da colonização portuguesa; Prémio Laranja Coelho, no valor de 30.000\$00, destinado a obra impressa publicada durante o biénio de 1979-1980, ou obra inédita, que seja um estudo histórico; Prémio de Tradução Calouste Gulbenkian (poesia) e Prémio de Tradução Calouste Gulbenkian (prosa), no valor de 20.000\$00 cada um, destinados a traduções (inéditas ou publicadas durante o ano de 1980) de obras literárias estrangeiras em língua portuguesa, nos géneros poesia, ficção ou teatro, e que se distingam especialmente pela vernaculidade ou pela qualidade estética.

As obras apresentadas como títulos de candidatura aos prémios deverão ser originais (com a óbvia ressalva das traduções e escritas em língua portuguesa. Se a obra for impressa, não deverá ter sido publicada, no todo

ou em grande parte, anteriormente ao período fixado para o prémio respectivo. Os exemplares entregues para o concurso não serão devolvidos aos candidatos. No caso do Prémio de Tradução Calouste Gulbenkian, só serão admitidas a concurso traduções que abranjam, pelo menos, trinta páginas impressas, no caso de poesia, e oitenta, nos casos de ficção ou de teatro, podendo as obras apresentadas ser um conjunto de vários textos, de um só autor ou de mais de um autor. Os textos inéditos serão considerados com um critério semelhante.

Os autores deverão ser portugueses e não ser sócios efectivos da Academia das Ciências de Lisboa. Um autor anteriormente premiado pela Academia só poderá ser admitido a concurso ao mesmo prémio três anos após o termo do prazo do concurso em que tenha sido premiado.

O prazo da entrega das obras termina em 13 de Fevereiro de 1981, data em que se completa um ano sobre a publicação do edital que institui estes prémios no «Diário da República».

Dentro do prazo do concurso deverão ser entregues na Secretaria da Academia:

a) Requerimento, em papel selado, dirigido ao presidente da Academia, e assinado pelo autor (com assinatura reconhecida), contendo os elementos de identificação do candidato e da obra e a declaração de que a obra não foi anteriormente premiada em qualquer outro concurso; o candidato conformar-se-á com a decisão da Academia sobre a atribuição do prémio, e, no caso de a obra vir a ser premiada pela Academia, não a apresentará posteriormente nem consentirá que ela seja apresentada a qualquer outro concurso para prémios;

b) Cinco exemplares da obra. Se a obra for impressa, será apresentado certificado do depósito legal de que ela foi publicada durante o período fixado para o respectivo prémio; se a obra for inédita, os exemplares entregues serão dactilografados e assinados e um deles será rubricado pelo autor em cada uma das folhas.



Greta Garbo espia

Greta Garbo, a diva do cinema, foi durante a Segunda Guerra Mundial uma espia dos Aliados, revelou o jornal inglês «The Daily Telegraph».

O jornal afirma que a conhecida actriz desempenhou um papel chave como membro «de um extraordinário exército de agentes não profissionais» desde 1939 a 1945.

Este grupo, integrado por cientistas, industriais, aristocratas e artistas, foi formado por Sir William Stevenson, director dos serviços de informação dos Aliados na Segunda Grande Guerra.

Entre os artistas que desenvolveram actividades secretas a favor dos Aliados contavam-se Greta Garbo, David Niven, Noel Coward, Myrna Loy, Vera Lynn, Sir Alexander Korda e seus dois irmãos.

Segundo William Stevenson, Greta Garbo contribuiu de maneira notável, desde Estocolmo, nas actividades de espionagem e contra-espionagem a favor dos Aliados.

A actriz participou em importantes operações na Dinamarca ocupada pelos nazis, entre as quais a saída do físico nuclear Niels Bohr e o êxodo de judeus para a Suécia.

William Stevenson afirma que Garbo foi «uma mulher muito reservada, de incrível modéstia e com imensa coragem».

NOVOCINE — COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FILMES, LDA.

Certifico que, por escritura de 20 de Setembro do corrente ano, lavrada a fls. 79 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 407-B do Cartório Notarial de Alpiarça, Momad Anif Abdullatif e Abdul Latif Yacub cederam a Mohamedzicar Osman as quotas de 125 000\$ cada uma que possuíam na Sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada Novocine — Comércio e Distribuição de Filmes, Lda, com sede e estabelecimento em Lisboa, na Avenida General Roçadas, 7 7-A, 7-B e 7-C;

Que, na mesma escritura, Ashraf Andul Satar e Mahomed Rafik Aboobakar cederam a Raziabano Gulano Ressel Osman as quotas de 125 000\$00 cada uma que possuíam na referida sociedade;

Que, em virtude das cessões de quotas acima referidas, os outorgantes Mohamedzicar Osman e Raziabano Gulano Ressel Osman, na qualidade de únicos sócios da referida sociedade, alteram o artigo 3.º do respectivo pacto social, que passa a ter a seguinte redacção:

3.º

O capital social é de 500 000\$, integralmente realizado, em dinheiro, e representado por duas quotas de 250 000\$ cada uma, pertencendo a cada um dos sócios.

Está conforme.

Cartório Notarial de Alpiarça, 23 de Setembro de 1978 — A

AJUDANTE,
Umbelina Rosa Rabito

ATENÇÃO ALCANTARA



REABRIU
COM NOVA
GERÊNCIA

ESPECIALIZADA EM MARISCOS
LEITÃO E FRANGOS
PAELHA À VALENCIANA

LARGO DO RIO SECO, 2-A — LISBOA

ROJÕES À ALENTEJANA

REFEIÇÃO
ANTI-INFLAÇÃO:

1 PAO
1 SOPA
1/4 VINHO
1 P. PEIXE OU CARNE
CAFÉ E BAGACEIRA
130\$00

Direitos humanos na Argentina

Pianista libertado graças a acção da Unesco

O pianista argentino Miguel Angel Estrella chegou a Paris procedente do Uruguai, onde esteve preso quatro anos, acusado de actividades subversivas. A chegada a França, negou-se a fazer qualquer declaração, dizendo apenas que se sente muito feliz por estar em liberdade

e que pretende reiniciar imediatamente a carreira artística.

Os primeiros projectos de Estrella são levar para França os seus filhos de 13 e 15 anos e descansar uns meses antes de iniciar a preparação para voltar a apresentar-se em público.

Miguel Angel Estrella foi preso em Dezembro de 1977 acusado de acolher em sua casa membros da organização argentina «Montoneros». Por actividades conspirativas e subversivas foi condenado a quatro anos e meio de prisão. Em 1976 emigrou da Argentina para o Uruguai.

A sua saída da prisão antes de cumprir a totalidade da pena foi possível graças a uma acção da UNESCO apoiada por um comité de ajuda internacional encabeçado pelo violinista Yehudi Menuhin.

Casa de pasto

“Os Papagaios”

José Outrelo Magalhães
Rua Cascais, 13 e 21 — Lisboa, 3



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho da Elvas, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona de Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/66 289, arquivo 18, para o estabelecimento, na freguesia de Terrugem, concelho de Elvas, de uma linha aérea a 30KV, com 2520 metros, do poste n.º 107 da linha de Elvas-Estremoz, ao posto de transformação da Herdade da Rebola.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 28 de Janeiro de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
José Flores



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho da Montemor-o-Novo, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona de Distribuição Setúbal, a que se refere o processo 8/66 051, arquivo 45, para o estabelecimento, na freguesia de Cabrela, concelho de Montemor-o-Novo, de uma linha aérea a 30KV, com 1526 metros, do apoio n.º 54 da linha RA 30-7-16 Casebres para o Posto de Transformação n.º 1 da Cooperativa «A Ponderosa» na Herdade do Ramalhão RA 30-7-16-2 Ponderosa (Herdade do Ramalhão, PTC-1).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 8 de Fevereiro de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
José Flores

O NOVO GRANDE ÉXITO DO STAR



ACONTECEU EM PARIS...
(Once in Paris...)

UM ROMANCE MARAVILHOSO
NUMA CIDADE DE SONHO!
UMA COMÉDIA DELICIOSA

Um filme de FRANK D. GILROY com
WAYNE ROGERS • GAYLE HUNNICUTT

Jack Lenoir
musica de Mitch Leigh

MUNDIAL FILMES
Não acons.
a men. 13 anos

5.ª SEMANA

STAR

É ILEGAL, MALICIOSO É...
SIMPLEMENTE DIVERTIDO!



Interdito a menores de 13 anos

**Um Homem, uma Mulher
e um Banco**

("A MAN A WOMAN AND A BANK")

DONALD SUTHERLAND • BROOKE ADAMS • PAUL MAZURSKY
real. NOEL BLACK um filme da ZAVCO EMBASSY PICTURES

HOJE ESTREIA
ÀS 21.45 NO

MONUMENTAL

VESTUÁRIO EM

CABEDAL, PORCO E ANTÍLOPE

CONFECCIONAMOS POR MEDIDA
ARRANJAMOS CASACOS
PINTAMOS CASACOS DE CABEDAL

CONFECCÕES STAHL, LDA
Av. Marquês de Tomar, 68 FE 1000 LISBA Tel. 771158

**Câmara Municipal
do Concelho do Seixal**

EDITAL

EUFRÁZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

Faz saber que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara, tomada em reunião de 15 de Fevereiro de 1980 se recebem propostas, em carta fechada, para adjudicação da empreitada de «Fornecimento e Montagem do Equipamento Electromecânico para a Central Elevatória do Talaminho».

A base de licitação é de 3 800 000\$00 e o depósito provisório na importância de 95 000\$00, deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias preenchidas pelos concorrentes, tudo conforme Programa de Concurso e Caderno de Encargos patentes no Gabinete Técnico dos Serviços de Água e Saneamento, onde podem ser consultados em todos os dias úteis, durante as horas do expediente. A abertura de propostas terá lugar na primeira reunião da Câmara que se efectuar, decorridos 20 dias, a contar da publicação do respectivo anúncio no «Diário do Governo», reservando-se a Câmara o direito de abrir a licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente nos interesses do Município, devendo ser selada pelo respectivo proponente a que tiver a adjudicação.

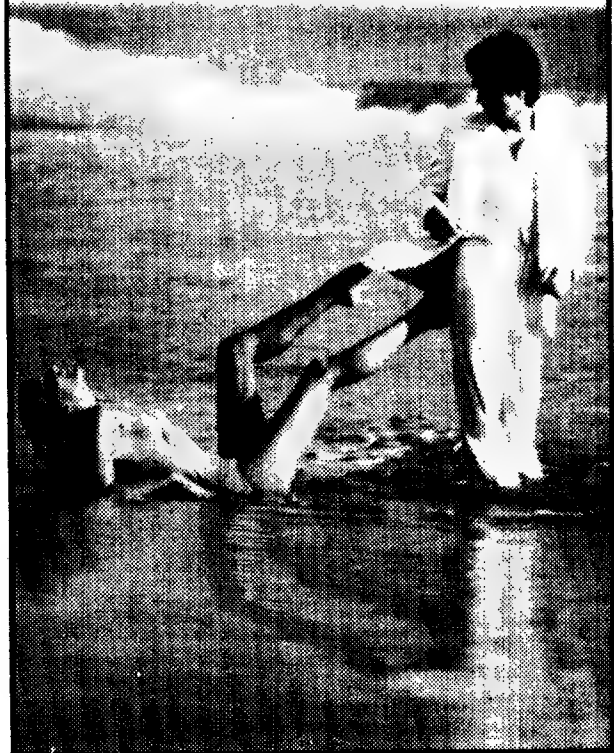
Alvará exigido — VI categoria, 8.ª sub-categoria da classe corresponde a roposta.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho do Seixal, 20 de Fevereiro de 1980
O PRESIDENTE DA CÂMARA

**5 Nomeações para o
GLOBO DE OURO**

Um homem não pode viver
só do ar...



DE BLAKE EDWARDS

10

UMA MULHER DE SONHO

DUDLEY MOORE / JULIE ANDREWS / BO DEREK
"BLAKE EDWARDS 10" / ROBERT WEBBER / BLAKE EDWARDS
Produzido por BLAKE EDWARDS, TONY ADAMS / Edição: HENRY MANCINI

PAVATION® PRINTS BY TECHNICOLOR®

VOX • CITY • TERMINAL 5.ª SEMANA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

Uma autentica obra prima de um dos
grandes mestres da comédia italiana **LUCIANO SALCE**



com
PAOLO VILLAGIO
o actor mais popular
de Itália
à frente de um grande
elenco

REGRESSO A MILÃO
(IL BELPAESE)

Uma maravilhosa comédia para rir muito, pensar
alguma coisa...e aprender a não ter medo!

SILVIA DIONISIO • GIGI REDER • GIULIANA CALANDRA • RAFAELE CURI
e a participação de **ANNA MAZZAMAURO** e **PINO CARUSO**

Mundial Filmes

NOS CINEMAS

HOJE ESTREIA

Int. a men. de 13 anos

ROXY

CINEMA CASTIL

**TEATRO
ABERTO**
Praça de Espanha - Lisboa - Tel. 77 00 00

**NÚMEROS PREMIADOS
NO SORTEIO DO
CARNAVAL INFANTIL**

1.º PRÉMIO	508
2.º PRÉMIO	218
3.º PRÉMIO	510
4.º PRÉMIO	686
5.º PRÉMIO	500
6.º PRÉMIO	407

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE ÀS 21.45 H

**DO
DRAGÃO**
SCHWARTZ

DOMINGO ÀS 18 H
2.ª FEIRA DESCANSO

2.º mês

PRACA DE ESPANHA - TEL 76 26 24

Pobre Ravel...

"Boleros" de Bo Derek vendem-se como milho

A venda do «Bolero» de Ravel registou nos Estados Unidos uma subida muito acentuada nos últimos meses. Os donos das discotecas, porém, assinalam que se trata mais do «Bolero» de Bo Derek do que o do compositor francês.

Na verdade, desde Dezembro de 1979 que se venderam nos Estados Unidos cerca de 175 mil «singles» com uma versão reduzida do «Bolero». Na capa do disco uma fotografia de Bo Derek. No interior, um «poster» da actriz.

Toda esta «febre» resulta de

uma cena do filme «10» («Uma mulher de sonho») em que Bo Derek diz ao actor principal, Dudley Moore, que o «Bolero» é a sua música de fundo favorita para fazer amor.

A película, um sucesso de bilheteira, inclui diversos temas originais do compositor Henry Mancini, os quais de início chamaram a atenção do público e estiveram na origem da venda de 120 mil discos com a banda sonora original da fita.

Gradualmente, porém, as discotecas começaram a notar uma

procura inusitada do «Bolero», nas mais variadas versões, e a «Warner Brothers» lançou oportunamente o «single» com a foto de Bo Derek na capa.

Alguns proprietários de discoteca calculam que a venda de «Boleros» aumentou sete ou oito vezes desde a estreia do filme.

Um deles contou que uma senhora bem vestida, com cerca de cinquenta anos, entrou um dia na sua discoteca e pediu (O Balle de Ravioli), em cartucho e album. «O cartucho — disse ela — é para utilizar no quarto».

Barraca vai estrear "Preto no Branco"

A Barraca vai estrear dentro de dias «Preto no Branco», uma realização baseada na peça «Morte de um Anarquista», de Dário Fo adaptada e encenada por Helder Costa, com música de Vitorino, que assim colabora de novo com a Barraca.

O elenco é constituído por Santos Maniel, Marcelino, Paula Guedes, António Cara D'Anjo, João Soromenho e João Maria Pinto. A cenografia e guarda roupa são da responsabilidade de António Cara d'Anjo e a produção é de Paula Gledes.

«Preto no Branco» é uma das duas peças que a Barraca vai estrear até ao fim do mês, desdobrando-se o seu elenco. A segunda é uma colagem de textos de Gil Vicente e tem gmria do Céu Guerra e Orlando Costa como protagonista marcando assim o regresso do O «Zé Gato» ao elenco da Barraca.

É o primeiro encontro do grupo com Dário Fo, autor marcado por um humor mordaz e crítico que garante a gargalhada do princípio ao fim da peça, num espectáculo irreverente, crítico, mordaz, para rir do princípio ao fim.

Tanto «Preto no Branco» como a colagem de textos de Gil Vicente terão uma emibição reduzida pois o grupo logo após as estreias começa os ensaios de «Peregrinação», dramaturgia da Helder Co ta sobre o texto de Frnã Mendes Pinto, com música de Zeca Afonso e Fausto e que constituirá o grande espectáculo do ano do grupo cuja estreia está prevista para Junho.

Ecomuseus na serra

O Parque Natural da Serra da Estrela vai instalar ecomuseus nas localidades de Videmonte, Meios, Linhares e Folgoso, no distrito da Guarda.

Os ecomuseus destinam-se a preservar as formas característicadas destas localidades no campo de trabalho artesanal, de forma a que os visitantes possam analisar a «Cultura ao Vivo».

A instalação compreende ainda o aproveitamento de algumas habitações nas quais serão instaladas as actividades laborais próprias de cada localidade.

A Unesco, que apoia a criação destes museus naturais, fez deslocar recentemente a esta região o seu consultor Henri Rivière para proceder a uma apreciação das condições de instalação destes organismos.

BAILE DA PINHATA

Serviço-Bar

Light-Show

Samba

Disco

Rock

CARNAVAL NO ISE

Dia

23, sáb.

Inst. Sup. Economia

R. Miguel Lupi (a S. Bento)

SÓCIOS AAEE 80

NÃO SÓCIOS 100

Seg. foi espectacular!!!

Das 21 h. 30 m. até às tantas!

APLAUSO TOTAL DA CRÍTICA E DO PÚBLICO EM 4.ª SEMANA

CINE 222

AVENIDA PRAIA DA VITÓRIA, 37 (SALDANHA) TELEFONE 5 79 60

Processo Arquivado por Ordem Real

(«MURDER BY DECREE»)

Sherlock Holmes desvenda o véu do mistério, da corrupção e do terror, no coração da própria Coroa Inglesa...



CHRISTOPHER PLUMMER · JAMES MASON · DAVID HEMMINGS
SUSAN CLARK · ANTHONY QUAYLE · JOHN GIELGUD
FRANK FINLAY · DONALD SUTHERLAND · GENEVIEVE BUJOLD

real. Bob Clark

prod. FAVCO EMBASSY PICTURES

3.ª SEMANA

NO **estúdio**

NO **ENTRADA**

NO **LUMIÈRE**

Não acons. men 18 anos

Vá 3 dias a Londres no «Concurso Sherlock» com o patrocínio do «Correio da Manhã» e a colaboração da TAP-Air Portugal

ADÓQUE ★ HOJE às 21.45 ★

TELEF. 87 44 76

a grande revista

★ QUERIAS MAS NÃO TE DOU ★

UM GRANDE ELENCO

4.ª-feira
Folga

6.º MÊS

RIA
ATÉ
NÃO
PODER
MAIS!
ATENÇÃO
às
EXCURSÕES



NICHOLSON
IRRESISTÍVEL

ATENÇÃO
MALTA!
VAMOS
LEVAR OS
NOSSOS
PAIS VER

ZÁS!
TRÁS!
PÁS!

AMANHÃ ÀS
16 HORAS
TEM PALHAÇOS!
TEM CANÇÕES!
TEM BAILADOS!

UM INFANTIL MUSICAL QUE É UMA FESTA

Em BUARCOS o **Diário de Lisboa**
vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

1959.
Nova York
O ritmo explosivo
era o Rock'n'Roll.
Era o começo de uma era.
Você deveria ter estado lá!

Viva o Rock'n'Roll

com
TIM MCINTIRE
LARAINE NEWMAN
JAY LENO · JOHN LEHNE
CHUCK BERRY
JERRY LEE LEWIS

Argumento de JOHN KAYE · História de JOHN KAYE e ART LINSON
Produção de ART LINSON · Realização de FLOYD MUTRUX COLORIDO

HOJE ESTREIA
ÀS 14.00 h.

CALEIDOSCOPIO

Não aconselhável a menores de 13 anos

Espinho e Braga: os palcos

Nacionais de corta-mato no domingo

Fernando Mamede e o Sporting, Aurora Cunha e o FC Foz, defendem domingo, os títulos individual e colectivo de campeonatos de Portugal de corta-mato, em Espinho e Braga, respectivamente.

E prova masculina disputa-se em Espinho, para as categorias de juvenis, juniores e seniores (com início às 10h) e a feminina desenrola-se em Braga, para as mesmas categorias a partir da mesma hora.

Individualmente, o sportinguista Fernando Mamede, vencedor do quarto «Crosse Internacional de Vilamoura» (20 Jan), e segundo classificado na «Taça dos Campeões Europeus de Cross» em Liège (1.º Fev) é o principal candidato à vitória numa prova na extensão de 12 quilómetros. Carlos Lopes, que detém o maior número de vitórias (oito) e a melhor série individual (de 1970 a 1974), encontra-se a recuperar de uma lesão e, se concorrer, não se apresentará na sua melhor forma, o mesmo acontecendo ao seu colega de equipa Aniceto Simões, já campeão em 1975, então corria a camisola do Benfica.

Apesar dos contratempos que afectam a equipa «leonesa», o triunfo colectivo do Sporting parece este ano mais facilitado das saídas dos benfiquistas José Abreu (Académico de Viseu) e Tavares da Silva (Sporting). O Sporting conquistou 31 títulos, dez dos quais consecutivos (de 1965 a 1974), contra 16 do Benfica.

Na prova de seniores a classificação individual dos dez primeiros assume particular importância para a escolha dos atletas que integrarão a selecção portuguesa ao «Cross das Nações», a realizar no dia 9 de Março, em Paris.

O portista José Sena, 2.º classificado na S. Silves de S. Paulo e no quarto «Crosse Internacional de Vilamoura», apresenta-se como o principal rival de Mamede na discussão pelo título. Para os lugares seguintes existe um equilíbrio de valores e salientam-se os sportinguistas Rafael Marques, Bernardo Manuel, Helder de Jesus e Tavares da Silva, os benfiquistas Aniceto Pinto, João Campos, Fernando Miguel e Vasco Pereira, o portista Manuel Paiva, o espinhense António Leitão e o viseense José Abreu.

Em 1979, na Figueira da Foz, Mamede cortou a meta destacado, com 16,8 segundos de vantagem sobre José Sena, classificando-se a seguir Aniceto Simões, Manuel Paiva, João Campos e José Abreu. Carlos Lopes, (lesionado) esteve ausente.

António Leitão, campeão junior nos dois últimos anos, ascendeu esta temporada à categoria de senior e deixa em aberto a sucessão do título. O portista Guilherme Aives apresenta-se como o favorito num lote de atletas com um nível inferior aos últimos anos. Aurora Cunha, vencedora da prova nos dois últimos anos, quarta classificada no «Crosse das Amendoeiras», poderá conseguir um «hat-trick» em Braga. Sem adversária que lhe mova luta em provas de fundo, a atleta portista, recordista dos 1500 e 3000 metros, terá na sua colega de equipa Rosa Mota (campeã em 1975, 1976 e 1977) a principal competidora nos cinco quilómetros que constam da prova. Elisabete Pereira (FC Foz), Regina Gonçalves (Beira Mar), Rita Borralho (Benfica) e Alice Silva (FC Foz), apresentam-se como as candidatas aos lugares secundários. Por equipas, o FC Porto (vencedor em 1978) é a equipa favorita e o FC Foz (turma campeã em 1976, 1977 e 1979) será a principal rival.

O maior número de vitórias individuais pertence à benfiquista Manuela Simões que venceu as quatro primeiras edições da prova (de 1967 a 1970), seguindo-se Rosa Mota (com três títulos) e Aurora Cunha e Branca Seabra, com dois.

O Benfica tem o maior número de vitórias colectivas com cinco títulos consecutivos (1967 a 1971). Com três vitórias apresenta-se o Sporting (1972, 1973 e 1974) e o FC Foz (1976, 1977 e 1979).



Rita Borralho: uma candidata ao título

“Gazela Negra” está de volta

Ron Davis, treinador do atleta tanzaniano Filbert Bayi, afirma que a «Gazela Negra» ficará na história do atletismo após uma ausência das competições nos últimos quatro anos.

Bayi (26 anos) bateu o recorde mundial dos 1500 metros (3.32,2 minutos) em 1974 durante os Jogos da Comunidade Britânica (realizados na Nova Zelândia) e, no ano seguinte, estabeleceu o recorde mundial da milha (3.51,0 minutos) num torneio na Jamaica.

A «Gazela Negra» não participou, batendo o seu compatriota Suleiman Nyabui.

Bayi está de volta, disse Ron Davis. Está a treinar de acordo com um programa científico, precisou o seu treinador, acrescentando que Bayi, da última vez que seguiu esse programa, bateu o recorde mundial. Está a fazer coisas que dantes nunca fizera, observou Ron Davis, notando que a «Gazela Negra» faz um treino de pesos e halteres e utiliza a relva para os treinos de maior duração.

Após um afastamento de quase quatro anos da alta competição, Bayi alcançou, no passado fim-de-semana, duas excelentes marcas em menos de 24 horas. Em Los Angeles, fez 3.54,5 minutos na milha (o 5.º melhor resultado de sempre em pista coberta) e, em Edmonton (Canadá) venceu a prova de 3000-metros com 7.50,4 minutos.

tos, batendo o seu compatriota Suleiman Nyabui.

Bayi está de volta, disse Ron Davis. Está a treinar de acordo com um programa científico, precisou o seu treinador, acrescentando que Bayi, da última vez que seguiu esse programa, bateu o recorde mundial. Está a fazer coisas que dantes nunca fizera, observou Ron Davis, notando que a «Gazela Negra» faz um treino de pesos e halteres e utiliza a relva para os treinos de maior duração.

Colectividades

SPORTING DE BRAGA

A nova direcção do Sporting de Braga foi empossada em cerimónia que decorreu na sede do clube minhoto. Conferiu posse à nova direcção o presidente da assembleia geral cessante, Manuel Pereira Barbosa (presidente do actual elenco directivo)

tendo estado presentes todos os empossados, à excepção de José Pinto Cardoso, membro do Conselho Geral, ausente no estrangeiro.

Dos 37 membros que compõem o actual elenco, três transitam da direcção cessante, que era comandada pelo dr. Lito Gomes de Almeida.

ALEMÃO

- CURSOS INTENSIVOS E NORMAIS
- PROFESSORES DE ORIGEM
- CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS
- ÚLTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO

DAS 10 ÀS 20 HORAS, DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA



CENTRO DE ESTUDOS
TÉCNICO-INTERNACIONAIS

Av. Duque de Loulé 71-2 1000 Lisboa Telex 40 345



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Ponte de Sôr, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona de Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/66 161, arquivo 18, para o estabelecimento, nas freguesias de Montargil e Ponte de Sôr, concelho de Ponte de Sôr, de uma linha aérea a 30 KV, com 307 metros, do poste n.º 111 da linha para o Posto de Transformação n.º 635 de Foros do Arrão, ao Posto de Transformação n.º 633 de Foros do Arrão; Linha aérea a 30 KV, com 397 metros, do poste n.º 117 da linha para o Posto de Transformação n.º 635 de Foros do Arrão, ao Posto de Transformação n.º 634 de Foros do Arrão; Linha aérea a 30 KV, com 22 565 metros, com origem no poste n.º 16 da linha para o Posto de Transformação n.º 245-Tramaga, ao Posto de Transformação n.º 635 de Foros do Arrão; Linha aérea a 30 KV, com 178 metros, do poste n.º 3 da linha para o Posto de Transformação n.º 640 de Foros do Arrão, ao Posto de Transformação n.º 636 de Foros do Arrão; Linha aérea a 30 KV, com 456 metros, do poste n.º 121 da linha para o Posto de Transformação n.º 635 de Foros do Arrão, ao Posto de Transformação n.º 637 de Foros do Arrão; Linha aérea a 30 KV, com 267 metros, do poste n.º 11 da linha para o Posto de Transformação n.º 640 de Foros do Arrão, ao Posto de Transformação n.º 638 de Foros do Arrão; Linha aérea a 30 KV, com 204 metros, do poste n.º 16 da linha para o Posto de Transformação n.º 640 de Foros do Arrão, ao Posto de Transformação n.º 639 de Foros do Arrão; Linha aérea a 30 KV, com 3279 metros do poste n.º 117 da linha para o Posto de Transformação n.º 635 de Foros do Arrão, ao Posto de Transformação n.º 640 de Foros do Arrão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Fevereiro de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,

José Flores

Pub

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

A NUTRIPOL

A BOA AJUDA MODELAR

PRÉ-AVISO DE GREVE

Para os efeitos do n.º 1 do Art.º 5.º da Lei 65/77 de 26 de Agosto, torna-se público que os trabalhadores da Nutripol e Boa Ajuda Modelar, paralisarão a sua actividade durante todo o dia 25 de Fevereiro de 1980.

Os trabalhadores da Nutripol assumem esta forma de luta — greve de 1 dia — como forma de apoio à exigência de que o Secretário de Estado do Comércio Interno atenda a Comissão de Trabalhadores e os Sindicatos representativos dos trabalhadores da empresa.

Esta exigência tem como objectivo debater com o governo a proposta apresentada pela Comissão de Trabalhadores à Comissão Administrativa e que, resumidamente, visa:

- Encontrar uma solução para a viabilização da empresa.
- Actualizar os salários dos trabalhadores que se encontram neste momento ao nível da Portaria de Ordenados Mínimos de 1977.

- SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA
- SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA
- SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO
- SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE SETÚBAL
- SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E ESCRITÓRIOS DO DISTRITO DE LEIRIA
- SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES DO SUL
- SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1980



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Aljezur, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona de Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/65 255, arquivo 5460, para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Aljezur, da linha aérea a 15 KV, com 1372 metros, do poste n.º 4 da linha para Rogil ao posto de transformação do Barranco do Vale dos Homens (15-36-11-1).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 8 de Fevereiro de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
José Flores



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Odemira, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/66 156, arquivo 3460, para o estabelecimento, na freguesia de Vila Nova de Mil Fontes, concelho de Odemira, da linha aérea a 15 KV, com 590 metros, do poste n.º 17 da linha para Ribeira da Azenha ao Posto de Transformação de Malhadinhas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 13 de Fevereiro de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
José Flores

Mortimore à frente

Southampton na Luz

A equipa do Southampton é esperada em Lisboa na próxima segunda-feira, às 13 horas, a fim de defrontar a do Benfica, na Luz, no dia 26, em jogo particular.

O Southampton, que empatou no sábado, no campo do Derby County, por 2-2, encontra-se no terceiro lugar da classificação da Liga de Inglaterra com 33 pontos, precedido do Liverpool, que comanda, com 37 pontos, e do Manchester United, com 36, e seguido do Arsenal e do Ipswich, com 32, e é orientado pelo técnico John Mortimore, que já esteve ao serviço do Benfica.

CALENDÁRIO MUDADO

A Federação Portuguesa de Futebol decidiu adiar os jogos Marítimo-Rio Ave, da I Divisão e Juventude de Évora-Nacional da Madeira, da 2.ª Divisão, que estavam marcados para domingo. Esta decisão está relacionada com a greve dos controladores de tráfego aéreo.

Por outro lado, foi marcado para o Estádio do Restelo, o encontro Estoril-Sp. Braga, que se realiza no dia 1 de Março, às 21.30 e que a TV transmitirá directamente.

NACIONAL LOUVA JOSÉ HENRIQUE

O Nacional (da Madeira) louvou o guarda-redes José Henrique «pela maneira desinteressada com que dirigiu a equipa em tempo transitório nas funções de treinador entre a saída de Vítor Gonçalves e a contratação de Reservas».

RESERVAS EM ACÇÃO

Disputou-se mais uma jornada do Torneio de «Reservas» da Associação de Futebol de Lisboa, com a vitória do Benfica sobre o Sporting, por 2-0, num jogo disputado no Estádio da Luz. Ao intervalo registava-se 1-0, sendo os golos marcados

por Justino, na própria baliza (Sporting) e por Cavungi.

Nos outros encontros: Estoril-Estrela da Amadora, 2-2; Oriental-Belenenses, 4-0.

Classificações: 1.º Benfica, 20 pontos; 2.º Sporting e belenenses, Torrens, Atlético e Estoril, 15; 8.º Estrela da Amadora, 14.

PORTO E BARREIRO

Segundo consta, dirigentes do FC Porto e do Barreirense estão a debruçar-se sobre a hipótese do clube da beira-Tejo se tornar «satélite» da colectividade das Antas, rodando ali futebolistas ligados aos «azuis-brancos». Entretanto, fala-se no interesse portista pelo concurso de Araújo e Jorge.

BRAGA-PÓVOA

O defesa central bracarense Serra transfere-se, na próxima época, para o Varzim.

«TAÇA

DE INGLATERRA»

O Aston Villa, da 1.ª divisão inglesa, passou à fase seguinte da «Taça de Inglaterra» ao bater o Blackburn, por 1-0, em jogo desempate da 5.ª eliminatória.

MOÇAMBIQUE EM FRENTE

Mais de 22 mil futebolistas das diversas categorias encontram-se inscritos na Federação moçambicana da modalidade.

No país onde nasceram Eusebio e Coluna, o futebol é a modalidade desportiva mais popular, tanto no que se refere ao número de praticantes como no que diz respeito à mobilização de massas. O número de futebolistas tem vindo a aumentar em Moçambique de ano para ano, tanto em juvenis, como em juniores e seniores. Outras modalidades, no entanto, apresentam características populares (como o atletismo e a natação) ou estão agora a ser incrementadas (casos do pugilismo e do badminton).

BEST E O ÁLCOOL

O futebolista britânico Georg Beste foi internado num sanatório para alcoólicos em Londres. Beste foi despedido, no último fim-de-semana, pelo seu clube escocês (o Hibernians) porque, na véspera de um encontro passou a noite a beber.

A sua mulher, Angie Best (um manequim de 21 anos) lançou um ultimato: se Georg não deixa de beber, abandona-o. Angie adiantou que tem sempre recusado ser mãe, porque não quer que o seu filho tenha um pai bêbedo.

O antigo «internacional» irlandês pretende agora ingressar num clube norte-americano e, ao que parece, já recebeu várias ofertas de equipas dos Estados Unidos.

TROFÉU

«AMÍLCAR CABRAL»

O Senegal conquistou pela segunda vez consecutiva a «Taça Amílcar Cabral» ao vencer, por 2-0, a selecção da Gâmbia. Participaram no torneio as selecções de seis dos oito paí-

ses que constituem a zona do futebol africano correspondente à África Ocidental: Senegal, Gâmbia, Mauritânia, Guiné-Bissau, Mali e Guiné-Conakry.

Guiné-Bissau classificou-se em último lugar, perdendo todos os jogos em que participou, não obstante as excelentes exibições do seu guarda-redes Bracia, considerado o melhor jogador do torneio.

Nas meias-finais, a Gâmbia bateu a Mauritânia, em desempate por grandes penalidades, e o Senegal afastou a Guiné-Conakry, por 2-1.

Nacional de Basquetebol

Olivais de Coimbra contra a Federação

Celestino Gomes, presidente do Olivais, afirmou que o Olivais esgotará todos os recursos possíveis para que lhe seja prestada justiça usando a força da razão e não a razão da força.

A conferência de imprensa do Olivais, convocada para a análise dos documentos que, em virtude do seu julgamento pelo Conselho Jurisdiccional, negaram ao clube a possibilidade de disputar o título nacional de basquetebol, teve a presença de representantes da Comunicação Social e de grande número de adeptos. O Sport Clube Conimbricense e o Santa Clara fizeram-se representar, e o Académico enviou um telegrama de solidariedade.

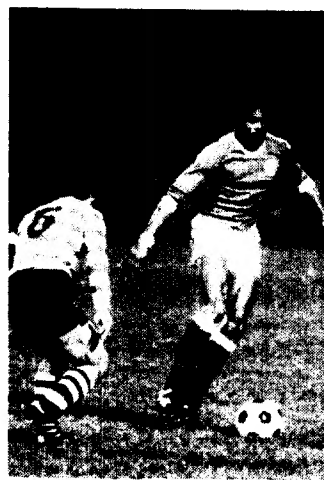
Assunção Rodrigues e Celestino Gomes, dirigente da colectividade, fizeram o historial dos acontecimentos, lamentando a dualidade de critério do Conselho Jurisdiccional da Federação Portuguesa de Basquetebol.

Em oito dias alterou completamente a sua forma de julgar casos absolutamente idênticos, acrescentaram, numa referência clara ao facto de ter sido aceite o recurso do Ginásio Figueirense no seu jogo com o Benfica, e o mesmo não ter acontecido ao Sporting, que invocou as mesmas razões dos figueirense.

Manuel Gaspar, presidente da Associação de Desportos de Coimbra, referiu que o que se está a passar envergonha o basquetebol português e que a sua Associação defenderá intransigentemente os direitos do seu filiado.

O técnico de basquetebol Alberto Martins pronunciou-se a favor da causa olivalense, aguardando que justiça seja feita e o Olivais não perca, por decisões incompreensíveis, o direito ganho em campo de participar na luta pelo título.

A Conferência de imprensa decorreu com grande fervor clubista mas com muita serenidade, não tendo sido posto em causa nenhum clube participante no campeonato, com os quais o



Jorge Gomes: pela reserva benfiquista ajudou a vencer os «leões» em Alvalade

Olivais deseja manter as relações mais cordiais.

ÁRBITROS MELHOR

REMUNERADOS

A tabela de subsídios proposta pelos árbitros de basquetebol foi aprovada provisoriamente pela Direcção-Geral de Desportos. A tabela entra em vigor, com efeitos retroactivos a Janeiro, até à aprovação de novo estatuto.

Os árbitros de basquetebol, entre outras reivindicações, exigiam para cada saída uma diária de noventa e cinco escudos, 250 escudos para cada refeição e transporte em comboio em primeira classe.

HOJE

ANEBOL - Campeonato Nacional Masculino da I Divisão - Zona Norte (jogo antecipado): Desp. Póvoa-Vilanovaense (pav. Póvoa 22). Campeonato de Lisboa Masculino da III Divisão: CGTD-Loures (20.10) e Zip Zip-Olivais Sul (21.30), ambos na Escola Preparatória Gaspar Correia, na Portela de Sacavém. Campeonato de Lisboa Masculino da IV Divisão: Bobadense-Liceu do Estoril (esp. Prep. G. Correia (22.30).

BASQUETEBOL - Campeonato Nacional da III Divisão - Zona Sul (jogo em atraso): Pedro Nunes-Samouquense (Ginásio Liceu, 21). Campeonato Nacional Masculino da II Divisão: Nacional-Sacavenense (Ajuda, 22). Taça Grunding (seniores masculinos): Técnico-Bobadense (ginásio do primeiro, 22.30). Camide-Combatentes (pav. Ajuda, 20.30), e Oeiras-SLO/Grunding (pav. 20.30).

HOQUEI EM PATINS - Campeonato Nacional da I Divisão - Zona Norte: Ribeira d'Aveia-Sanjoanense, Juventude de Viana-Infante de Sagres, FC Porto-Carvalhos e Valongo-Académico de Espinho, todos às 21.30. Zona Sul: Alenquer e Benrica-Campo de Ourique, Belenenses-Oeiras, Benfica-Cascais, Parede-Sesimbra e Sporting-Paço de Arcos, às 20 e 24.5 (reservas) e 22 horas.

RÁGUEBI - Selecção do Sul (juniores)-Leeds Grammar school, no Estádio Universitário de Lisboa, às 15 horas.

TEENIS DE MESA - Campeonato Nacional de Equipas da I Divisão - Norte Aldar-Alvinegro, Galitos da Foz-CDUP e Paranhos-Cultura das Antas - Centro: Empregados do Comércio-Marinhense, Atlético fismaria-Caldas SC e U Santarém-SEP. Caldas - Sul: Palmeiras-Operário, Sporting-Paço de Arcos e Casa Pia-GIPA. Todos na mesa dos primeiros a partir das 21.15.

Heiden: fenómeno em Lake Placid

O norte-americano Eric Heiden e Hanni Wenzel (Liechtenstein) escreveram ontem uma nova página de ouro na história dos Jogos Olímpicos. Heiden, ao vencer os 1500 metros em patinagem de velocidade, tomou-se o primeiro atleta a conquistar quatro medalhas de ouro em qualquer edição dos Jogos Olímpicos de Inverno. Wenzel venceu o «slalom» gigante feminino, sendo a primeira atleta do minúsculo Liechtenstein a ganhar uma medalha de ouro na história dos Jogos Olímpicos.

Com esta vitória, os acordes de «God Save the Queen» foram esta madrugada tocados no Mirror Lake de Lake Placid, onde tem lugar a cerimónia de entrega de medalhas. O pequeno principado do Liechtenstein utiliza nas cerimónias oficiais o hino britânico.

A temperatura subiu ontem até quatro graus centígrados, ocupando o comité organizador dos jogos relativamente às competições no exterior. O rink de patinagem apareceu coberto dum fino lençol de água e as competições foram interrompidas durante meia hora para a pista ser refrigerada artificialmente, ao mesmo tempo que densas névens negras punham em risco as competições de esqui alpino em Whiteface Mountain.

Contudo, nada impediu Heiden de pulverizar o recorde olímpico dos 1500 metros, com 1 minuto e 55,44 segundos, contra 1,56,81 do norueguês Kai Arne Stenshjemmet. Outro norueguês, Terje Andersen, obteve a medalha de bronze, com 1,56,92.

A equipa norueguesa conquistou

até agora nove medalhas: uma de ouro, três de prata e cinco de bronze. URSS e RDA mantêm-se empatadas no 1.º lugar com 18 medalhas, mas os soviéticos obtiveram oito de ouro contra seis do seu mais directo opositor.

Heiden, que na prova de ontem esteve prestes a estalar-se (ao descer uma das curvas da pista oval de Lake Placid) já vencera as provas de 500, 1000 e 5000 metros em patinagem de velocidade, faltando ainda os 10 000 metros, a realizar amanhã.

Na história das Olimpíadas de Inverno, três outros patinadores conquistaram três medalhas cada num só edição dos Jogos Olímpicos: Ivar Ballandrug (Noruega, em 1936), o seu compatriota Hjalmar Andersen, em 1952, e Ard Schenk (Holanda) vinte anos mais tarde - participaram em quatro jogos. A prova de 1000 metros mostrou a constar do programa em 1976, em Innsbruck.

Com a sua vitória no «slalom» gigante, Wenzel parece ter naturalmente visto livre do compromisso do 2.º lugar. Conquistou uma medalha de bronze nas Olimpíadas de 1976, um 2.º lugar na última Taça do Mundo de Esqui, a seguir à austríaca, Annemarie Moser-Proell e voltou a ser 2.ª, atrás da austríaca, na 1.ª eliminatória da prova que acabou por vencer com brilho. Moser-Proell não conseguiu ontem melhor que a 6.ª posição.

A competição individual feminina de patinagem artística continua a ser dominada por Annet Poetsch (da RDA) que venceu ontem o programa curto.

“Placard”

BENFICA

CANCELA VIAGEM

A equipa de atletismo do Benfica cancelou a deslocação a Espanha para participar no fim-de-semana em Madrid em competições de pista coberta. A desistência da viagem da comitiva benfiquista, integrada por treze atletas, deve-se ao facto de a organização do encontro ter indicado uma data errada.

CORTA MATO

«ALAVANCA»

Patrocinado pelo «Alavanca», órgão central da CGTP-IN, e organizado pelo Departamento de Tempos Livres da União dos Sindicatos de Aveiro, vai realizar-se em Aveiro, no dia 1 de Março, a fase distrital do Corta Mato «Alavanca». A prova tem início marcado para as 16 horas, nos terrenos anexos à Escola do Ciclo Preparatório Aires Barbosa (Bairro do Vouge).

Este corta mato, que terá a sua fase nacional em 23 de Março, é aberto a participantes masculinos e femininos. A idade mínima para as inscrições é de 16 anos, nas provas gerais, e 33 anos, nas provas de veteranos.

As inscrições ou pedidos de informação devem ser dirigidos à União dos Sindicatos de Aveiro, Rua de Belém do Pará, 4, 1.º, Esq. até 23 do corrente.

VOLEIBOL:

SELECÇÕES

AO TRABALHO

As selecções nacionais de Norte e Sul, convocadas para os trabalhos preparatórios, continuam em fase de treinos intensivos, com vista à disputa da Taça Primavera.

Faça a continuas ausências, foram dispensados Francisco Vaz (Técnico); João Mascarenhas (Sacavenense); Ramiro Mamede (Gil Vicente); Francisco Baião (CUF); Manuel Andrade e José Pimpão (Nacional); Valério Capaz e Manuel Alfredo (Benfica). Por seu lado, o treinador António Martins mantém as se-

guintes convocações sulistas: Carlos Figueiredo, Pedro Barros, José Barros, Ilídio Ramos e Jorge Infante (Benfica); João Figueira e Joaquim Borges (Nacional); Mário Guerra, Jorge Riscado, Luís Mira e Luís Rodrigues (CDUL); Ramon Cota, João Baptista e Jorge Barata (L. Ginásio); Manuel Coimbra, Armando Lopes e P. Azevedo (Gil Vicente); Soares Pires e José Artur (Técnico); e Acácio Matias (SL Marinha).

Para a equipa do Norte estão convocados: José Moreira, C. Marques, R. Silva, J. Adelino, Lima Teixeira e Carlos Queirós (FC Porto); R. Moreira, L. Lucas, Humberto Silva, N. Puga, J. Pacheco, António Cruz e C. Queirós (Leixões); Padrão I, Iadrão II e Baptista (Sp. Espinho); Hélder e André (S. Mamede); Rosas (CDUP); Santa (Esmoriz) e Luís Filipe e Jaime (Madalena).

TÉNIS DE MESA INTERNACIONAL

Cerca de meia centena de jogadores do continente e representantes de várias equipas estrangeiras, participam, entre o corrente e 2 de Março, no primeiro torneio internacional de ténis de mesa para trabalhadores.

O torneio, organizado pelo Sindicato dos Trabalhadores do Escritório e Serviços (Sítise) através do seu Departamento de Turismo e Tempos Livres, com colaboração do inatel e da Câmara Municipal de Lisboa, realiza-se no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

Confirmaram já a sua presença equipas de Espanha, Israel, Bélgica e Dinamarca. A Itália e a Grã-Bretanha também deverão estar presentes na competição.

No dia 29 realiza-se o torneio internacional por equipas. No dia seguinte disputa-se o torneio aberto para trabalhadores portugueses.

Campeonatos no Algarve

O Sport Algés e Dafundo venceu três provas do torneio internacional de vela, desenrolado em Vilamoura (Algarve). António Madeira triunfou na classe «Europa», João Conde e João Amador na de «Vaurien» e Domingos Borralho e Jorge Gonçalves na de «Snipe».

O Clube Naval de Cascais e o Clube de Vela Atlântico conquistaram dois títulos cada.

Optimist: Tiago Roquete (Clube de Vela Atlântico).

Prancha à vela leves: Pedro Barbosa (Clube de Vela Atlântico).

Médias: Javier de La Gandara (RCN Vigo).

Pesadas: José Monteiro (Clube Naval de Cascais).

Europ: António Madeira Sport Algés e Dafundo).

420: Alberto Trone/Rodrigo Rodriguez (Liceu Marítimo de Póser).

Vaurien: João Conde/João Amador (Sport Algés e Dafundo).

470: Pedro Amoso/Miguel Empis (Clube Naval de Cascais).

Snipe: Domingos Borralho/Jorge Gonçalves (Sport Algés e Dafundo).

Finn: António Marçal (Grupo Naval de Olhão).

Laser: Alfredo dos Santos (Sport Clube do Porto).

Por seu turno, Nuno Brito e Cunha foi o vencedor do campeonato nacional de golfe de primeira categoria, também disputado em Vilamoura. Em 2.º lugar ficou José Granga. O campeonato de segundas categorias foi ganho por Bernardo Afonso e o de terceiras por Miguel Paredes Alves.

Teresa Mata triunfou no campeonato feminino de 1.ªs categorias, seguida de Graça Ledina. Renata Stuve triunfou no de 2.ªs categorias.

ROTEIRO CULTURAL

LIVROS

«Levantado do Chão», o novo romance de José Saramago editado pela Caminho, será lançado hoje, às 21.30, na Casa do Alentejo (R. das Portas de Santo Antão, 58), em sessão que terá como complemento a actuação de um rancho folclórico e de um coral alentejano. Durante a sessão haverá intervenções de trabalhadores rurais alentejanos, cujas vidas serviram de tema ao livro de José Saramago.

A obra poética de David Mourão Ferreira será apresentada hoje, ao fim da tarde, no primeiro andar da Livraria Bertrand. Reunida em dois volumes, a obra integra partes inéditas. O primeiro tomo inclui os livros «Secreta Viagem», «Tempo de Verão», «Quatro cantos do tempo», «A guitarra e a viola» e «Infinito Pessoal». No segundo volume estão reunidos «In memoriam memoriae», «Do tempo ao coração», «Canção de Natal», «Maturidade» e «Orfício ofício». Além de poeta, David Mourão Ferreira é ensaísta, com uma vasta obra publicada sobre autores portugueses. Prepara actualmente a publicação da obra inédita de Carlos Queiroz e continua com a publicação da obra completa de Vitorino Nemésio, já ini-

ciada. A David Mourão Ferreira se deve também a revelação das cartas de amor de Fernando Pessoa.

ENCONTRO DE CENTROS CULTURAIS

O Primeiro Encontro dos Centros Culturais iniciou-se ontem em Évora e prolonga-se até domingo. Esta iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura, organizada pelo Centro Cultural de Évora (CCE), reúne, além deste Centro, os de Setúbal, Caldas da Rainha, Santarém, Vila Real, Coimbra e Viana do Castelo. Hoje, os participantes reuniram-se em plenário, de manhã, e à tarde grupos de trabalho discutirão a gestão dos Centros Culturais, o programa de actuação e ligação ao meio e a coordenação com os Serviços da SEC. À noite assistirão à exibição do último trabalho do CCE, a peça «A bilha quebrada», de Heinrich Von Kleist. Sábado realizam-se visitas guiadas à cidade de Évora e durante a tarde três grupos de trabalho debruçar-se-ão sobre a política cultural — descentralização, formação e inter-ligação e intercâmbio de centros culturais, respectivamente. Ainda nesse dia, depois do jantar, realiza-se o plenário final com as respectivas con-

clusões e a sessão de encerramento. O último dia — domingo — será preenchido com nova visita a aspectos característicos da cidade.

EXPOSIÇÕES

João Moniz Pereira, artista que pertenceu ao Grupo Surrealista de Lisboa, apresenta trabalhos seus na Comuna, a partir de hoje, às 18 horas. Depois de longa ausência, Moniz Pereira expõe diversos trabalhos nunca apresentados em público.

«Certains errances romanes» é o título escolhido pelo artista José Barrias para a instalação que apresenta até 1 de Março na Galeria Quadrado (R. Alberto de Oliveira, 52-Coruchêus - Alvalade). O tema da vagabundagem amorosa encontra-se subjacente à exposição, como mostra o texto de Roland Barthes que a acompanha e explica.

Justino Alves apresenta pintura na Galeria Tempo (R. Nova de S. Mamede, 17). A inauguração é hoje, às 22 horas.

Buren, um dos artistas mais representativos da arte actual francesa, expõe uma instalação na Galeria Módulo. Buren está representado em muitos museus estrangeiros e publicou numerosos escritos sobre análise do sistema da pintura.

TEATRO

Estreia hoje no teatro do Nosso Tempo, às 21.30, a



José Saramago

peça «O Príncipezinho», de Saint-Exupéry. Participam Delfim Braz, Jorge Rocha, Isa Pedro, Mane Almeida e Sousa, Eduardo Cruz, Manuel José, Pedro Serrão, Ilda Roquete, Ana Maria, Pedro Meireles, Cristina Santos, Elisa Vieira, Jorge Tomaz, José Proença, Maria José Abreu e M. Martins. Colaboram José Fanha e Gil Nave com música e canções. O Clube dos Amigos da Comuna (CLAC) realiza

amanhã, dentro do ciclo «O Teatro em Portugal no limiar da década de 80» um colóquio sobre «O Teatro Independente — o que é? que futuro?». convidados: «Comunidade», «A Barraca», «Grupo 4», «Grupo de Campolide», «Teatro Estúdio de Lisboa», «O Bando», «Comuna». Presentes os seguintes críticos de teatro: Carlos Porto, Fernando Midões, Manuel de Azevedo, Maria Helena Dá

Mesquita, Helena Seródio, Tito Lívio, Vitor Pavão dos Santos e Tomás Ribas. Entrada livre. Este é o último colóquio do ciclo.

O Grupo de teatro Amador «Arte Viva», de Mem Martins, apresenta-se hoje às 21.30, na Casa de Cultura da Juventude de Lisboa, na Rua D. Estefânia, 14-16.

AQUI D'EL ROCK

O grupo português «Aqui d'el Rock» actuará amanhã, no Pavilhão do Belenenses, em Lisboa, na primeira parte do concerto do guitarrista inglês Wilko Johnson. Depois de vários meses de ensaio, o grupo vai apresentar-se pela primeira vez ao público, com um novo estilo e uma nova formação musical. «Aqui d'el Rock» está agora bastante influenciado pela «New Wave», principalmente pelos grupos Television, Joe Jackson e The Police. «Aqui d'el Rock» é constituído por Serra (bateria), Fernando (violão-baixo), Carlinhos «Police» (guitarra solo) e oscar Gravata (guitarra e voz).

CONFERÊNCIAS

No ciclo «O Mito, o Símbolo, o Real do Imaginário», a sessão de hoje, orientada, como habitualmente, por Carlos Couto, verta esta semana «O Silêncio: Cage, Crysza, Serres, Xenakis, Mozart, Russello». As sessões efectuem-se todas as sextas-feiras, às 17.30, até 14 de Março.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por UNIDADE)	
E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	54905 59905
ALEMANHA FED. (marco)	26995 28905
AUSTRIA (xelim)	3370 3390
BELGICA (franco)	18591 18591
BRASIL (cruzeiro)	5791 13041
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	40945 42945
(notas de 5 a 1000)	40995 42995
DINAMARCA (coroa)	8965 9905
ESPAÑA (peseta)	9667 9767
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	46675 48675
(notas de 5 a 1000)	47625 49625
FINLÂNDIA (marka)	12965 13925
FRANÇA (franco)	11945 12905
HOLANDA (florim)	24945 25945
INGLATERRA (libra)	106510 112510
ITALIA (lira)	9053 9053
JAPÃO (iene)	9174 9204
NORUEGA (coroa)	9965 10915
SUECIA (coroa)	11530 11590
SUIÇA (franco)	28570 28590
VENEZUELA (bolivar)	9960 10960

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era em geral fraco e chovia em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	11°
BRAGANÇA	5°
VILA REAL	8°
PORTO	10°
PENHAS DOURADAS	2°
COIMBRA	11°
CABO CARVOEIRO	2°
PORTALEGRE	6°
LISBOA	11°
ÉVORA	8°
SINES	12°
BEJA	9°
SAGRES	13°
FARO	-
PONTA DELGADA	-
FUNCHAL	14°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
7.35 3,8 m 0.53 1,3 m	20.06 3,6 m 13.27 1,4 m
Dia 23	
8.39 3,5 m 1.59 1,6 m	21.18 3,4 m 14.37 1,7 m
Dia 24	
9.59 3,4 m 3.23 1,7 m	22.42 3,4 m 16.01 1,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento moderado de Norte; regime de aguaceiros; diminuição das condições de instabilidade para amanhã.

NASCE ÀS 7.18
OCASO ÀS 18.22

DIA 23 DIA 1 DIA 10 DIA 16

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa de juventude; 19.00: Música portuguesa; 19.50: Música instrumental; 20.00: Música popular; 20.30: Temas de desporto; 21.00: Música variada; 22.00: Conjuntos; 22.30: Forma e conteúdo, trissemanário das artes e das letras; 23.00: Programa da noite; 24.00: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

16.10: Que quer ouvir?; 18.00: Música portuguesa; 19.00: Música sinfónica; 20.00: Música de câmara; 20.30: O pianista Stephen Bishop; 21.03: 1.º acto da ópera «Os Meistres Cantores de Nuremberg», de Wagner; 22.30: Curiosidades musicais; 23.00: Coral sinfónico; 00.13: Música de câmara; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (294 m)

17.03: Contacto; 17.40: Trânsito; 18.10: Música; 18.45: O mundo da Fórmula 1; 19.03: Carros roubados/SOS; 19.45: Teatro trágico; 20.03: Quando o telefone toca; 20.30: Cartaz; 20.40: Música para meditar; 21.03: Quando o telefone toca; 22.03: Hóquei em patins.

Emissão Estereofónica

16.03: Rock em stock; 19.03: Em órbita; 21.03: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

18.06: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 21.30: Temas vivos; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 23.30: Actualidade económica; 23.55: Fecho.

544545

centro S.O.S. voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 12 566

HORIZONTAIS:

- Recusa. Tempo do verbo haver. Ir para fora.
- Partidário. Paladar.
- Rio de Itália. Patrão. Artigo definido (ant).
- Sufixo que designa estado. Vasecurar o forno depois de aquecido. Estima.
- O lado do vento. Senhor.
- Pronome demonstrativo. Suástico.
- Soltário. Intimos. Pesar.
- Fecho as asas para descer mais depressa. Lodo.
- Peixe do género aturo. Cima.
- Unidade de trabalho. Boca muito grande ou escancarada.
- Esclência (fig). Causam amuso a.

VERTICAIS:

- Cidade de Itália. Preposição.
- Carinhosos. Zomba.
- Flauta chinesa de três buracos (inv.). Personagem do «Otel» de Shakespeare.
- Caloteiro (fig).
- Tempo. (fig). Espécie de mata.
- Mágoa.
- Carapuças. Vazia.
- Ribeira de Portugal. Amónio (eq).
- Carta de jogar. Vasilha com asas. Estrépio de desmoronamento.
- Outrosim. Domesticara.
- Ave semelhante à pomba. Rezaram.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8626

HORIZONTAIS:

- Pescada moída. (t. de Buarcos). Um dos estados do Brasil.
- Fedor. Assasinas.
- Pancada. (Gr). Metade.
- Instar. Apellido. Vossa Alteza.
- Sadio. Tempo de verbo estar.
- Rádio (s.q.). Ralo.
- Aldeia de índios do Brasil. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
- Arrendarias.
- Fecharmos as asas para descer mais depressa. Ouro (s.q.).
- Espera deferimento. Rezávamos.
- Miriare. Carumas. Sadia.

VERTICAIS:

- Brincalhão. Preposição.
- Assanha. Tombada.
- Amplio. Fieira.
- Nesse lugar. Escórias.
- Milímetro. Nota musical. Neste momento.
- Medida de líquidos da Holanda. Alemanha e Suíça. Senhor. Guarnecem de asas.
- Fronte. Vossa Alteza.
- Olhas atentamente.
- Pega. Dá urros.
- Saudáveis.
- Vila e concelho do distrito de Viseu. Emprega.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 565

HORIZONTAIS:

- PELA BOCA.
- Acordarias.
- Raro. Ras.
- Cioso.
- Apegaram. Al.
- Asaram. Bo.
- Mm. Ri. Bar.
- Operados. Ce.
- Ralo. Ita. Al.
- Oitava. CIX.
- Esse. Sarre.

VERTICAIS:

- Parra. MORRE.
- Eca. Pampa.
- Lorpes. Elos.
- Aro. Garrote.
- Caria. As.
- Bar. Rá. DIV.
- Or. Cambotas.
- Cl. Im. Ass.
- Aaro. Br. Cr.
- Saão. Cair.
- O. Sol. PEIXE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8625

HORIZONTAIS:

- MC. Belém. VA.
- Aas. Canal.
- Siam. Seroso.
- Caria. Tas.
- Amassa. Bala.
- Soca.
- Fera. Ema.
- Amo. Arcar.
- Relata. Aoro.
- Odier. Rim.
- Aru. Aro. Ass.

VERTICAIS:

- Masca. Farta.
- Caia. Erme.
- Sara. Rolou.
- Missa. Ad.
- EC. Aso. Atia.
- Lás. Ace. Aar.
- Enes. Ama. Ro.
- Mar. Ará.
- Lotas. Cora.
- Sal. Paris.
- Anosas. Roma.

Lisboa

Lisboa
PERMANENTE
(Hoje)

GUERRA, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); ALCANTARA, Av. da República, 74-A (T. 771379); G. CORTEZ, R. S. Nicolau, 93 (T. 325378); S. BARTOLOMEU, Vila Paulo Jorge, 1, Galinheiras (T. 780689); ZIRA, P. Casas Novas, lote 66 (T. 311218); BELEM, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); GASPARRINHO, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890485); J. FERREIRO, E. da Luz, 199-A (T. 780689); CENTRAL DA LAPA, R. dos Navegantes, 10 (T. 861734); MARLUIZ, C. da Picheira, 140-B-C (T. 860703); SAGRES, Av. Luis Bivar, 69-71 (T. 547213); BRANCO, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); CORREIA, E. Príncipe, lote 172 (T. 933148); JOLEM, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812).

REFORÇO

ARNALI, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); DILENA, R. Alameda Operária, 49-A-B (T. 836620); SAMEX, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); PROVIDÊNCIA, R. D. Filipe de Vilela, 9-C (T. 770324); BENFICA, E. Benfca, 678-E (T. 702532); ALMEIDA, R. Silva Carvalho, 136 (T. 861726); MADRE DE DEUS, R. da Margem, 15-B (T. 382470); BRANCO, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); CARRODO, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); MARCOS NASCIMENTO, C. Marques de Abrantes, 36-A (T. 664238); VAZ MARTINS, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); NOVA, R. Acores, 11-A (T. 910305); CESAR FERNANDES, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328); MATOS, T. Prioras, Vhenda Morgadinho (T. 2519839).

Outra Banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capão Leão, 21-A (T. 2750078); COVA DA PIEDADE: Garcia Reis, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A; LARANJEIRO: Feljó, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); COSTA DA CAPARICA: Carlos, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António (T. 2401080); SESMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); BARREIRO: Mascarenhas Neto, R. Almeida Garrett, 1 (T. 2076454); AMORA: Metos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2218355); SEXAL: Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); MONTUJO: Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); MOITA: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); ALHOS VEDROS: Guarnião, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); ALCOCHETE: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

TIRÉS: Guimarães, até às 21 horas; ALCANDECHE: Carvalhal, até às 21 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, até às 21 horas; CAXIAS: Nova, R. Bernardino Ribeiro, 1-A (T. 242839); até às 22 horas; OBRAS: Alcântara

Guarnião, P. Residencial Dr. Augusto Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 24 e das 0 às 9 horas; NOVA OBRAS: Leal, até às 21 horas; CARCAVELOS: Central, até às 24 e das 0 às 9 horas; Vilar, até às 22 horas; S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 280085). Até às 21 horas; PAREDE: Grincho, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; Junqueiro Mendes, até às 22 horas; MONTE ESTORIL: Suíça, Cruzado (T. 260067). Até às 21 horas; CASCAIS: Misericórdia, R. Regimento 18, 41 (T. 280141). Até às 21 horas; Cascais, R. Conde Monte Real, B. Cabas (T. 282407). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Permanente; Clabell, R. António Sardinha, 23-D (T. 935511). Até às 22 horas; BAMAIA: D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970481); QUELUZ: Vascoconcelos; CAMARATE: Nova de Charneca, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); CACÉM: Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); AQUALVA: CACÉM: Mira Sintra, P. N. Torre, 310. Até às 20 horas; MEM MARTINS: Miranda Garcia, E. Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Permanente; MERCES: Claro Ruoso, até às 21 horas; RIO DE MOURO: Ricomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; SINTRA: Simões, Estefânia (T. 2930832). Permanente; COLARES: Abreja (T. 299088).

MOSCAVIDE: Varela, Av. Moscavide, 44 (T. 2518520). Até às 22 horas; SCAVEM: Soares, R. José L. Morais, 154 (T. 2518025). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS
PASTELARIA, R. André de Resende, 92 (T. 887011); ALMEIDA CUNHA, R. Formosa, 327 (T. 24874); CONTUMIL, R. de Contumil, 540 (T. 485755); SAMPAIO, R. de Cadofeita, 636 (T. 21782); VAZ TEIXEIRA, R. do Heroísmo, 56 (T. 52782); COSTALIMA, Av. da Boavista, 855 (T. 60806); MARQUES DE MENDONÇA, R. do Ameal, 251 (T. 487118); S. JERONIMO, R. de Santos Pousada, 622 (T. 54526); SAUDE, Av. Combatentes da Grande Guerra, 689.

DE DIA E TODA A NOITE

ORIENTAL, R. do Bonjardim, 727 (T. 27878); CARDONA DOS SANTOS, R. de D. Manuel II, 90 (T. 315051); BARRA, P. da Liberdade, 125 (T. 20483); MAFALDA, R. do Monte Cativo, 444 (T. 481687).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE
LOPES RODRIGUES, R. Fernandes Tomás, 41 (T. 22634); OLIVEIRA, R. Bernardo de Albuquerque, 19 (T. 72904).

Linha de Sintra

CACÉM - Estúdio-Flores - "Alien, o 8.º Passageiro", às 21.30 (18 anos)
AMADORA - Cine-Plaza - "Assalto à 13.ª Esquadra", às 21.30 (18 anos)
AMADORA - Lido - "Missão Galáctica", às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cinestúdio - "Face a Face", às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS - Cine-Chaby - "Lúcio Flávio", às 21.30 (18 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - "Santo, o Máscara de Prata", às 21.30 (18 anos)

PÓVOA DE ST. ADRIÃO - S. José - "O Indomável Rebelde", às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA - Incrível - "O Quebra Os- sos", às 21.50 (13 anos)
ALMADA - Academia - "Hair", às 21.30 (13 anos)
SETUBAL - Júpiter - "Zombie, a Maldição dos Mortos-Vivos", às 21.15 (18 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA - "Um Zero à Esquerda", às 21.15 (13 anos)

Cine e cinema nos eletros

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 - 13 a.
O MISTÉRIO DAS AREIAS
c/ Michael York
SALA B às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 - 13 a.
MANHATTAN

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO
c/ Ken Berry, Sandy Duncan e Harry Morgan
Falado em português
2.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Sessões às 13.30 15.30 17.30 19.30 21.30
Não acons. men. de 13 anos
JOGO BAIXO
Hoje e todos os dias às 23.30 horas
Não acons. a men. de 18 anos
O GRANDE CONQUISTADOR
com Woody Allen

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Para Todos
Les Charlots numa das suas melhores comédias
OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS
2.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
SARAH
c/ Tatum O'Neal, Christopher Plummer e Anthony Hopkins
Um filme de Bryan Forbes

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Estreia às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
VIVA O ROCK 'N' ROLL
c/ Tim McIntire, Laraine Newman e Jay Leno
Um filme de Floyd Mutrux

CASTIL 530194

Rua Castilho
Estreia às 21.30 - Int. men. 13 a.
Uma comédia satírica
O REGRESSO A MILÃO
c/ Paolo Villaggio e Silvia Dionisio
Às 15.30 e 18.30 - Últimas
GELADO DE LIMÃO

CINE 222 Tel. 579480

Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- M. 13 a.
INÉS VAI MORRER
Às 23.45 - N. ac. men. 18 a.
O MECÂNICO
c/ Charles Bronson

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
Uma espécie rara de mulheres-tigre de insatisfeito e agressivo apetite
AS FERAS DO SEXO
Pornográfico - "hard core"
Às 24 - Int. men. 13 a.
O REGRESSO DO TIGRE

CINE CAMÕES 324194

Rua de Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A COMPANHIA DA MINHA VIDA
c/ Tanuja Rajesh Khanna
Um filme de Ravee Nagaich

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19
- N. ac. men. 13 a.
AMORES MEUS
c/ Monica Vitti e Edwige Fenech
Estreia às 21.30 - N. ac. men. 18 a.
A FERRO E FOGO
Um filme de Michel Wimmer
c/ Sophia Loren e James Coburn

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
AEROPORTO 80

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial - Damaia
Às 21.30 - Int. men. 18 a.
AUTO-STOP ALUCINANTE

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS FUGITIVOS DE ALCATRAZ
c/ Clint Eastwood, Patrick McGowan e Robert Blossom
Um filme de Don Siegel

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
Sherlock Holmes desvende o véu do mistério
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
3.ª Semana

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
Estreia às 21.30 - Int. men. 13 a.
Complexados, ternos, românticos, obsecados e feministas já reberntaram de riso com o triunfo do ano em França
E A TERNURA... UMA OVA!
c/ Jean-Luc Bideau, Evelyn Dress e Bernard Giraudeau
Às 15.30 e 18.30 - Int. men. 13 a.
BASTA QUE NÃO SE SAIBA

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 - Para todos
SISSI
c/ Romy Schneider e Karlheinz Böhm
Às 24 - Int. men. 13 a.
Sessão de Meia-Noite
AJUSTE DE CONTAS
c/ Alain Delon, Annie Girardot e Paul Meurisse

IMPERIO 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Conheciam-se como homens combateram-se como leões
O GRANDE ATAQUE
c/ Henry Fonda, Montgomery Wood e Samantha Eggar
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Martin Ritt com Sally Field
1.º prémio Cannes
NORMA RAE
Filme de qualidade
7.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Estreia às 21.45 - Int. men. 13 a.
UM HOMEM, UMA MULHER E UM BANCO
c/ Donald Sutherland e Brooke Adams
Às 15.15 e 18.15 - 13 a. - Últimas
PARAÍSO DE SURPRESAS

MONTECARLO Tel. 681117

A. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
- Int. men. 18 a.
ZOMBIE: A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS
c/ David Emge, Ken Foree e Scott H. Reiniger
Um filme de George A. Romero
6.ª Semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferraz, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
AEROPORTO 80
c/ Alan Delon, Susan Blakely e Robert Wagner
Um filme de David Lowell Rich
4.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 17.45 e 21.30
A ARVORE DOS TAMANCOS
Um filme de Ermanno Olmi
Palma de Ouro do Festival de Cannes
Melhor filme da década de 70, considerado unanimemente pelos críticos americanos e italianos, como um dos melhores filmes do ano

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
Ele aproveitou a inocência e pobreza da sua mulher
A VINGANÇA DE UMA IRMÃ
c/ Waheed Murad e Babra Sharif

ODEON 326283 4

R. Condes, 12 e 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a m. 18 anos
AS MOTOS DA MORTE
Acção, violência, num filme empolgante
6.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- N. ac. m/13 anos
MULHER CHATA... HOMEM SOFRE!
c/ Elisabeth Hupper - Roger Coggio
- Colorido

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O COMBOIO SEM FREIO
c/ Ben Johnson, Vera Miles e Martin Milner

QUARTETO R. Flores do Lima, 16 771378

SALA 1 às 14.30, 16.45, 19, 21.30
- N. ac. men. 18 a.
ADEUS MACHO
de Marco Ferreri
SALA 2, às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
NOTES DE SINGAPURA

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 - Int. men. 13 a.
Uma aventura incomparável de emoção e suspense
A ILHA DOS URSOS
c/ Donald Sutherland, Vanessa Redgrave, Richard Widmark e Christopher Lee

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Concorde protagonista da mais emocionante aventura dos céus
AEROPORTO 80
c/ Alain Delon
4.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30 e 19.45
- Para todos
CACTUS JACK O VILÃO
c/ Kirk Douglas
Estreia às 21.30 - Int. men. 13 a.
REGRESSO A MILÃO
2.ª Semana

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A obra-prima de Woody Allen
MANHATTAN
c/ Woody Allen e Diane Keaton
6.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 sessões:
15.00 17.00 19.00 21.45h
Não acons. men. 18 anos
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
Christopher Plummer, James Mason, Donald Sutherland
3.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45 19 e 21.30 h
- N. ac. men. 13 a.
Um grande êxito mundial
ACONTECEU EM PARIS
c/ Wayne Rogers e Gayle Hunnicutt
5.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Classif.: n/acons. m/18 anos
UMA MULHER DE SONHO
"10"
UM HOMEM NÃO PODE VIVER SÓ DO AR...
5.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14.00, 16.00, 19.00 e 21.30
Para 6 anos
Walt Disney Productions apresenta
O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO
(falado em Português)
c/ Ken Berry, Sandy Duncan e Harry Morgan
2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879
Às 15, 18 e 21.30
Não acons. m/18 anos
A mais deliciosa comédia do ano
UMA MULHER DE SONHO
"10"
Um homem não pode viver só do ar
5.ª Semana

ZODIACO 570151

Rua Conde de Redondo, 5
Estreia às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
FEBRE DE PRIMAVERA
c/ Rajesh Khanna e Zeenat Amad
Às 23.45 - Int. men. 13 a.
A BOMBA NO COLÉGIO
c/ Edwige Fenech

VINHO CASAL DA PONTE PARA QUEM É EXIGENTE
Sociedade dos Vinhos do Sul, L.
ARMAZENISTAS - EXPORTADORES
- WINE EXPORT -
SEDE: AZAMBUJA
ESCRITÓRIO CENTRAL: AV. ALMIRANTE REIS 45-4.º Dto.
TELS. LISBOA - 843391/2
AZAMBUJA 053 - 42150
TELEX - 12346 SULVIN P

OS OUTROS JOGADORES DE GOLFE TÊM SORTE...
© 1977 United Feature Syndicate, Inc.

TÊM MOÇOS QUE TIRAM A BANDEIRA DO BURACO...
© AGENCIA DAS DA SILVA - LISBOA

O MEU MOÇO CAI NO BURACO!
4-7

SCHULZ
3319

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração: Rua Castilho, 185 - 1.^o

Telefones 654531/2/3 - 1100 Lisboa

Redacção: Publicidade e Serviços Técnicos

Rua Luz Soriano, 44

Telefones 321154/5 - 320271/2/3

Publicidade 368740

Serviço Notivo (Depois das 21h)

Porteiro 321154

Mensagens Gravadas 320229

Endereço: Teleférico Diboal

Trilix 12363 Lisboa Portugal

Delegação do Porto: Rua do Almada, 30 - 2.^o

Telefones 20954/5 - 4000 Porto

Reorganização do trânsito na capital

A reorganização do trânsito em Lisboa num futuro imediato e as soluções que nesse plano se deparam à sua regularização em termos de eficácia, realismo e escoamento, foi tema de uma reunião, esta manhã, na esquadra da PSP de Santa Marta.

Na reunião participaram, entre outros, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Nuno Krus Abecassis, e o comandante do PSP, general Lopes Alves, bem como o chefe da Divisão Distrital de Trânsito da PSP e pessoal qualificado da corporação deste sector.

À hora do fecho desta edição não eram ainda conhecidas eventuais decisões já tomadas com vista à reorganização do trânsito, muito embora houvesse projectos e propostas nesse sentido.

(Hoje 24 páginas)

PASSAGENS

de avião, barco ou comboio

PREÇOS OFICIAIS - reservas na

Central de Passagens da

EUROPEIA

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

Av. da Liberdade 223 Tel. 536121 - Lisboa 2

FEIRAS E EXPOSIÇÕES 1980

VIAGENS ESPECIAIS COM ALOJAMENTO

FRANKFURT

Feira Int. de Instrumentos Musicais 22-26 FEV

Feira Internacional 1-5 MAR

PARIS

Feira Int. da Agricultura 1-5 MAR

Feira Int. Maquina Agricola 17-21 ABR

Salão Int. do Pronto-a-Vestir feminino e (boutique) 28 MAR, 1 ABR

Salão Int. de Maquinas para Trabalho Madeira 25-29 ABR

BARCELONA

Salão Internacional da Alimentação 7-11 MAR

BILBAO

Bienal da Maquina Ferramenta 22-25 MAR

MILÃO

Feira Internacional de Amostras 13-17 ABR

Feira Internacional de Amostras 17-21 ABR

21-25 ABR

HANNOVER

Feira Internacional de Amostras 17-21 ABR

MILÃO + HANNOVER

2 Feiras Int. de Amostras 13-21 ABR

21-25 ABR

NUMERO LIMITADO DE LUGARES

INFORMAÇÕES E RESERVAS

abreu

fundada em 1840

PORTO: Av. dos Arcos, 207 • Tel. 11 71 21

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Tel. 31 13 41

CÓRDOBA: Rua da Silva, 2 • Tel. 270 11 72

TARO: Av. da República, 124 • Tel. 250 15 15

Governo já destruiu duas cooperativas

Em menos de um mês o Governo de Sá Carneiro já entregou aos agrários perto de 16 mil hectares de terra, segundo foi anunciado esta manhã, numa conferência de imprensa, promovida pelos Secretariados Distritais das UCP's e Cooperativas Agrícolas de Beja, Évora e Portalegre e pela Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas do Sul.

Entretanto, do balanço desta ofensiva, resultam já duas cooperativas destruídas: a «4 de Março» e a «Torres de Varella», esta última, no concelho de Serpa - e onde o Governo de direita tentou criar conflitos «entre nós e os pequenos agricultores, com o apoio dos otelistas e de outros aventureiros», segundo se assinala no documento distribuído aos órgãos da informação.

A acção da GNR, no processo de entregas de reservas, foi também sublinhada, dando-se destaque ao comportamento de alguns elementos daquela corporação, tais como os capitão Correia dias e Jerónimo Santos e tenente Miguel Santos, que permitem aos agrários toda a espécie de banditismo e violência. Aliás o capitão Jerónimo Santos é descrito, pelos trabalhadores, como «um homem de baixa moral e de instintos violentos que não está à altura de envergar uma farda». Essa a razão porque no documento se

exige a sua transferência do Alentejo» onde tanto mal e sofrimento tem causado».

O desrespeito do Governo de Sá Carneiro pela lei foi outro dos pontos abordados assim como a sua intenção de destruir as 500 cooperativas e UCP's existentes e lançar no desemprego cerca de 45 mil trabalhadores agrícolas. As promessas de mudança, propagandeadas pelo grupo político que está no poder, outra coisa não significam que uma «manobra para ganhar votos». Os resultados estão à vista: com o aumento do custo de vida, a intensificação da exploração, a destruição das conquistas dos trabalhadores, entre elas, a Reforma Agrária.

A concepção de «legalidade» e de «estado de direito» do Governo já é mais do que evidente. Ela traduz-se no não cumprimento dos acordãos do Supremo Tribunal Administrativo, na revogação ilegal de despachos anteriores, na entrega de terras com pontuação muito superior aos limites máximos estabelecidos, no «passar à margem» dos princípios da contitularidade, despachando por norma, reservas separadas para cônjuges e sócios de uma mesma sociedade.

Contra tudo isto se insurgem os trabalhadores ao optarem pela luta de massas que «acabar por derrotar o Governo de

Sá Carneiro», desde que com eles se solidarizem outros democratas e patriotas.

ENTREGUE NOVA RESERVA

É hora do fecho da nossa edição, forças da GNR encontravam-se na Cooperativa da Torrega (Vimieiro), do concelho de Arraiolos, a dar cobertura ao acto de entrega de uma reserva, com 952 hectares e 124 mil pontos, destinada a António Nogueira Lopes.

Elementos do Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas Agrícolas e do Sindicato Agrícola de Évora deslocaram-se ao local a fim de se inteirar do problema, tendo sido impedidos de o fazer pelo capitão Jerónimo Santos, o comandante daquela força militarizada.

Os trabalhadores da cooperativa, isolados no meio dos funcionários do MAP, de um grupo numeroso de agrários e dos praças GNR não tiveram oportunidade de falar com os seus representantes, ficando, portanto, numa situação delicada, sujeitos a provocações e até a agressões.

Segundo relatou ao «DL», um dos elementos da delegação que tentou a aproximar-se da área onde se desenrolava a operação, os agrários teriam provocado os membros do Sindicato e do Secretariado chamando-lhes «malandros».

Assembleia esta manhã Dos actos do MAP à greve dos controladores

Foi eleita esta manhã, na sessão plenária da Assembleia da República, a Comissão de Inquérito aos actos do MAP. Da lista dos efectivos fazem parte dois deputados do PSD, um PS, um PC e um CDS, enquanto na lista dos suplentes estará um elemento de cada um dos quatro partidos.

Para além disso começou a ser discutido o pedido de ratificação do decreto-lei que reestrutura as secretarias judiciais e as carreiras dos funcionários de justiça. Um voto de pesar pelo 2.^o aniversário da morte de Vitorino Nemésio e a greve dos controladores aéreos estiveram também em foco nesta sessão plenária.

«Conflito de 300 trabalhadores contra o Estado» e uma «greve que está a ser utilizada como instrumento político para embaraçar e derrubar o Governo da Aliança» foram alguns dos epítetos de Pedro Vasconcelos (CDS) contra a greve dos controladores. Vital Moreira (PCP) fez ainda uma exposição sobre a poluição provocada pela fábrica de celulose de Cacia (Aveiro).

Em estado de choque por lhe terem destruído o seu ganha-pão



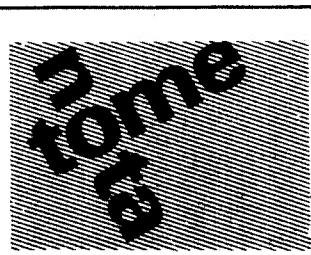
Na foto, Maria da Conceição, em estado de choque, na companhia da mãe e dos filhos

Por lhe terem demolido o anexo (de tijolo e cimento) que constituía o seu ganha-pão, Maria da Conceição Neves Calinas, de 30 anos, caiu desmaiada e foi transportada pelo 115 para o Hospital de Santa Maria, onde foi socorrida, tendo regressado a casa em estado de choque.

O caso passou-se esta manhã no Bairro da Horta Nova, lote 30, próximo da Feira da Luz, tendo como protagonistas elementos da Polícia Municipal de Lisboa e uma vendedora de pão, com três filhos de idades entre os 2 e 11 anos a seu cargo.

Praticamente abandonada pelo marido, Maria da Conceição para prover à sua subsistência e à dos filhos, tornou-se vendedora de pão e assim construiu o anexo, junto à sua casa de renda económica, onde guardava o pão, os cestos e outros apetrechos.

Com a demolição da casita, pela Polícia Municipal, por denúncia (que os vizinhos crêem ter sido feita pela amante do marido), Maria da Conceição entrou em estado de desespero e encontra-se de cama quase sem fala.



A ÚLTIMA ARRUAÇA

Na «Rua» de ontem pode ler-se na primeira página, em letras mais ou menos garrafas:

«Se Jonas Savimbi colaborou com as Forças Armadas em Angola e com a Direcção Geral de Segurança, tal só o pode recomendar como político inteligente e

como angolano amante da sua terra».

Ignoramos se Savimbi gostará de ver os seus amigos da «Rua» a descobrir-lhe a careca.

MILHÕES A MAIS

O ministro Cavaco Silva, durante a discussão do Programa do Governo cometeu um erro que a sua «competência» não sanciona: assim, quando se referiu aos subsídios às empresas nacionalizadas, incluiu nessa verba 3,5 milhões de contos para a Caixa Nacional de Pensões. São milhões a mais de ódio às empresas nacionalizadas...

Obras camonianas raras assinalam relançamento da editora do Estado

O lançamento da reedição de «Vida e Obra de Luís de Camões», de Wilhelm Störck, e dos estudos camonianos de Carolina Michaelis de Vasconcelos (obras há muito esgotadas) assinalou ontem a primeira de uma série de iniciativas com que a Imprensa Nacional - Casa da Moeda comemorará o quarto centenário da morte de Camões.

Entre as restantes, contam-se a edição de um álbum de gravuras e poemas de autores portugueses contemporâneos sobre motivos camonianos, a publicação paralela das duas primeiras edições de «Os Lusíadas» (ambas de 1572) e a edição em três volumes da lírica de Camões, prefaciada e anotada por Maria de Lourdes Saraiva. Completam o conjunto um ensaio de Luciana Stegagno Picchio sobre as redondilhas «super flumines» e uma história crítica camoniana.

Na sessão de lançamento, realizada na Livraria do Estado, participaram actores do Teatro da Cornucópia, recitando poesia de Camões.

A nova programação da INCM foi apresentada por Vasco Graça Moura, responsável pelo relançamento editorial da editora do Estado, o qual referiu que homenagear Camões «não é só editar, mas também

criar condições para que a cultura portuguesa chegue ao povo».

Vasco Graça Moura revelou que a Imprensa Nacional vai criar uma biblioteca de autores portugueses, salientando a próxima edição de livros como «Naufrágios, Viagens, Fantasias e Batalhas», com notas de João Palma-Ferreira, «Paulo, o Montanhês», de Arnaldo Gama, «História dos principais actos e procedimentos da Inquisição Portuguesa», por Dias Mendonça e António José Moreira, «Reflexões Sobre a Vaidade dos Homens», de Matias Aires, e uma autobiografia de António Margarido Castelo Branco, manuscrito inédito do século XVII.

Será também editada uma colecção de estudos portugueses em que se integram «Estudos da Literatura Portuguesa», por Cleonice Berardinelli, «Lira Mínima», por Stephen Reckert, «Novela Camiliana», por Jacinto do Prado Coelho e «Hospital de Letras», por David Mourão Ferreira.

A Imprensa Nacional fará ainda edições diversas em que se salientam «Dicionário de pseudónimos», de Albino Lapa, «Cartas de D. Francisco Manuel de Melo», e «Imagário Luso-Oriental», de Bernardo Ferrão.

“Marines” na costa portuguesa

Continuação da pág. 1

ração (ao que se julga estará envolvida um batalhão a quatro companhias) não actua individualizadas, estando integradas nas forças americanas. As comunicações são totalmente yankees, havendo pessoal de comunicações dos EUA destacados nas unidades portuguesas para assegurar as comunicações (utilizando os seus códigos, as suas frequências, etc.).

Em contacto com o Estado-Maior da Armada, esta manhã, o «DL» foi informado que este exercício é absolutamente normal e se integra no «âmbito de cooperação entre as marinhas dos dois países - Portugal e os EUA», fazendo parte, desde há muito «do calendário de treinos dos fuzileiros». O informador do EMA garantiu ainda que não houve qualquer subalternização da Marinha portuguesa no planeamento e na execução do exercício, admitindo contudo que esta era a primeira vez que «marines» desembarcavam em território nacional. Em telefonema posterior para a nossa redacção o informador do EMA acrescentou um pormenor que considerou importante: «O Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas autorizou em devido tempo o desembarque dos marines» -

disse. Infelizmente o nosso interlocutor não pode adiantar-nos, no momento, a composição das forças americanas e portuguesas (barcos, helicópteros e homens) envolvidos no exercício. Remeteu-nos para uma nota do EMA enviada há uma semana para os jornais mas omissa nesse ponto.

Durante os dois últimos dias e hoje mesmo o desembarque de «marines» tem-se efectuado, com grande aparato, nos terrenos do Ministério de Justiça junto da colónia penal de Pinheiro da Cruz. Os terrenos do ex-banqueiro Espírito Santo, nacionalizados e distribuídos por rendeiros, situados no local, têm servido igualmente de teatro das operações. Cerca de 20 helicópteros têm sido visto a trazer e a levar «marines» para um dos barcos que se encontram ao largo da costa, ao que se julga um porta-helicópteros. De resto, e de acordo com informações obtidas pelo «DL», helicópteros dos EUA fizeram há algum tempo atrás, levantamento da costa portuguesa naquela zona (informação que o nosso interlocutor desta manhã, no EMA, desmentiu). Viaturas anfíbias

têm sido igualmente utilizadas neste exercício que nada tem a ver com a NATO, organização de que os americanos e portugueses são membros. Isto é: o Estado Maior da Armada Portuguesa vai mais longe e participa em exercícios conjuntos apenas com os EUA, envolvendo o desembarque dos famosos marines em território português.

Curiosamente todos os órgãos de informação de direita têm mantido um exemplar silêncio sobre estes exercícios e sobre o desembarque de «marines», facto que nem no tempo de Salazar se verificou. O modo como o «Galera 80» foi planificado - sempre de acordo com informações obtidas pelo «DL» - reflecte bem a cada vez maior ligação entre o Estado-Maior da Armada e os Estados Unidos, com ultrapassagem clara da NATO como «colectivo». O que, de resto, está em perfeita sintonia com o que se passa a nível de política externa do Governo que actualmente temos...

Só mais um promenor, que vale como curiosidade: a força naval americana chegou a Portugal antes do Carnaval. Os seus homens passaram a quadra festiva em Lisboa.